



Diocese de
**Santo
Amaro**
São Paulo-SP

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

2022 - 2027



Santo Amaro

1989

BEATI MAURI ABB TIS

DICATUM

Apresentação

O Plano de Pastoral da Diocese de Santo Amaro, preparado ao longo de anos de trabalho, incluindo a pesquisa sociorreligiosa, é o resultado de um comprometimento intenso vindo da base.

Os leigos, os consagrados e os presbíteros foram envolvidos neste processo de preparação e, agradecendo a Deus, nos ofereceram um instrumento de trabalho orientando a nossa pastoral para os próximos cinco anos (2022-2027).

“Na estrada de Jesus: em saída por Cristo, com Cristo e em Cristo”: o tema proposto nos lembra o que já foi abordado no Documento de Aparecida, em que se acenava ao fato de que cada Diocese necessitaria fortalecer a sua consciência missionária, saindo ao encontro dos que ainda não creem em Cristo, no espaço do próprio território, e responder, adequadamente, aos grandes problemas da sociedade na qual está inserida. (DAP 168)

Como os discípulos de Emaús, somos enviados pelo Mestre. Ele está ao nosso lado e nos acompanha, para que evangelizemos com novo entusiasmo e ardor. A Palavra e a Eucaristia serão o nosso fundamento principal para a formação de uma Igreja sempre mais missionária. Nestes anos futuros, procuraremos reevangelizar os que já têm uma longa caminhada na Igreja, mas, sobretudo, com espírito materno, iremos à procura daqueles filhos e filhas que, por vários motivos, abandonaram o caminho e se perderam.

Que este Plano de Pastoral seja um ponto de referência para toda a Diocese e nos ajude a trabalhar em vista da comunhão, trilhando as mesmas metas e objetivos. Seja um instrumento concreto e precioso, para que mostremos uma Igreja com um rosto mais humano e fraterno, à imagem do rosto de Jesus Cristo.

São Paulo, 2 de outubro de 2021, Festa dos Santos Anjos da Guarda.

Dom José Negri, PIME

Bispo Diocesano de Santo Amaro

Sumário

.....	4
12. ^a Assembleia Diocesana de Pastoral de Santo Amaro	4
Te Deum.....	5
Introdução.....	6
A 1 ^a Pesquisa Sociorreligiosa da Diocese de Santo Amaro.....	9
1.1 Dados gerais da pesquisa com o Povo de Deus	10
1.2. Perfil pastoral do Povo de Deus.....	11
1.3 Análise das perguntas qualitativas com o Povo de Deus	12
2. Aprimoramento com coordenadores de pastoral, movimentos, associações, além das comunidades novas e religiosos.....	13
2.1 Respostas de Pastorais, Movimentos, Associações e Serviços Eclesiais	14
2.2 Respostas de Institutos/Fraternidade	16
2.3 Respostas de Comunidades.....	18
2.4. Análise das perguntas qualitativas com pastorais, movimentos, associações, institutos, além das comunidades novas e religiosos.....	20
3. Questionário do clero	23
Carta para o Povo de Deus: a história da Diocese de Santo Amaro	27
A. Onde se começou essa estrada	27
B. Onde estamos na estrada.....	31
C. Como seguir agora e a quem ir na estrada?.....	34
Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja em Santo Amaro.....	37
Estruturação.....	41
Planejamento	42
Plano de Pastoral.....	45
Conceito	47
Histórico e fundamentação teológico-pastoral de cada pilar	48
Fundamento do Pilar da Palavra.	49
Fundamento do Pilar do Pão.....	49
Fundamento do Pilar da Caridade.....	50
Fundamento do Pilar da Missão.	50
1. Pastoral paroquial, a Casa de Jesus na vizinhança	50
A) Itinerário de Iniciação à Vida Cristã (IVC).	52
B) Itinerário Eucarístico.....	53
C) Itinerário Bíblico.....	53

D) Itinerário Litúrgico.....	53
E) Itinerário de Devoção.....	53
2. Pastoral diocesana, pronta para a Missão e para servir a todos	53
Os Projetos Diocesanos	55
A) Casa digital.....	55
B) Casa urbana.....	55
C) Casa inclusiva.....	55
D) Casa Comum.....	55
E) Casa Aberta.....	56
4. Pastoral setorial: polos, teias e uma rede solidária na estrada	56
Família.....	59
Jovens.....	59
Mulheres.....	59
Sem terra, teto e trabalho.....	60
Sem esperança.....	60
Sem Deus.....	61
Excluídos.....	61
Perdidos.....	61
Vítimas.....	62
5. Conclusão	62
Quadro esquemático de iniciativas por ano pastoral.....	63
Ano de 2022.....	63
Ano de 2023.....	64
Ano de 2024.....	65
Ano de 2025.....	66
Ano de 2026.....	67
Ano de 2027.....	68
Resumo do Plano Pastoral.....	69
1. Eixos norteadores.....	69
2. Paróquia, a Casa de Jesus na vizinhança.....	69
3. Polos setoriais em todas as estradas.....	69
4. Rede samaritana santamarense.....	70
5. Projetos setoriais diocesanos, advindos da 12. ^a Assembleia	70
6. Missões das equipes diocesanas	71
Citações Bíblicas	72

Documentos Orientadores	73
Anexo 1.	75
Agrupamento das pastorais, movimentos e associações em pilares	75
Anexo 2.	77
Dados eclesiais e religiosos	77
Anexo 3.	78
Organização Administrativo-Pastoral.....	78



"PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS"

Pintor: Gilberto Yamamoto

Ano: 2019

12.^a Assembleia Diocesana de Pastoral de Santo Amaro

Tema: “Na estrada de Jesus: Em saída por Cristo, com Cristo e em Cristo”

Lema: “Não estava ardendo o nosso coração, quando ele nos falava pelo caminho? (Lc 24,32)

Ícone referencial: Os discípulos de Emaús

Oração

Queremos EVANGELIZAR no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

Agradecimentos

Ao comentar o episódio dos leprosos curados (Lc 17, 11-19), o Papa Francisco observa que esta narração, por assim dizer, divide o mundo em dois: os que não agradecem e os que o fazem; os que tomam tudo como se lhes fosse devido, e os que aceitam tudo como dom, como graça. “A oração de ação de graças começa sempre a partir do reconhecer-se precedido pela graça. Fomos pensados antes que aprendêssemos a pensar; fomos amados antes que aprendêssemos a amar; fomos desejados antes que brotasse um desejo no nosso coração. Se olharmos para a vida desta forma, então o ‘agradecimento’ torna-se o motivo-guia dos nossos dias. Obrigado! Muitas vezes nos esquecemos de dizer: Obrigado!” O pontífice observa que “para nós, cristãos, a ação de graças deu o nome ao Sacramento mais essencial que existe: a Eucaristia. Com efeito, a palavra grega significa exatamente isto: agradecimento.

Portanto, esse instrumento não poderia ter início sem que se agradeça: 1) Ao Senhor Bispo Diocesano, Dom José Negri, que com suas palavras e atos guia, apascenta o rebanho de Deus na estrada de Santo Amaro; 2) A Dom Fernando Antônio Figueiredo que por quase três décadas se mantém aqui como um Pai espiritual e em sua pessoa a todos os sucessores dos apóstolos que por aqui passaram, além de todos os padres, vivos e mortos, que cotidianamente tornam real o mistério da fé; 3) Ao Povo de Deus, incluindo leigos e religiosos, que mantêm viva a ação evangelizadora em cada recôndito da Igreja em Santo Amaro, e são legado de todos aqueles que, como eles, souberam amar Cristo e seus irmãos pela história. Ao fim, na força do Espírito Santo e para fazer a vontade do Pai, pedimos a companhia do Cristo nesta estrada.

Te Deum

Nós Vos louvamos, ó Deus, / nós Vos bendizemos, Senhor.
Toda a terra Vos adora, / Pai eterno e onnipotente.
Os Anjos, os Céus / e todas as Potestades,
os Querubins e os Serafins / Vos aclamam sem cessar:
Santo, Santo, Santo, / Senhor Deus do Universo,
o céu e a terra proclamam a vossa glória.
O coro glorioso dos Apóstolos, / a falange venerável dos Profetas,
o exército resplandecente dos Mártires / cantam os vossos louvores.
A santa Igreja anuncia por toda a terra / a glória do vosso nome:
Deus de infinita majestade, / Pai, Filho e Espírito Santo.
Senhor Jesus Cristo, Rei da glória, / Filho do Eterno Pai,
para salvar o homem, tomastes
a condição humana no seio da Virgem Maria.
Vós despedaçastes as cadeias da morte / e abristes as portas do céu.
Vós estais sentado à direita de Deus, / na glória do Pai,
e de novo haveis de vir para julgar / os vivos e os mortos.
Socorrei os vossos servos, Senhor,
que remistes com vosso Sangue precioso;
e recebei-os na luz da glória, / na assembleia dos vossos Santos.
Salvai o vosso povo, Senhor, / e abençoai a vossa herança;
sede o seu pastor e guia através dos tempos
e conduzi-o às fontes da vida eterna.
Nós Vos bendiremos todos os dias da nossa vida
e louvaremos para sempre o vosso nome.
Dignai-Vos, Senhor, neste dia, livrar-nos do pecado.
Tende piedade de nós, / Senhor, tende piedade de nós.
Desça sobre nós a vossa misericórdia, / Porque em Vós esperamos.
Em Vós espero, meu Deus, / não serei confundido eternamente.

Introdução

“Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia aquele que a guarda” (Sl 127, 1). Atentos à leitura dos “sinais dos tempos”, segundo a perspectiva do Concílio Vaticano II em *Gaudium Spes* (GS), é preciso conscientizar que a função de evangelizar não constitui uma prática de manutenção, mas uma vivência, uma interação. É saber quando se pôr “em saída”, como diz o Papa Francisco, e quando acolher em casa. É assumir a prática da sístole-diástole, o abrir e o fechar (no sentido de guardar/acolher) de um coração.

Nessa premissa, e consciente da necessidade de pôr-se em marcha, nasce a 12.^a Assembleia Diocesana de Santo Amaro, com o tema “Na estrada de Jesus: Em saída por Cristo, com Cristo e em Cristo” e o lema “Não estava ardendo o nosso coração, quando ele nos falava pelo caminho? (Lc 24,32)”. O ícone referencial traz os discípulos de Emaús, que na tarde da Grande Páscoa encontram o Ressuscitado, em consonância ainda com o Biênio da Eucaristia. Ali, há o centro de uma nova proposta pastoral, que une as visões da “estrada” e da “casa”, conforme previsto nas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja 2019-2023* (DGAE). “Diante da realidade que se transforma, a Igreja ‘em saída’ é convocada a superar uma pastoral de mera conservação ou manutenção para assumir uma pastoral decididamente missionária, numa atitude que é chamada de conversão pastoral (DGAE 30).”

Com base ainda na compilação da 1.^a Pesquisa Sociorreligiosa da Diocese de Santo Amaro, é o momento de dar respostas e trabalhar as luzes e sombras (vide *Lumen Gentium*) que permeiam nossa realidade. Não se trata de criar um mero documento que orne prateleiras, mas de estabelecer uma inspiração para o trabalho diário em nossas comunidades. Cabe, como no caminho a Emaús, ouvir quem está na estrada e iluminar soluções para a edificação do Reino.

Para tanto, cabe à Assembleia Diocesana de Pastoral aprovar uma carta de intenções ao povo de Deus (que resuma e consolide sua história e seu legado, esteja com os pés na realidade e atenta aos sinais de desafios futuros), definir e/ou referendar novos planos administrativos, sacramentais e pastorais e estabelecer diretrizes e urgências para a ação evangelizadora nessa parte territorial e humana confiada à Deus na porção sul de uma das maiores capitais do mundo.

O preparo dessa assembleia demandou três anos, com as primeiras ações já organizadas em pré-encontros em 2018 com integrantes dos Conselhos Pastorais Paroquiais (CPPs) e Conselhos Administrativos Paroquiais (CAPs) e na eleição de representantes leigos da comissão mista nas Assembleias Setoriais de 2019. Segue viva na memória de quem percorreu essa estrada até agora a passagem inspiradora da samaritana para quem Jesus pede água – para depois lhe oferecer a água viva, centro de toda a nossa bem-aventurança. É o próprio Jesus quem diz a cada um de nós, em atualização, hoje: "Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz 'Dá-

me de beber', certamente lhe pedirias tu e ele te daria uma água viva" (Jo 4,10).

Essa busca de dar essa "água viva", as razões de nossa esperança, como salienta São Pedro Apóstolo (1 Pd 3, 15), nos levará aos diversos "poços" existenciais em nossa diocese. Inspirados nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, cabe-nos proclamar em nossa ação local que "é nossa vocação anunciar a Palavra como missionários para promover a paz, superar a violência, construir pontes em lugar de muros, oferecer a misericórdia de Jesus e reacender a luz da esperança para vencer o desânimo e as indiferenças". Assim, "o mundo espera de nós o testemunho da fraternidade e da solidariedade pela evangélica opção preferencial pelos pobres, contribuindo na construção da sociedade sobre os valores do Evangelho"; "A Igreja se volta ao seu Senhor para compreender a realidade e discernir caminhos: Ele se faz presente, caminha conosco."

Para tanto, vale ainda uma primeira definição: os bispos do País, continuadores dos apóstolos de Jesus Cristo, destacam nas DGAE que planos são o conjunto de atividades articuladas entre si para chegar a um objetivo. A diferença entre "diretrizes" e "planos" é que as diretrizes respondem à questão "aonde precisamos chegar?", e costumam trazer um conjunto de proposições e indicações que auxiliam na confecção de planos de ação. Já os planos, quando bem amarrados, respondem a quatro perguntas: como (apontando os passos ou etapas a serem percorridas), quem (indicando os responsáveis pela ação), com o quê (fazendo um levantamento dos recursos disponíveis para tal atividade) e quando (estipulando os prazos para a execução).

O plano de ação pastoral de uma diocese é feito para atender a uma realidade específica e dentro de um prazo definido. Trata-se de um processo contínuo, notadamente expresso pelo método ver-julgar-agir-celebrar, que inspirou o Documento de Aparecida. Os trabalhos da atual assembleia tiveram início ainda em 2017, com o início da atualização dos processos administrativos e sacramentais e constituição de uma comissão mista para auxiliar o Conselho Diocesano de Pastoral, sob a supervisão do senhor bispo diocesano, Dom José Negri. Os efeitos dela, por sua vez, devem perdurar pelo menos até 2027, quando já se terá iniciado e amadurecido um novo processo de revitalização da prática da Igreja voltada às necessidades do Povo de Deus.

Considerando o processo já feito para as devidas revisões administrativas e pastorais, este instrumento de trabalho se divide em três partes: 1) Os resultados da 1.^a Pesquisa Sociorreligiosa da Diocese de Santo Amaro (feita em três fases, com todo o Povo de Deus em um primeiro momento; com os coordenadores diocesanos, em um segundo momento; e, por fim, com o clero); 2) Documento da assembleia-geral: "Na estrada de Jesus: Em saída por Cristo, com Cristo e em Cristo" (primeira versão, com ênfase no legado, na atual evolução diocesana e no futuro de uma ação sempre missionária); 3) Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja em Santo Amaro (primeira versão, já assumindo os compromissos e anseios da Assembleia-Geral) e Plano de Pastoral. Todo esse processo no ano de 2021 passará pelo crivo paroquial e setorial (alvo de assembleias locais), além de diocesano (em duas seções de análise). Não se trata de construir algo de cima para

baixo ou de baixo para cima, mas de estabelecer sempre a identidade do ser um só corpo, que tem Cristo como cabeça.

E a quem caberá seguir pelo caminho de Emaús em cada estrada santamarense? A todos os que se sentirem chamados, da mesma forma que todos são chamados ao banquete do Reino. Como salienta São Bento, é hora de oração e trabalho.

O mês missionário extraordinário convocado pelo Papa Francisco veio nos lembrar da necessidade de agir em um mundo que ainda clama pela ação dos filhos de Deus (Ro 8,19) como “Batizados e Enviados”. Como uma lembrança final, saliente-se que o ano da assembleia de Santo Amaro coincide com o Congresso Eucarístico Nacional, de Olinda e Recife, que traz como tema: “Pão em todas as mesas”, e o lema: “Repartiam o Pão com alegria e não havia necessitados entre eles”. Tanto o tema como o lema salientam a dimensão social e profética da ceia do Senhor como mesa aberta a todos e como sacramento da partilha e da justiça econômico-social. O texto-base (pág. 131 e 132) nos lembra que “cada batizado, tendo sido incorporado a Cristo no Batismo, na experiência eucarística, está profundamente comprometido com o mandato missionário dele”. “A *Sacramentum Caritatis* nos recorda que a Eucaristia está no centro da missão da Igreja e a missão da Igreja tem no seu centro a Eucaristia. A *Sacrosanctum Concilium* (84) diz que aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de encontrar Cristo e acreditar Nele. Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão. Uma Igreja Autenticamente Eucarística é uma Igreja missionária (...)”

Resta concluir com o que nos levará a consolidar esse caminho: uma espiritualidade cristocêntrica, que sabe que todo “caminho”, toda “verdade” e toda “vida” (Jo 14,6) dele emanam. Dessa forma, desde já, pedimos o amparo de nossos padroeiros e neles nos inspiramos. Discípulo de São Bento, e sob sua bênção, conta-se que Santo Amaro correu e andou sobre as águas para salvar o irmão Plácido – e variados são os milagres a ele atribuídos pela simples imposição da Santa Cruz. Como Santo Amaro, possamos ser obedientes e dispostos a ajudar os necessitados, tendo sempre a cruz à frente. Por fim, e não por término, mas desde o começo, tenhamos Nossa Senhora de Fátima como modelo de vigilância e oração, sempre nos lembrando: “Façam tudo o que Ele vos disser”. Que “vivamos” e sejamos “vivificados”, por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pe. Flaviano Walger Schulz
Conselho Diocesano de Pastoral
Comissão Mista Diocesana de Pastoral

Cláudio Lima Vieira
Assessor Diocesano de Pastoral

Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesareia de Filipe e, no caminho, perguntou a seus discípulos: “Quem dizem os homens que eu sou?” Eles responderam: “João Batista; outros, Elias; outros, ainda, um dos profetas”. “E vós”, perguntou ele, “quem dizeis que eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Cristo”. (Mc 8,27-29)

Que queres que eu te faça?

A 1ª Pesquisa Sociorreligiosa da Diocese de Santo Amaro

“Quem dizeis que eu sou?” A pergunta de Jesus a seus discípulos na estrada, no caminho que levaria a Jerusalém, continua a interpelar a todos aqueles que o assumem como parte essencial de sua vida. Da mesma maneira, ao confessá-lo como Filho de Deus, vivo e presente no nosso meio, o discípulo e missionário não pode deixar de se assumir como continuador de sua missão – que seja: fazer a vontade do Pai (Jo 6,38) e buscar que todos sejam salvos (1 Tm 2,4) – e ainda ser obediente à Mãe amorosa que nos pede: “Façam tudo o que Ele vos disser (Jo 2,5).” A Igreja, como agente dessa ação em Santo Amaro, também precisa como Jesus interpelar todos aqueles que a procuram, a exemplo do que ele fez nas estradas nos Evangelhos: “Que Queres que Eu te faça?” (Lc 18,35-43).

A primeira pesquisa sociorreligiosa de Santo Amaro procurou respostas para essas perguntas. Em suma, como é possível conhecer mais a Jesus, para amá-lo e adorá-lo, e assim pôr-se a serviço do Reino de Deus hoje, partindo pelas estradas da vida. Trata-se de uma radiografia, de ver as distâncias que nos separam de Deus e de nossos irmãos, para que se possam criar pontes para superá-las. Essas devem ser devidamente planejadas pela Assembleia Diocesana de Pastoral. Como complemento desse trabalho, também foram ouvidos especificamente o clero e as congregações, e as devidas coordenações diocesanas de pastoral, para que o caminho apresentado possa representar a visão de todo o Povo de Deus. Foi uma oportunidade, mesmo em meio a uma pandemia, de estar disponível para ouvir a todos e cuidar de cada um, de forma que toda pessoa se sinta como membro do Corpo de Cristo, que se sinta ouvido – e representado na Igreja de Santo Amaro.

A pesquisa paroquial em si, cujo questionário foi montado após convocações de representantes paroquiais e assembleias setoriais, com a escuta qualificada ainda dos Conselhos Pastorais Paroquiais (CPPs), do Conselho Diocesano de Pastoral (CPP) e dos coordenadores diocesanos, teve chancela de um comitê de ética independente. Seus dados, conforme determina a nova Lei Geral de Proteção de Dados, serão mantidos em sigilo, assim como a identidade dos pesquisados. O questionário apresenta três partes: identificação geral, perfil pastoral e perguntas dissertativas (qualitativas). Seus dados estarão disponíveis, sob tutela da Mitra Diocesana, pelos próximos cinco anos – e os principais resultados se encontram inseridos neste documento, para assegurar o registro histórico. Para fins de organização, os dados obtidos serão apresentados para propor caminhos nas três dimensões em que se vive a pastoral em Santo Amaro: paroquial, setorial e diocesano. Mas, como todo grande mosaico que se constrói, alguns detalhes só poderão ser apreciados com pausar e um olhar dedicado. Assim, recomenda-se vivamente que cada comunidade se sinta chamada a olhar e revisitar essas informações sempre que possível, também com sigilo e carinho, para melhor aperfeiçoar o seu caminho local.

A compilação de informações aqui apresentadas, que agora integram a base diocesana de dados, envolveu dois processos. Em primeiro lugar, aqui valendo também para as respostas recebidas de coordenadores, do clero e dos religiosos, foi feita a análise tradicional, quantitativa, dos questionários. Em um segundo momento, porém, considerando o universo de respostas obtidos em mais de uma centena de paróquias e comunidades, utilizou-se um processo inovador de análise por Inteligência Artificial, capaz de mensurar melhor o sentimento dos entrevistados.

Trata-se aqui de trazer avanços de outras áreas de conhecimento para melhor servir o Povo de Deus. E cabe aqui, nesse ponto, retomar a intenção de oração do Papa Francisco em novembro de 2020, conclamando todos os bons católicos a “orar para que o progresso da robótica e da inteligência artificial sempre sirva à humanidade”. “Assim como é do interesse do mundo que ele reconheça a Igreja como realidade social da história e seu fermento, assim também a Igreja não ignora quanto recebeu da história e evolução do gênero humano. A experiência dos séculos passados, os progressos científicos, os tesouros encerrados nas várias formas de cultura humana, os quais manifestam mais plenamente a natureza do homem e abrem novos caminhos para a verdade, aproveitam igualmente à Igreja (*Gaudium Spes*, 44)”.

Essa análise inovadora focou os questionamentos dissertativos dessa pesquisa: “Quais atividades você gostaria que a paróquia/comunidade oferecesse?”, “O que lhe impede de frequentar/participar mais assiduamente na paróquia/comunidade?” e “O que você propõe para melhorar a ação dos católicos na paróquia/comunidade?” Reitera-se que caberá à Assembleia Diocesana avaliar os caminhos para usar essas informações, que também poderão ser revisitadas pela Igreja em Santo Amaro no futuro.

1.1 Dados gerais da pesquisa com o Povo de Deus

A pesquisa geral ofertou mil questionários por paróquia. Desconsiderando os questionários não entregues ou em branco, houve a compilação geral de 36.033 formulários, cabendo ressaltar que cada um representa um núcleo familiar (para efeitos estatísticos, até cinco pessoas). Os resultados obtidos, dessa forma, abrangem toda a Diocese de Santo Amaro. Abaixo, são apresentados os principais resultados – algumas porcentagens não serão colocadas por serem apenas detalhes de um quadro geral, mas podem merecer no futuro análise à parte – um exemplo: 1,6% dos declarantes admitiram morar em uma ocupação, ou seja, em uma submoradia.

Inicialmente, partindo de dados quantitativos, destaque-se que a maior parte dos questionários (62,8%) foi respondida nas casas, grande parte envolvendo a pesquisa feita por agentes voluntários em visitas de residências. Do total de textos devolvidos, 82,2% dos declarantes se descreveram como católicos. Houve ainda mais de uma centena de outras respostas, o que indica o avanço de diversas ramificações, sobretudo

evangélico-pentecostais. Outro terço importante de respostas (30,2%) foi respondido diretamente nas paróquias, o que indica a representatividade da pesquisa em relação aos frequentadores assíduos.

Ainda se mantendo no perfil geral, 96,5% dos entrevistados eram de nacionalidade brasileira. Houve a citação de 40 outras nacionalidades. Quanto ao sexo, 68,9% dos declarantes foram mulheres, o que é mais um ponto a demonstrar seu protagonismo. A média de idade dos declarantes foi de 49,08 anos – cabendo realçar que os responsáveis tanto pela declaração geral quanto pela coleta de dados e compilação eram obrigatoriamente maiores de 18 anos.

O estado civil dos entrevistados espelhou também uma sociedade cada vez mais diversa. Do total, 26,6% eram de solteiros, 22,3% eram de casados na Igreja, 15,1% se declararam casados no civil e na Igreja e 9,2%, casados no civil. Os viúvos foram 9,5%; divorciados, 6,1%; os que afirmam só morar juntos, 4,9%; 3,5% afirmaram estar na segunda união ou mesmo em um terceiro ou quarto relacionamento. Um terço dos entrevistados, 34,3%, afirmou morar com esposo (a) e com filhos. Os que moram só com a esposa (o) foram 18,1% e os com os filhos, 14,3%. Além disso, 8,5% citaram morar com outros parentes e 10,5% residem sozinhos.

Quanto à questão da moradia, a maioria vive em pequenos núcleos familiares, com até três pessoas (61,8%). Mas outra grande parcela, 32,7%, vive em casas com 4, 5 ou 6 pessoas. Dos declarantes, 79,4% têm casa própria e 17,3% utilizam moradias de aluguel.

No que se refere ao quesito estudo, um terço (33,9%) declarou ter completado ensino médio ou técnico, enquanto 22,8% completaram o ensino fundamental 1 (1.º ao 5.º ano completos) e 13,6% o ensino fundamental 2 (até o 9.º ano completo). O percentual de pessoas com ensino superior completo chegou a 18,9%, enquanto 4,8% afirmaram ter pelo menos uma pós-graduação. Ainda considerando a marca de ensino, 87,4% afirmaram não estar estudando no momento.

Por fim, no quesito emprego também houve diversas respostas a considerar. Do total, 36,6% informaram estar desempregados/não realizar nenhum tipo de atividade no momento. Destaque-se, nesse ponto, que a pesquisa ocorreu em momento anterior à pandemia da covid-19, quando os índices de desemprego aumentaram, notadamente nas periferias urbanas, e se alcançou a marca de 14 milhões de desempregados em todo o País. Dos declarantes, 25,3% afirmaram ter emprego com carteira assinada, 17,9% disseram viver de “bicos” (empregos sem garantia, inconstantes) e 5,9% são aposentados.

1.2. Perfil pastoral do Povo de Deus

Uma segunda parte do grande questionário envolveu as atividades frequentadas em paróquias, comunidades, associações, movimentos e pastorais e a devida atualização sacramental. Entre os entrevistados, 25,1% declararam ter recebidos os três sacramentos de Iniciação Cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia); 38,5% afirmaram ter recebido os três sacramentos mais o Matrimônio; 14,7% afirmaram ter recebido o Batismo; 6,8%, Batismo e Eucaristia; 1,8%, Batismo e Crisma; 2,5%, Batismo, Crisma e Matrimônio; e 1,2%, Batismo e Matrimônio.

Quando questionados se alguém da família não recebeu o Batismo, 29% disseram ter certeza que todos tinham o sacramento, mas 52% não souberam informar. Um em cada dez (10,5%) disse conhecer pelo menos uma pessoa na família que não foi batizada; e 4,3%, pelo menos duas.

O mesmo questionamento em relação à Eucaristia (considerando como no caso anterior que pelo menos metade dos entrevistados não soube informar) levou às seguintes respostas: 19,3% afirmaram ter certeza que todos na família receberam o sacramento. Um em cada sete (15,5%) disse conhecer pelo menos uma pessoa na família que não recebeu; e 11,4%, duas ou três.

Em relação ao Crisma: 13,9% afirmaram ter certeza de que todos na família receberam o sacramento. Quase um em cada cinco (18,5%) disse conhecer pelo menos uma pessoa na família que não recebeu; e 28,7%, duas ou três.

No que se refere à participação na paróquia ou comunidade, 71,3% se disseram presentes; e 21,4% admitiram não frequentar nem participar das atividades. As missas são os eventos mais frequentados (53,9%), seguidos das Celebrações da Palavra (6,3%).

1.3 Análise das perguntas qualitativas com o Povo de Deus

Um em cada cinco declarantes da pesquisa sente falta de algum grupo de espiritualidade na paróquia. As principais demandas são, pela ordem, por grupos de oração (58,2%), de estudo bíblico (21,1%) e de espiritualidade mariana (terço, 82%). Observa-se já nessa questão uma grande preocupação: que a Igreja ofereça opções para o público jovem. Apesar de falar especificamente sobre espiritualidade, 12,3% citaram aqui a necessidade de grupos juvenis.

Mais da metade (51,2%) dos 36 mil questionários trouxe sugestões de atividades que gostaria que paróquias/comunidades oferecessem. Com a ajuda da Inteligência Artificial (que analisa as citações mais relevantes), observa-se uma preocupação maior em oferecer atividades para crianças (presentes em 28,8% dos questionários nesse quesito), jovens (17,8%) e idosos (17,1%).

Logo na sequência se observam solicitações por mais estudos bíblicos (15,1%) e atividades que envolvam oração (8,1%). Além disso, 34,1% gostariam de mais ações envolvendo não diretamente atividades religiosas (ações recreativas, políticas, de fundo social e assistencial). Observando mais detidamente os milhares de questionários, é possível resumir em quatro as principais demandas observadas: a) Espiritualidade (aqui entendida em sua concepção como um modo de vida, uma boa rotina); b) Formação; c) Assistência (física, mental e espiritual); d) Escuta e acolhida.

Em relação à pergunta “O que impede de participar mais assiduamente”, houve retorno com especificações em 20.021 questionários (56%). Desse grupo, após análise qualitativa, observa-se que 1 em cada 4 (26,52%) culpa a falta de tempo, 19,2% alegam trabalho, 11,2% questões relativas a idade ou saúde.

Outros 19% justificam com a necessidade de cumprir com outras atividades não relativas à religiosidade. Porcentagem semelhante, 57,6%, apresentou propostas para melhorar a ação dos católicos. Uma em cada dez citações, no caso, foi sobre a necessidade de aprimorar acolhida. Na sequência, para ações gerais, sugerem-se mais visitas às casas e trabalhos com jovens, crianças e idosos (pela ordem de citações). Considerando a questão de uma forma mais geral, espiritualizada, um em cada dez disse que os católicos precisaram melhorar no que se refere a oração e respeito ao próximo. Citou-se ainda a necessidade de melhorar a comunicação na ação católica.

2. Aprimoramento com coordenadores de pastoral, movimentos, associações, além das comunidades novas e religiosos

Em um segundo momento, apresentou-se a grupos que têm como essência ou a missão a pastoralidade uma pesquisa quantitativa por graduação (ou seja, por atribuição de valor). Como destacado anteriormente, essa pesquisa considerou apenas entidades reconhecidas pelo setor de Pastoral da Cúria Diocesana e envolveu ainda os religiosos e as novas comunidades. Para efeitos de compilação, considerou-se desde a não resposta, passando por avaliação de pouca, regular, média, grande ou urgente necessidade. Para efeitos de tabulação e resumo, foram considerados sempre os dois últimos valores mais fortes.

Entre os pontos que serviram como foco para os questionários estão a formação de agentes, a definição de diretrizes e construção de planos a longo prazo e o trabalho conjunto com outros grupos religiosos, comunidades, pastorais, movimentos e associações. Também foram apresentadas questões sobre formação permanente, retiros, relação com a Eucaristia, diálogo com as paróquias e construção de trabalhos sociais. Grande parte das respostas envolveu reflexão (muitas vezes em grupo), de forma a constituir uma graduação de necessidades: pouco, regular, médio, grande e urgente. Como nos casos anteriores, serão apresentadas as principais respostas (ficando sempre disponível a Mitra Diocesana para solicitações de revisão/pesquisa e aprimoramento o todo desse levantamento).

Como outro elemento de análise se procurou rastrear a espiritualidade cristã e católica na diocese. Como destacou Bento XVI, no centro do cristianismo está o encontro com uma pessoa, Jesus Cristo. Esse ponto se torna mais relevante ao considerar que esta compilação e posterior assembleia ocorrem no Biênio Eucarístico da Diocese de Santo Amaro e sob os auspícios nacionais do Congresso Eucarístico de Olinda e Recife (alterado de 2020 para 2021 por causa da covid-19). Na sequência, também foi possível a cada declarante fazer uma viagem pelo caminho percorrido até agora, rumo à conversão pastoral tão solicitada no Documento de Aparecida (DAp).

Outros componentes de desafio em uma pastoral cada vez mais urbana, como a evangelização em condomínios e periferias e via internet (destarte as mídias sociais) e nos hospitais, centros de convivência, espaços em que há drogadição e famílias também foram alvo dessa análise. Ela também recorreu ao cumprimento e continuidade das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja. E indagou sobre novas formas de ação e projetos que poderiam ser

implementados em alguma das dimensões (diocesana, setorial e paroquial) em que se vive a pastoralidade na Diocese de Santo Amaro.

2.1 Respostas de Pastorais, Movimentos, Associações e Serviços Eclesiais

No tocante a esse levantamento foram declarantes: Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística, Pastoral Carcerária, RCC, Legião de Maria, Catequese, Pastoral da Criança, Obra Missionária (IAM e JM), Pastoral da Pessoa Idosa, Comidi, CatolicaNet, Equipes de Nossa Senhora, Pastoral Ecumênica, Campanha da Fraternidade, Terço dos Homens, Encontro de Casais com Cristo (ECC), Pastoral do Dízimo, Serviço da Escuta e Pastoral Familiar. O primeiro questionamento prático se referiu à necessidade de formação de agentes.

Nesse caso, para 90,5% dos ouvidos ainda há necessidade urgente ou grande de formação. Para 50% há necessidade grande ou urgente de melhor definição do papel de coordenação e 66,6% veem necessidade urgente ou grande de definição de diretrizes. Quanto à construção de planos de longo prazo, a urgência e a grande necessidade alcançam 62,1%. No que se refere à urgência na construção de trabalho conjunto com outros grupos, a compilação chegou ao valor de 52,4%. Em relação ao aprimoramento do trabalho por setores, há necessidade grande ou urgente para 85,7%. Quanto a melhorar o diálogo com as paróquias, chegou-se a 90,5% de necessidade grande ou urgente. Sobre fazer mais formações diocesanas, 71,5% consideram necessidade urgente ou grande e o valor de 61,9% nesse sentido foi obtido em relação ao trabalho com assembleias locais/setoriais.

Os questionamentos seguintes retomam a Assembleia Diocesana anterior, em 2013, na qual se destacou o exemplo da mártir Santa Blandina, testemunha da fé: “Eu sou Cristã”. Na sequência, pediu-se uma análise da vivência e testemunho atual. Para 100% é urgente ou grande a necessidade de oferecer mais cursos bíblicos/escolas de fé; 66,7% também veem necessidade urgente ou grande de criar formações online (cabe aqui notar que esta pesquisa ocorreu em meio aos impactos da pandemia do novo coronavírus, que criou a necessidade de muitos viverem uma rotina online).

Quanto à ampliação dos cursos de Teologia para leigos, 85,7% veem necessidade grande ou urgência; valor que alcança 76,2% quando se indaga sobre estabelecer mais formações diocesanas; 90,5% quanto a oferecer mais formações setoriais; 66,7% quanto a estimular retiros e assembleias paroquiais.

No tocante a ressaltar o papel da Missa Dominical, 80,9% veem urgência ou grande premência em ações nessa área; para 61,9% existe urgência ou necessidade grande de ampliar louvores e adoração. Já quanto a ampliar a visão social dos agentes, 76,2% consideraram necessidade urgente ou grande; o valor de 80,9% nesse sentido foi obtido quando se indaga sobre melhorar o elo entre os Padres e o Povo de Deus.

Os questionamentos seguintes envolveram observações sobre como melhorar em diversos aspectos a vida do agente de pastoral. Para 80,9% há necessidade urgente ou grande no tocante ao amor à Eucaristia; esse valor

alcança 71,5% em relação a ações sociais/políticas; 90,4% de necessidade urgente ou grande no tocante ao uso da Palavra de Deus.

Em um momento posterior, o levantamento indagou sobre o Plano de Pastoral vigente, que destacou a necessidade de cada movimento, associação e pastoral viver como Igreja cada uma das cinco urgências da ação evangelizadora propostas pelos bispos de todos o país, congregados na CNBB. Por níveis de intensidade, foi possível dizer que: a Igreja como Casa de Iniciação à Vida Cristã alcançou 57,2% de vivência grande ou urgente; 57,2% de vivência grande ou urgente como lugar de Animação Bíblico-Pastoral; 66,7% de vivência grande ou urgente quando se considera a Igreja em Estado Permanente de Missão; 57,1% de vivência grande ou urgente como Comunidade de Comunidades; e 66,7% de grande e urgente vivência da Igreja a Serviço da Vida Plena a Todos.

Ainda com foco no aprimoramento dos agentes, nessa vertente específica da pesquisa pastoral mais detalhada, foi possível dizer que nos últimos anos esses grupos específicos avançaram em aprimoramentos. Detalhando: 52,4% de maneira grande ou urgente sobre a formação bíblico-pastoral dos agentes; 42,9% com maior ou grande intensidade em relação à coordenação e sua troca regular; 38,1% com maior ou grande intensidade em relação ao trabalho setorial; 33,3% com maior ou grande intensidade em relação à busca por quem partiu; 52,4% com maior ou grande intensidade em relação à procura de novos integrantes; 57,1% com maior ou grande intensidade na conexão clero-Povo de Deus; 71,4% com intensidade urgente ou grande sobre a espiritualidade indivíduo-grupo; 76,2% em maior ou grande intensidade na vida eucarística dos membros; 55% em intensidade maior ou grande na adição da visão social da Igreja.

São João Paulo II entendia que “o primeiro areópago dos tempos modernos é o mundo das comunicações, que está a unificar a humanidade, transformando-a na aldeia global”. A necessidade de uma cultura do encontro é ressaltada pelo Papa Francisco e está presente na Instrução *A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja*. Quanto ao uso dos meios de informação midiática e de instrumentos não presenciais (internet e mídias sociais), 66,7% dizem estar usando as mídias sociais de forma urgente ou grande; 57,1% declaram uso urgente ou grande da internet; 47,6% com intensidade urgente ou grande utilizam a evangelização via web; 23,8% demonstram grande interesse em informações via mídia da Diocese; 52,4% se interessam de maneira grande pela informação via mídia católica geral; 52,3% se informam grandemente via mídias gerais e redes. No tocante ao uso, 19,1% captam agentes em sua maior parte ou grandemente via mídia; 38% têm maior ou grande parte das formações via mídias sociais; 28,6% formam com intensidade maior ou grande os agentes para o combate às fake news.

Já em relação às áreas futuras de missão, 100% consideram urgente ou grande a necessidade de evangelização nos condomínios; 90,5% veem urgência na ida às periferias; 100% observam grande necessidade ou urgência em ir a submoradias; 90% consideram grande ou urgente a necessidade de buscar as escolas. Em relação aos hospitais, há urgência ou grande necessidade para 95,2%; também 95,2% veem urgência nos trabalhos com centros de convivência (jovens/idosos); 71,4% consideram que existe urgência em centralizar ações nas

paróquias; 71,4% veem urgência ou grande necessidade em projetos com o Poder Público; e 76,2% necessidade grande ou urgente em projetos com outras religiões.

A questão seguinte procurou delimitar qual grupo populacional mereceria maior atenção no futuro para direcionar o trabalho pastoral. Para 100% há urgência ou grande necessidade no trabalho com famílias em geral; para 90% há urgência no trato com famílias em situação religiosa difícil; para 100% há urgência ou necessidade grande em relação aos adolescentes; essa urgência é de 100% também em relação aos jovens e de 65% (grande ou urgente) em relação aos idosos. Dos declarantes, 70% analisaram que há necessidade urgente ou grande de trabalho com portadores de necessidades especiais; esse valor chega a 85% em relação aos noivos. Para 90% existe necessidade urgente ou grande de focar trabalhos pastorais futuros em viciados em drogas diversas; essa urgência ou grande necessidade é de 80% em relação às vítimas de transtornos mentais; e de 75% em relação a pessoas em situação de dificuldade econômica.

2.2 Respostas de Institutos/Fraternidade

Foram considerados o Instituto Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará, Verbo Encarnado e Fraternidade O Caminho. No caso, para 66,7% dos ouvidos há necessidade grande de formação. Para 33,3% há necessidade média de melhor definição do papel de coordenação e 33,3% veem necessidade urgente ou grande de definição de diretrizes. Quanto à construção de planos de longo prazo, a urgência ou grande necessidade alcança 100%. No que se refere à construção de trabalho conjunto com outros grupos, a compilação chegou ao valor de 66,6% para preocupação média. O mesmo valor foi observado em relação ao aprimoramento do trabalho por setores. Quanto a melhorar o diálogo com as paróquias, chegou-se a 66,7% de grande e urgente.

Sobre fazer mais formações diocesanas, 100% consideram necessidade apenas média e o mesmo valor foi obtido em relação ao trabalho com assembleias locais/setoriais. Para 100%, porém, é urgente ou grande a necessidade de oferecer mais cursos bíblicos/escolas de fé; 66,7% também veem necessidade urgente de criar formações online.

Quanto à ampliação dos cursos de Teologia para leigos, 66,7% veem necessidade grande; valor que alcança 66,7% de grande ou média relevância quando se indaga sobre estabelecer mais formações diocesanas; 66,7% de média ou regular quanto a oferecer mais formações setoriais; e 100% de média ou grande necessidade quanto a estimular retiros e assembleias paroquiais.

No tocante a ressaltar o papel da Missa Dominical, 100% veem urgência em ações nessa área; para 100% existe urgência também de ampliar louvores e adoração. Já quanto a ampliar a visão social dos agentes, 66,7% consideraram necessidade urgente ou grande; o mesmo valor foi obtido quando se indaga sobre melhorar o elo entre os Padres e o Povo de Deus (em nível médio); outros 33,3% veem necessidade urgente nesse campo.

Os questionamentos seguintes envolveram observações sobre como melhorar em diversos aspectos a vida do agente de pastoral. Para 33,3% há necessidade urgente no tocante ao amor à Eucaristia; esse valor é o mesmo em relação a ações sociais/políticas; e é de 100% de necessidade urgente ou grande no tocante ao uso da Palavra de Deus.

Em um momento posterior, o levantamento indagou sobre o Plano de Pastoral vigente, que destacou a necessidade de cada movimento, associação e pastoral viver como Igreja cada uma das cinco urgências da ação evangelizadora propostas pelos bispos de todos o país, congregados na CNBB. Por níveis de intensidade, foi possível dizer que: a Igreja como Casa de Iniciação à Vida Cristã alcançou 66,7% de vivência grande ou urgente; 66,7% de vivência grande como lugar de Animação Bíblico-Pastoral; 66,7% de vivência grande ou urgente quando se considera a Igreja em Estado Permanente de Missão; 33,3% de vivência grande ou urgente como Comunidade de Comunidades; e 66,7% de urgente vivência da Igreja a Serviço da Vida Plena a Todos.

Ainda com foco no aprimoramento dos agentes, nessa vertente específica da pesquisa pastoral mais detalhada, foi possível dizer que nos últimos anos esses grupos específicos avançaram em aprimoramentos. Detalhando: 66,7% de maneira grande sobre a formação bíblico-pastoral dos agentes; 33,3% com grande intensidade em relação à coordenação e sua troca regular; 33,3% com grande intensidade em relação ao trabalho setorial; 33,3% com a maior intensidade em relação à busca por quem partiu; 66,7% com grande ou maior intensidade em relação à procura de novos integrantes; 100% com grande ou maior intensidade na conexão clero-Povo de Deus; 100% com intensidade urgente ou grande sobre a espiritualidade indivíduo-grupo; 66,7% em grande ou maior intensidade na vida eucarística dos membros; 66,7% em intensidade grande na adição da visão social da Igreja.

Quanto ao uso dos meios de informação midiática e de instrumentos não presenciais (internet e mídias sociais), 100% dizem estar usando as mídias sociais de forma urgente ou grande; 100% declaram uso urgente ou grande da internet; 100% com intensidade urgente ou grande utilizam a evangelização via web; 66,7% demonstram médio interesse em informações via mídia da Diocese; 66,7% se interessam de maneira média pela informação via mídia católica geral; 75% se informam medianamente via mídias gerais e redes. No tocante ao uso, 66,7% captam agentes grandemente ou de forma maior via mídia; 66,7% têm grande parte das formações via mídias sociais; 66,7% formam com intensidade média os agentes para o combate às fake news.

Já em relação às áreas futuras de missão, 66,7% consideram urgente ou grande a necessidade de evangelização nos condomínios; 100% veem urgência na ida às periferias; 100% observam grande necessidade ou urgência em ir a submoradias; 100% consideram urgente a necessidade de buscar as escolas. Em relação aos hospitais, há grande necessidade para 100%; 100% veem grande necessidade nos trabalhos com centros de convivência (jovens/idosos); 100% consideram que existe urgência ou grande necessidade em centralizar ações nas paróquias; 66,7% veem média necessidade em projetos com o Poder Público (os

demais veem necessidade urgente); e 33,3% necessidade urgente em projetos com outras religiões.

A questão seguinte procurou delimitar qual grupo populacional mereceria maior atenção no futuro para direcionar o trabalho pastoral. Para 100% há urgência ou grande necessidade no trabalho com famílias em geral; para 100% há urgência ou grande necessidade no trato com famílias em situação religiosa difícil; para 100%, há urgência ou necessidade grande em relação aos adolescentes; essa urgência é de também 100% em relação aos jovens e de 66,7% (grande ou urgente) em relação aos idosos. Dos declarantes, 66,7% analisaram que há necessidade grande de trabalho com portadores de necessidades especiais; esse valor chega a 100% (grande ou urgente) em relação aos noivos. Para 100% existe necessidade urgente ou grande de focar trabalhos pastorais futuros em viciados em drogas diversas; essa urgência é de 66,7% (média ou grande) em relação às vítimas de transtornos mentais; e o mesmo valor em relação a pessoas em situação de dificuldade econômica.

2.3 Respostas de Comunidades

No tocante a esse levantamento, foram consideradas as Comunidades Immanuel, Católica Shalom, Jesus Nova Aliança e Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria. O primeiro questionamento prático, nos 50 anos da carta encíclica “Mater et Magistra”, de São João XXIII (que traz ao Magistério o método ver-julgar-agir) se referiu à necessidade de formação de agentes.

No caso, para 75% dos ouvidos, ainda há necessidade urgente ou grande de formação. Para 50% há necessidade grande de melhor definição do papel de coordenação e 75% veem necessidade urgente ou grande de definição de diretrizes. Quanto à construção de planos de longo prazo, a urgência alcança 100%. No que se refere à urgência na construção de trabalho conjunto com outros grupos, a compilação chegou ao valor de 50%. O mesmo valor foi observado em relação ao aprimoramento do trabalho por setores. Quanto a melhorar o diálogo com as paróquias, chegou-se a 75% de grande e urgente.

Sobre fazer mais formações diocesanas, 50% consideram necessidade urgente ou grande e o mesmo valor foi obtido em relação ao trabalho com assembleias locais/setoriais. Para 100%, porém, é urgente ou grande a necessidade de oferecer mais cursos bíblicos/escolas de fé; 75% também veem necessidade urgente de criar formações online.

Quanto à ampliação dos cursos de Teologia para leigos, 75% veem necessidade grande ou urgência; valor que alcança 50% quando se indaga sobre estabelecer mais formações diocesanas; 50% quanto a oferecer mais formações setoriais; 50% quanto a estimular retiros e assembleias paroquiais.

No tocante a ressaltar o papel da Missa Dominical, 75% veem urgência em ações nessa área; para 75% existe urgência ou necessidade grande de ampliar louvores e adoração. Já quanto a ampliar a visão social

dos agentes, 50% consideraram necessidade urgente ou grande; o mesmo valor foi obtido quando se indaga sobre melhorar o elo entre os Padres e o Povo de Deus.

Os questionamentos seguintes envolveram observações sobre como melhorar em diversos aspectos a vida do agente de pastoral. Para 100% há necessidade urgente ou grande no tocante ao amor à Eucaristia; esse valor alcança 75% em relação a ações sociais/políticas; 100% de necessidade urgente ou grande no tocante ao uso da Palavra de Deus.

Em um momento posterior, o levantamento indagou sobre o Plano de Pastoral vigente, que destacou a necessidade de cada movimento, associação e pastoral viver como Igreja as urgências da ação evangelizadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Por níveis de intensidade, foi possível dizer que: a Igreja como Casa de Iniciação à Vida Cristã alcançou 100% de vivência grande ou urgente; 75% de vivência grande como lugar de Animação Bíblico-Pastoral; 100% de vivência grande ou urgente quando se considera a Igreja em Estado Permanente de Missão; 75% de vivência grande ou urgente como Comunidade de Comunidades; e 75% de grande vivência da Igreja a Serviço da Vida Plena a Todos.

Ainda com foco no aprimoramento dos agentes, nessa vertente da pesquisa pastoral mais detalhada, foi possível dizer que nos últimos anos esses grupos específicos avançaram em aprimoramentos. Detalhando: 75% de maneira grande sobre a formação bíblico-pastoral dos agentes; 50% com grande intensidade em relação à coordenação e sua troca regular; 50% com grande intensidade em relação ao trabalho setorial; 50% com grande intensidade em relação à busca por quem partiu; 100% com grande intensidade em relação à procura de novos integrantes; 50% com grande intensidade na conexão clero-Povo de Deus; 75% com intensidade urgente ou grande sobre a espiritualidade indivíduo-grupo; 100% em grande intensidade na vida eucarística dos membros; 50% em intensidade grande na adição da visão social da Igreja.

Quanto ao uso dos meios de informação midiática e de instrumentos não presenciais (internet e mídias sociais), 100% dizem estar usando as mídias sociais de forma urgente ou grande; 100% declaram uso urgente ou grande da internet; 75% com intensidade urgente ou grande utilizam a evangelização via web; 50% demonstram grande interesse em informações via mídia da Diocese; 50% se interessam de maneira grande pela informação via mídia católica geral; 75% se informam grandemente via mídias gerais e redes. No tocante ao uso, 25% captam agentes grandemente via mídia; 50% têm grande parte das formações via mídias sociais; 25% formam com intensidade grande os agentes para o combate às fake news.

Já em relação às áreas futuras de missão, 75% consideram urgente ou grande a necessidade de evangelização nos condomínios; 100% veem urgência na ida às periferias; 100% observam grande necessidade ou urgência em ir a submoradias; 100% consideram grande ou urgente a necessidade de buscar as escolas. Em relação aos hospitais, há urgência ou grande necessidade para 75%; 50% veem urgência nos trabalhos com centros de convivência (jovens/idosos); 50% consideram que existe urgência em centralizar ações nas paróquias; 75% veem

urgência ou grande necessidade em projetos com o Poder Público; e 50% necessidade grande ou urgente em projetos com outras religiões.

A questão seguinte procurou delimitar qual grupo populacional mereceria maior atenção no futuro para direcionar o trabalho pastoral. Como destacado pelo Papa Francisco, “Deus vive na cidade, e a Igreja vive na cidade. A missão não se opõe a ter de aprender da cidade (de suas culturas e de suas mudanças), ao mesmo tempo em que saímos a pregar o Evangelho. Isso é fruto do próprio Evangelho, que interage com o terreno no qual cai como semente”. Para 100% há urgência no trabalho com famílias em geral; para 75% existe urgência no trato com famílias em situação religiosa difícil; para 100%, há urgência ou necessidade grande em relação aos adolescentes; essa urgência é de 100% em relação aos jovens e de 75% (grande ou urgente) em relação aos idosos. Dos declarantes, 50% observaram que há necessidade urgente de trabalho com portadores de necessidades especiais; esse valor chega a 100% em relação aos noivos. Para 75% existe necessidade urgente ou grande de focar trabalhos pastorais futuros em viciados em drogas diversas; essa urgência é de 50% em relação às vítimas de transtornos mentais; e de 50% em relação a pessoas em situação de dificuldade econômica.

2.4. Análise das perguntas qualitativas com pastorais, movimentos, associações, institutos, além das comunidades novas e religiosos

O primeiro questionamento que exigiu uma resposta mais personalizada de cada grupo foi no tocante àqueles que deixaram o serviço ou mesmo a Igreja. Não se procurou aqui estabelecer motivações (cansaço, descrença, desapego ou tantos outros elementos que são foco de estudos específicos das mais diversas áreas), mas indagar sobre a existência de alguma estratégia de busca, convite para retomada. Os questionários retornados indicam iniciativas (quando existiram) apenas pontuais na maioria dos grupos. Não há uma estratégia específica sendo seguida, mas entre religiosos, novas comunidades e grupos marianos se mostrou interesse em manter algum contato periódico com os que deixaram o grupo – e com seus familiares, nos casos de falecimentos. Sugere-se, para dirimir o problema, estabelecer um programa de visitas rotineiras às casas dos integrantes de movimentos, associações e pastorais ou um encontro específico voltado para antigos integrantes. Também foi sugerida a criação de equipes de Promoção Humana, que detectem as diferentes causas de afastamento, tratando cada caso em particular.

No ano passado (2020), ocorreu a publicação do *Directório para a Catequese*, que destaca a necessidade de lidar com a cultura digital (DpC 359-372) e sugere individualizar e qualificar agentes com capacidade para evangelizar nessa cultura específica. O levantamento santamarense procurou buscar estratégias para tanto. Os declarantes falaram sobre a necessidade de treinamento técnico, suporte com equipe especializada e estímulo à criatividade dos agentes, para sair de certa “mesmice” na prática. Sugeriu-se ainda que cada pastoral tenha um plano específico para a

questão digital; ou mesmo que se crie uma rede social específica para fins de evangelização. Os declarantes também destacaram a possibilidade de envolvimento sobretudo do Setor Juventude.

No ponto seguinte, buscaram-se sugestões específicas para melhor trabalhar cada um dos Pilares da Casa, conforme as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja*. Em relação ao Pilar da Palavra foram sugeridos: criar escolas paroquiais com reuniões para a Lectio Divina; trabalhar círculos bíblicos nas casas; criar círculos bíblicos nas paróquias com linguagem personalizada para cada grupo/realidade (jovens, por exemplo); promover jornadas para catequistas e jovens com temas bíblicos (cartas, textos sinópticos, entre outros temas); ampliar o trabalho com esse pilar no curso diocesano de leigos; criar reciclagens obrigatórias para leigos; estabelecer um trabalho próprio a respeito nos seminários.

Em relação ao Pilar do Pão foram sugeridos: criar um momento de explicação no início das missas dominicais; fazer uma Catequese mais litúrgica; criar momentos de adoração 24 horas e dias fixos de adoração nas paróquias; criar locais de Adoração Perpétua; estimular cada pastoral, movimento e associação a ter momentos específicos de Adoração; promover subsídios gratuitos sobre o valor da Eucaristia.

No que se refere a trabalhar o Pilar da Caridade foram sugeridos: criar um banco permanente de doação de alimentos e material de higiene e limpeza; retomar parcerias com a Cáritas; criar um serviço de divulgação das informações dessa área; estabelecer um cadastro de agentes disponíveis; fazer visitas ao povo de rua; criar formações paroquiais sobre serviço social e voluntariado; promover pelo menos uma atividade desse pilar por grupo, de forma a se criar prática, exemplo e testemunho.

Sobre como aprimorar o Pilar da Ação Missionária foram sugeridos: promover as Missões Populares; fazer um calendário de ações evangelizadoras; criar um cadastro de agentes missionários; estabelecer centros acadêmicos missionários, além de grupos familiares missionários; fazer projetos interparoquiais; criar newsletters digitais sobre missionariedade, levando ao mundo online experiências presenciais.

Quanto a formas de criar Comunidades Eclesiais Missionárias foram sugeridos: criar eventos mensais, fóruns e acampamentos; promover a prática dos oratórios; estabelecer subsídios próprios. Já em relação a como tornar efetivo Objetivo Geral foram sugeridos: ter metas estabelecidas para cumprir cada objetivo; estabelecer necessidades e responsabilidades; direcionar esforços para atividades específicas.

Por fim, com foco na Assembleia Diocesana de Pastoral, indagou-se sobre como melhorar o trabalho efetivo e presencial com os fiéis e pessoas atendidas por pastorais, movimentos e associações. As respostas enviadas incluem: melhorar a comunicação (mais citado); estimular uma vida de oração e sacramentos por parte dos agentes eclesiais; estabelecer fóruns, palestras e seminários que abordem temas da atualidade, condizentes com a realidade familiar, social, religiosa e econômica; melhorar a acolhida e os movimentos de escuta.

Em relação a iniciativas que considera que podem ser realizadas na diocese, os declarantes citaram: criação de um banco permanente de doação de alimentos e

material de higiene e limpeza; aprimoramento de pastorais voltadas à população de rua; construção de centros comunitários fixos de apoio para os mais necessitados; criação de um curso de fé e política ou de um programa que forme católicos para a política; integração entre a Pastoral dos Noivos e a Pastoral do Batismo.

Quanto ao trabalho pastoral no mundo online, visando ao aprimoramento, foram sugeridos: ampliar o uso de lives formativas; capacitar agentes usando a internet; fazer novenas e rezas em grupo via web; trabalhar vocações específicas para o mundo online; criação de newsletters digitais por paróquias, movimentos, associações e comunidades; compartilhamento de informações por informativos diversos; estabelecer como prioridade para a Pascom formar os demais agentes de pastoral.

Outro ponto levantado envolvia a implementação de ações de cunho social e políticas. Foram sugeridas: formações e cursos sobre a Doutrina Social da Igreja (DSI) e sobre o Concílio Vaticano II, dando base de formação para os agentes; criação de um núcleo de fé e política; estabelecimento de uma associação geral de leigos; promover núcleos de assistência social e médica nas paróquias; estimular o voluntariado leigo; vigilância e mobilização em relação a projetos de lei contra a vida, a família e os direitos dos pais; agir pela proibição do ensino de ideologia de gênero; apoiar escolas comunitárias filantrópicas e confessionais; criar um programa de “empresas amigas da família”, fomentando práticas empresariais e familiarmente responsáveis.

Quanto ao aprimoramento no serviço das paróquias e o atendimento da matriz às comunidades, foram sugeridas: melhoria da comunicação; transformação de paróquias em verdadeiros centros comunitários, que tenham vários trabalhos, incluindo grupos de auxílio a adictos e suas famílias, assistência psicológica e empresarial; divulgação maior, sobretudo nas missas e encontros, de todos os serviços ofertados em cada comunidade; trabalhar as formações de paróquias também de forma setorial, com equipes próprias. Também se propôs trabalhar pastoralmente de forma conjunta matrizes e comunidades e criar padrões de atendimento (com qualidade) para quem procura a Igreja, além de focar em opções recreativas para adolescentes e jovens.

Em relação à melhoria das coordenações diocesanas e do trabalho setorial, foi sugerida uma maior aproximação com os diversos grupos, movimentos e associações; trabalhar com foco na gestão de pessoas e em melhores formas de exercício da coordenação; apoiar em retiros, estudos bíblicos e formações; criar coordenações setoriais de pastorais (pelo menos no formato do Setor Juventude); melhorar a comunicação interparoquial; eleger “setoristas” para cada pastoral ou movimento; ter formações próprias sobre vocação à coordenação.

Quanto às iniciativas pastorais foram sugeridos: ampliar projetos de visitação nas casas; estabelecer um grupo responsável por levar a Palavra às residências; criar um Fundo de Solidariedade que busque recursos e foque

em prioridades para todas as regiões/áreas de Santo Amaro. Em relação à implementação de pastorais e iniciativas foram citados: criar um banco de dados de todos os agentes eclesiais; estabelecer a feira do emprego, contatando empresários que frequentam as paróquias e ofertam vagas; criar um trabalho específico para pessoas que sentem atração em relação a pessoas do mesmo sexo; ampliar as ações e abrir mais espaços para pessoas com deficiência; aumentar a acessibilidade nas paróquias e eventos católicos; Pastoral da Ecologia, Pastoral Urbana, Movimento de Fé e Política, Pastoral dos Edifícios e Condomínios, Pastoral das Favelas, Pastoral Indigenista, Pastoral da Cultura, Pastoral Hospitalar, Pastoral da Boa Ação (em que jovens visitam as famílias e levam a Palavra), Pastoral da Oração (plantão de oração) e Pastoral da Inclusão.

Em relação ao futuro Plano de Pastoral, os diversos agentes consideram necessário aproximar as estruturas eclesiais do povo; fomentar a formação de escolas comunitárias; reformular as pastorais mais tradicionais, para afetar de forma mais efetiva o entorno; avançar em um plano de pastoral digital; repensar o papel e o apoio a ser dados aos presbíteros pelos Conselhos Pastorais Paroquiais (CPPs); formar pessoas para visitas; trabalhar uma Pastoral de Conjunto, com regras, responsáveis e objetivos claros; trabalhar a necessária troca periódica de coordenadores.

3. Questionário do clero

“Desde a sua origem, a paróquia coloca-se como resposta a uma exigência pastoral precisa, aproximar o Evangelho ao Povo por meio do anúncio da fé e da celebração dos sacramentos. A mesma etimologia do termo torna compreensível o sentido da instituição: a paróquia é uma casa em meio às casas e responde à lógica da Encarnação de Jesus Cristo, vivo e atuante na comunidade humana. Essa, então, visualmente representada pelo edifício de culto, é sinal da presença permanente do Senhor Ressuscitado no meio do seu Povo.” Esse excerto do documento *A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja* foi um ponto de partida para a escuta dos sacerdotes, de forma a ampliar ainda mais a gama de análises para aprimoramento, discernimento e conversão pastoral. Da mesma forma como nos casos anteriores, por meio de um questionário específico. Os questionários retornados representam 20% do clero responsável pelas paróquias, o que, como nos casos anteriores, indica uma boa qualidade amostral.

O primeiro questionamento foi sobre como aprimorar a evangelização e a instalação de uma cultura digital, em meio a uma Pastoral Urbana, considerando que essa cultura digital modificou de maneira irreversível a compreensão do espaço, e a linguagem e os comportamentos das pessoas, especialmente das gerações jovens. Os declarantes foram unânimes sobre a necessidade de se ampliar o número de formações em todos os âmbitos (paroquial, setorial e diocesano), o mesmo ocorrendo em relação à preparação ou reciclagem de agentes de pastoral, considerando até atividades online. Outra indicação é de trabalhar virtualmente pelo menos alguns conteúdos, sobretudo em catequeses, cursos de noivos e de Batismo.

Alguns sugeriram, em maior ou menor grau, manter algumas celebrações online. Mas se observa um alerta: não submeter a pastoral à cultura digital, descaracterizando o encontro pessoal e a formação evangélica. Uma das fórmulas sugeridas para aprimorar as iniciativas é trabalhar esse âmbito sobretudo por meio de iniciativas direcionadas pela Pastoral da Comunicação (Pascom), com informativos, vídeos e comunidades (ampliando, por exemplo, a utilização de sistemas online de mensagens, como é o caso do WhatsApp).

Essa preparação deve ser orgânica, ou seja, seguir objetivos, métricas e cronogramas claros – incluindo, sugere-se, um “acervo básico” de conhecimentos para trabalhar com os agentes, independentemente do serviço na Diocese de Santo Amaro. Entre as propostas também está estabelecer uma formação mínima para os agentes, contemplando as perspectivas intelectual, pastoral, espiritual e humana, sempre destacando o compromisso e a necessidade de assumir responsabilidades.

Mas existe uma preocupação em como oferecer essa gama de formações e informações, considerando que a maior parte dos agentes já trabalha em sobrecarga de atividades. Outra proposta é a de “setorizar” formações e informações, deixando de concentrar todas as iniciativas gerais na Cúria, o que muitas vezes acaba sendo elemento dificultador de participação.

Para destacar a primazia da Palavra e da Eucaristia, também foram sugeridos mais cursos específicos, sobretudo de liturgia, além da criação de subsídios práticos e pequenos, que dialoguem com o Povo de Deus – um exemplo: efetivar uma comissão diocesana de liturgia e escolas de formação para leigos (SC 14); outra proposta é de criação de um subsídio dominical diocesano. Quando e onde for possível, também se falou de incentivar cursos bíblicos, grupos de Leitura Orante da Bíblia e que promovam experiências pessoais com a Palavra (vide Fazenda da Esperança), além de estímulos a louvores e Adoração Eucarística. Uma melhor formação das equipes locais de liturgia também foi ressaltada; além de um maior preparo litúrgico e homilético por parte dos sacerdotes; e retiros devidamente preparados para grupos específicos.

Em relação à iniciação cristã, também se solicitou uma formação ampliada do catequista, com destaque para a mistagogia e um domínio amplo de documentos centrais, como o *Catecismo da Igreja Católica* e o *Diretório para a Catequese*. Pediu-se também ênfase à Catequese de Adultos e ao RICA e um trabalho de catequese que envolva todas as pastorais paroquiais integradas. Outro desafio é a manutenção das crianças no período intersacramental (entre Batismo e Crisma, por exemplo), destacando a importância da criação de grupos de adolescentes e de Perseverança; também se cobrou um necessário engajamento de agentes em pastorais, logo após a recepção sacramental; e transformar os programas em caminhos para o discipulado.

Outra indagação foi sobre quais pastorais precisam ser renovadas (ou mesmo criadas) e quais práticas pastorais precisariam ser adotadas ou

modificadas em nível paroquial, setorial e diocesano. Entre as propostas estão: fundar uma pastoral específica para evangelizar nas mídias digitais; fundar uma Pastoral Indígena (que poderia agregar sobretudo mais ao sul do território diocesano); criar uma Pastoral da Acolhida, com o trabalho principalmente de psicólogos profissionais; rever conceitos e dinamizar a Pastoral da Comunicação, de forma a atender desde o âmbito diocesano até a casa do paroquiano; rever e aprimorar a Pastoral da Juventude, de forma a criar meios orgânicos de estabelecer grupos locais em toda a diocese; adotar uma iniciativa no modelo das mães que rezam pelos filhos; criar uma Pastoral da Música; estimular as ações da Pastoral da Criança; edificar uma Pastoral da Terceira Idade; ampliar/divulgar mais iniciativas como a Pastoral da Sobriedade, CCEV e a Fazenda da Esperança – e outras que atuam com adictos, famílias e vítimas, realçando os males causados pelas drogas.

Também foram sugeridas alterações no trabalho sacramental, mexendo, por exemplo, na dinâmica da Pastoral da Família, de forma a acompanhar os noivos em preparação para o casamento, ou mesmo para acompanhar os interessados no processo de nulidade. Em relação ao Batismo, sugeriram-se práticas de visitação e um acompanhamento mais personalizado dos interessados. Além disso, falou-se da cobrança de participação em cerimônias “pré-sacramento” e no uso de ferramentas digitais de formação; as visitas aos enfermos e às pessoas em luto precisariam levar a um trabalho mais específico e organizado. Quanto aos agentes, alguns notaram também a necessidade de aprimorar formações, com base no querigma e estabelecer programas paroquiais continuados.

Quando se fala especificamente de práticas de caridade, sugeriu-se uma estruturação de uma Pastoral Social com objetivos claros e metas de curto, médio e longo prazo. Outra iniciativa seria um cadastramento geral diocesano de todas as famílias assistidas por todas as paróquias da diocese. Nesse banco de dados, cada paróquia poderia consultar a ficha de uma pessoa assistida e poderia ampliar ou selecionar o perfil de atendimento àquela pessoa ou família. Também foi citada a necessidade de parcerias com o Poder Público e a iniciativa privada.

Também se buscaram respostas quanto à necessidade de trabalhar mais ações em nível setorial e diocesano, de forma a otimizar recursos. A ideia seria fazer mais com menos, reduzindo a fragmentação de iniciativas. A adoção de um programa contínuo de formações seria uma das maneiras de estimular fiéis. Outra indicação é de criar um fundo diocesano ou uma parceria com a Cáritas e outras organizações especializadas nesse trabalho, de forma a otimizar recursos e formações e ganhar em experiência.

Quanto à missionariedade, ou seja, quanto ao ampliar a ação missionária dos agentes, criando ainda comunidades eclesiais missionárias em nível paroquial, setorial e diocesano, sugeriram-se trabalhos que levem à Pastoral de Conjunto, com metas claras e foco sobretudo na formação de lideranças; trabalhar ações colaborativas e estimular os padres a coordenarem iniciativas. Outras propostas incluíram visitas e trabalhos em espaços públicos e ao ar livre, além da setorização – ou seja, dividir o território paroquial, criando regiões e enviando pessoas para coordenar e desenvolver essas regiões. Para alguns, a pandemia criou um “vazio”, apesar de muitas “participações virtuais”, um campo prolífico para

um trabalho pastoral presencial, o que pode também ajudar na construção das comunidades eclesiais missionárias. Outra indicação é a de trabalhar mais vocações no âmbito missionário, tanto entre o clero quanto entre religiosos e leigos em geral.

No tocante à causa ambiental, o cuidado com a Casa Comum, uma primeira preocupação foi em relação à leitura e ao estudo do que diz a Igreja sobre o tema, marcadamente em *Laudato Si'*. Posteriormente, destacou-se a necessidade de estimular práticas simples, até caseiras (como no cuidado com a água), e com a criação de subsídios; a poluição no entorno de cada paróquia ou espaço diocesano (muitas vezes que passa despercebida) é outro desafio. Outra proposta envolve a redução do uso de materiais que consomem recursos ambientais e focar no online, o que colaboraria na construção de uma cultura contra o descarte e o desperdício (no caso, por exemplo, uma das indicações é de e-books com material pastoral e vídeos curtos).

Falando ainda em cuidado com as pessoas e considerando a pandemia do novo coronavírus que já marca historicamente os anos de 2020 e 2021, indagou-se sobre os principais desafios encontrados nesse período. Entre eles, destacou-se a necessidade de trabalhar com o digital e os problemas financeiros enfrentados, que levaram a necessidade de melhor trabalhar a questão do dízimo em Santo Amaro, além das dificuldades emocionais advindas do afastamento de grande parte da comunidade e do receio de certa perda na frequência e no amor ao culto eucarístico; o fechamento de Igrejas se mostrou uma possibilidade real, o que para muitos abriu um precedente perigoso. Outra questão é aprimorar a capacidade de comunicação da Igreja como um todo, de forma a estar mais preparada para casos futuros semelhantes ao da covid-19.

Nesse ponto, como conclusão, vale ressaltar que os padres não observaram apenas sombras, mas luzes neste momento. O momento de colaboração, a simplicidade pastoral e litúrgica, o cuidado e a atenção com o outro são elementos que marcaram e devem continuar a marcar o trato com o Povo de Deus. Da mesma maneira, muitos fiéis redescobriram a necessidade de manter “exercitado” o lado espiritual e o clero teve a oportunidade de digitalmente estar mais perto do Povo de Deus.

Carta para o Povo de Deus: a história da Diocese de Santo Amaro

1. “Referi-vos essas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo.” (Jo 16, 33) Após um longo processo de repensar a prática pastoral e observar as luzes e trevas de quem caminha conosco diuturnamente rumo à fonte do eterno bem, esta Igreja, reunida para sua Assembleia Diocesana, volta a se propor como Casa, como lar para todas os que a procuram, como um porto seguro em meio a vários caminhos, várias estradas.

2. E como Casa se propõe a abrigar sempre seus filhos e tentar tratar suas necessidades físicas e espirituais. Obediente a Aquele que é “Caminho, Verdade e Vida”, conforme sempre apontado por nosso padroeiro Santo Amaro, e tendo a mãe Maria, como intercessora, o Povo de Deus se mantém firme a dizer: “Façam tudo o que ele vos disser (Jo 2,5). Cristificados pelo Batismo, estamos certos de nosso renovado encontro com o Ressuscitado pelas estradas deste mundo. “Não estava ardendo o nosso coração, quando ele nos falava pelo caminho? (Lc 24,32)”

3. A Igreja em Santo Amaro, em um momento que cresce na sociedade o relativismo, propõe o que é absoluto, o que é seguro e realmente necessário: “Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou... Jesus Cristo (At 3,6-7)”. A Igreja deve se propor como a família que recebe outras famílias, que assim se vão tornando Igrejas domésticas (apud Concílio Vaticano II, in *Lumen Gentium*, 11).

4. E como lembra Bento XVI devemos, desde o princípio, elevar nossas orações a Deus para que assim seja. “Ficai em nossas famílias, iluminai-as em suas dúvidas, sustentai-as em suas dificuldades, consolai-as em seus sofrimentos e na fadiga de cada dia, quando ao redor delas se acumulam sombras que ameaçam sua unidade e sua natureza.”

5. O Povo de Deus que hoje caminha pelas estradas do mundo deve ter em sua mente que nisso nada faz de diferente em relação ao seu Senhor. Cabe, porém, sempre parar nessa estrada e repensar se todos e cada um a veem como Cristo a via, ou seja, como caminho para salvação. “Porque eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia. (João 6,38,39). Seja em relação a aqueles que alegremente partilham a comunhão dominical, seja em relação a aqueles que se encontram feridos à beira da estrada, é preciso dar respostas.

6. Muitos, a exemplo do cego Bartimeu (Mc 10, 46-52), esperam a ação dos filhos de Deus (Rm 8,19). É Cristo, por meio do Povo de Deus em Santo Amaro, que parte em busca de todos, mesmo os desalentados, no novo caminho à Emaús dos tempos modernos.

A. Onde se começou essa estrada

7. E quais foram as primeiras estradas e casas em Santo Amaro para onde partiu a evangelização em nosso meio e do qual somo legado? No início do século 16, havia na região sul da atual metrópole apenas uma aldeia de índios Guaianases,

chefiada pelo Cacique Caáubi. Em 1556, na Capitania de São Vicente, os jesuítas realizavam trabalhos de catequese e educação de crianças índias e mamelucas. São José de Anchieta, em uma das várias visitas à Aldeia de Jeribatiba (Santo Amaro), percebeu que, pelo grande número de índios catequizados e colonos instalados na região, era possível constituir ali um povoado, ideia aprovada pelos moradores.

8. Para tanto se fazia necessária a construção de uma capela, precisando apenas de uma imagem. Sabia-se que pela região da Cupecê moravam João Paes e a esposa Suzana Rodrigues, possuidores da imagem de um santo de sua devoção. Ao saber da proposta, o casal doou a imagem de Santo Amaro (São Mauro, em italiano) para um templo “feito de taipa de pilão, não forrada”. O local era o Largo da Bola, posteriormente Largo 13 de Maio, onde efetivamente começou o vilarejo.

9. No dia 14 de janeiro de 1686, a capela dedicada à Freguesia de Santo Amaro foi elevada a Matriz pelo Bispo Dom José de Barros, tendo como seu primeiro vigário o Padre João Pontes. Era a segunda Matriz da cidade de São Paulo. No ano de 1832, o lugar foi elevado à condição de município, com a criação da Câmara Municipal de Santo Amaro - condição que só perderia após a Revolução Constitucionalista de 1932.

10. Em 1989, considerando a densidade demográfica da Arquidiocese de São Paulo, e buscando o bem espiritual do povo de Deus, à época sob o pastoreio do Sr. Cardeal Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, a Santa Sé resolveu desmembrar quatro das nove regiões episcopais, elevando-as a dioceses autônomas. Elas foram: Santo Amaro, Campo Limpo, São Miguel e Osasco. Foi assim que a região Episcopal Santo Amaro, uma vez desmembrada da Arquidiocese, se tornou Diocese autônoma com Bispo próprio.

11. Esse evento ocorreu quando Sua Santidade, o Papa João Paulo II, pela Bula “Ea in Regione”, cria a nova Diocese e nomeia como seu primeiro Bispo Dom Fernando Antônio Figueiredo, OFM, transferindo-o da Diocese de Teófilo Otoni - MG, como também incardinando nela os sacerdotes que exerciam a cura das almas na região. A nova Diocese foi solenemente instalada a 27 de maio do mesmo ano, na Catedral Histórica de Santo Amaro, onde, na presença do Sr. Cardeal Arcebispo e do delegado especial do Papa, o Sr. Núncio Apostólico Dom Carlo Furno, deu-se posse a Dom Fernando Antônio Figueiredo.

12. “Quando aqui cheguei, encontrei o desafio de organizar, juntamente com todos os padres e o povo, uma estrutura pastoral, espiritual e administrativa. A Diocese contava com o que já existia da antiga região episcopal, mas ela devia se constituir como uma realidade própria, sem nunca perder a comunhão com as demais Igrejas particulares”, lembrou no jubileu de prata o atual Bispo Emérito de Santo Amaro, Dom Fernando Antônio Figueiredo.

13. Nos primeiros cinco anos, ficou clara a necessidade de formação e organização. Não existia ainda nem uma residência oficial para o bispo. A primeira reunião do clero ocorreu com apenas 25 padres na atual Paróquia

Nossa Senhora de Sabará. A Cúria funcionava em um prédio na Rua Conde de Itu, 797 e as pastorais e grupos diocesanos ainda precisavam ser reorganizados, com grande dificuldade. A realidade das paróquias era de grandes extensões – o pároco da atual Catedral, por exemplo, respondia por uma comunidade de Parelheiros. Faltavam padres. Havia lugares com visitas mensais.

14. Para vencer a dificuldade de comunicação, uma das primeiras estratégias foi a instituição de um jornal diocesano, o “Vida Eclesial”, que teve sua primeira edição em abril de 1990. Consta ali a primeira provisão de párocos e ministros para a celebração do casamento. Os registros iniciais destacam 34 paróquias e a catedral. Merece atenção ainda o engajamento, ao lado da “Gazeta de Santo Amaro”, na campanha “Próxima Estação: Santo Amaro”, em que se cobrava uma linha de metrô para a região, “nem que passe por baixo da estátua do Borba Gato”.

15. No campo social, à época, se encaminhavam nas paróquias as discussões para a criação de uma pastoral urbana e de uma pastoral social. Ainda em 1990, há o registro da criação das três primeiras paróquias próprias, definidas em 15 de janeiro: Maria Mãe dos Caminhantes, Imaculado Coração de Maria e Cristo Rei. E o início do projeto de construção do seminário: em um ano, a diocese havia saltado de 4 seminaristas para 17 e surgia a urgência de criar um espaço próprio de formação. A ideia avançou com a colaboração da Paróquia Verbo Divino, que doou um terreno na Rua Santo Alberto, no Campo Grande; e o seminário foi inaugurado em 14 de março de 1992.

16. Na mesma data do ano seguinte, ocorreu a inauguração da Cúria e do Centro de Pastoral. Merece atenção no mesmo período a criação das Comissões de Administração Paroquial (CAPs) e a primeira divisão da diocese em centros pastorais (Santo Amaro, Vila Missionária, Santa Catarina e Cidade Dutra), raízes da divisão setorial vigente.

17. Posteriormente, em 1997, no ano seguinte à 4.^a Assembleia Diocesana, vieram as “Diretrizes Pastorais-Rumo ao Novo Milênio”. A publicação reunia o projeto de evangelização, o Plano Pastoral e o Diretório Sacramental de Santo Amaro. A formação de agentes pastorais avançou, com os primeiros congressos diocesanos de grande número de pastorais, movimentos e associações, incluindo os do Dízimo e da Juventude. Outro exemplo é a primeira Jornada Catequética, no Colégio Beatíssima.

18. O quinquênio seguinte traria um novo seminário diocesano e a criação e consolidação do Setor Varginha. Em 2002, Santo Amaro respondia por 44 entidades sociais, 7 escolas e 1 hospital. Mais de 55 diferentes ações em favor dos pobres e desamparados são registradas e há o serviço de apoio a dependentes de drogas e álcool atingindo 20 paróquias. Em abril do ano seguinte, nas dependências da Cúria, ocorreu a inauguração do Centro Bizantino do Trabalhador (CBT). O programa, em parceria com o governo federal, teve por objetivo oferecer oportunidades de emprego, trabalho e geração de renda para quem estava sem ocupação na Grande São Paulo.

19. Para edificar o trabalho de uma diocese cada vez maior, são estabelecidas novas diretrizes pastorais entre 2004 e 2009, com ênfase na urgência do serviço, do diálogo, do anúncio e do testemunho de comunhão. Cada pastoral,

movimento e associação precisou estabelecer objetivos, linhas de ação e estratégias. As Assembleias Diocesanas ressaltam a necessidade de seguir o Projeto Nacional de Evangelização “Queremos Ver Jesus: Caminho, Verdade e Vida” e o Projeto de Ação Missionária Permanente (PAMP).

20. Ao chegar ao seu jubileu de prata, em 2014, a Diocese registra o triplo de paróquias da instalação, dez vezes mais sacerdotes e uma marca: apesar de todos os censos registrarem a perda de fiéis da Igreja, o mesmo processo não é visto em Santo Amaro, que registra o atendimento de 2,5 milhões de católicos em seus 563 quilômetros quadrados. Outro marco é o Santuário Mãe de Deus, inaugurado no ano anterior. Para dinamizar a ação, as pastorais, movimentos e organizações passam a ser divididos em três dimensões: Serviço da Palavra, da Liturgia e a Caridade. Concomitantemente, são refeitas as diretrizes diocesanas, com base nas urgências estabelecidas no Documento 94 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

21. É quando ocorre a chegada do atual Bispo Diocesano de Santo Amaro, Dom José Negri. Anteriormente bispo auxiliar de Florianópolis e bispo diocesano de Blumenau, foi nomeado primeiramente bispo coadjutor pelo Papa Francisco e depois, em 2015, sucedeu a Dom Fernando. Preocupado com a questão familiar, deu grande impulso aos grupos jovens, notadamente com o Biênio da Juventude. Coube aos jovens levar presencialmente, a cada paróquia, a cruz peregrina. Da mesma forma, houve a criação do Setor Juventude, para agregar os diversos serviços envolvendo esse público, incluindo hoje a participação de Escudeiros, Juventude Salvista, RCC, TLC e diversos outros. Há a presença de pelo menos um desses grupos em cada paróquia.

22. No Serviço à Caridade, além de serem mantidos os trabalhos já existentes há cinco anos, criou-se a Pastoral da Escuta, o Setor Alfabetização e a Pastoral de Rua. Serviços como o da Pastoral Familiar e o de ajuda a pessoas que sofrem com o vício das drogas, vide o apoio a diversas ações como CCEV e Fazenda da Esperança, estão em ampliação – todos com a participação essencial de leigos, sob a orientação espiritual dos padres. No campo de movimentos e associações, hoje há 30 grupos regularmente reunidos na diocese, com a participação de leigos. Trata-se do dobro do registrado em 2013.

23. Entre os grupos que surgiram, se ramificaram ou participaram de alterações, destaque para a Pastoral Universitária e para a Pastoral Ecumênica. Conforme pesquisa solicitada pelo Conselho Diocesano de Pastoral em 2018, no campo administrativo-pastoral, os leigos ainda são responsáveis pela dinamização das atividades em 84 comunidades. Chegou-se à estatística de que 64,3% das paróquias apresentam Conselho Administrativo Paroquial (CAP), um quarto deles com reuniões mensais, e 83% contam com Conselho Pastoral Paroquial (CPP) – sendo que um terço deles (36,2%) se reúne mensalmente. Esse escrutínio foi o primeiro trabalho da Comissão Mista Diocesana de Pastoral, que ainda realizou assembleias

setoriais para formar um grupo diversificado de representantes e buscar formas de desenhar um “rosto” diocesano.

B. Onde estamos na estrada

24. Agora é preciso, como Jesus no caminho a Emaús, sempre indagar: sobre o que se fala no caminho. É olhando o que ocorre na Casa Comum (a cidade), e nas mentes e nos corações dos que residem neste território, que é possível transformar a realidade, a exemplo do que Jesus fazia pelas estradas por onde passava. Nosso olhar, em uma megalópole como São Paulo, pode acabar distorcido pelo cansaço e pela agitação. Mas é preciso certa distância para ver sua beleza. Assim como ocorre no trabalho pastoral de Santo Amaro, é preciso se deter nos detalhes que compõem um grande mosaico. Aqui, em dois momentos, pode-se ver a diocese como um todo e as características de cada área/setor.

25. Atualmente, as paróquias da Diocese de Santo Amaro se encontram sob a jurisdição e área de influência de cinco subprefeituras (divisões administrativas) da Prefeitura de São Paulo: Capela do Socorro, Cidade Ademar, Jabaquara, Parelheiros e Santo Amaro. Mais especificamente, isso abarca os Distritos de Marsilac, Parelheiros, Grajaú, Cidade Dutra, Socorro, Pedreira, Cidade Ademar, Campo Grande, Santo Amaro, Campo Belo (parte) e Jabaquara (parte).

26. Trata-se de uma área superior a de muitos países e com contrastes, luzes e sombras, diversos. Para começar, vale observar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores diversos. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população, com destaque para o público infantil e juvenil.

27. Os 96 distritos paulistanos estão divididos em três categorias baseadas em seu IDH: muito elevado, elevado e médio desenvolvimento humano. Ou seja, São Paulo não apresenta os níveis mais baixos (tem índice geral de 0,805, considerando ainda os dados mais recentes disponíveis internacionalmente, de 2010). O Distrito de Santo Amaro, por exemplo, aparece no top 10, em oitavo na lista local do desenvolvimento humano muito elevado, com índice de 0,943. Se fosse um país (com as limitações e ponderações sempre necessárias na comparação), estaria no topo do mundo, por exemplo, ao lado da Suíça.

28. No top 10 do centro-sul da metrópole, surgem ainda Campo Belo (0,932), Campo Grande (0,921) e Jabaquara (0,909). Por outro lado, Parelheiros (0,747) e Marsilac (0,701) estão no fim do ranking municipal. Entre os dez piores distritos, ainda figura o Grajaú (0,754). Se fossem países, estariam próximos de locais como a República Dominicana e a Colômbia – mas vale ressaltar que a própria média do Brasil é, conforme o PNUD 2014, de 0,755.

29. Outros dados que envolvem políticas públicas – e, portanto, interessam ao pastoreio das almas – se encontram em levantamentos como o Mapa da Desigualdade, calculado com dados oficiais ano a ano, pela Rede Nossa São Paulo. Considerando os dados consolidados de 2018, por exemplo, o Campo Belo, por exemplo, tem a maior proporção de mulheres em sua população (54,04%), enquanto Marsilac tem a menor (49,43%).

30. Este mesmo distrito de Marsilac apresenta a menor poluição por material particulado de toda a capital (0,01 MP), enquanto o Campo Belo tem 5,01. Parelheiros apresenta 2.086,08 metros quadrados de área verde por habitante (considerando a área da subprefeitura) – e o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 12 metros quadrados por habitantes. Já a região da Cidade Ademar, que ainda se encontra em processo de verticalização, apresenta apenas 16,82.

31. O número de acidentes de trânsito é de 5,6 por 100 mil habitantes no Grajaú, o sétimo distrito com o melhor índice no Município. Em Santo Amaro, porém, o terceiro pior, são 40,5 por 100 mil. E os óbitos na mais antiga circunscrição diocesana chegam a 21,6 por 100 mil habitantes, enquanto que a meta mundial é de 3 para 100 mil até 2028 – meta na qual só o distrito da Pedreira se encontra atualmente. Em São Paulo, registram-se mais de 13 mil pessoas feridas e mais de 800 mortes no trânsito em 2018.

32. Quando se fala na Pedreira, aliás, outro dado a ser analisado é o de violência contra a mulher. São 183,6 casos para cada 10 mil mulheres na faixa etária de 20 a 59 anos, metade do registrado em Santo Amaro, sétimo pior distrito nesse quesito também. A Lei Maria da Penha (11.340/2006) classifica a violência contra a mulher em cinco tipos: física (homicídio, tentativa de homicídio, lesão corporal e maus-tratos); psicológica (constrangimento ilegal, ameaça); moral (calúnia, difamação e injúria); sexual (estupro) e patrimonial (invasão de domicílio e dano). Até 2020, não havia registro de feminicídios em Marsilac. No Campo Belo, o registro de 2018 era de 2,59 para cada 10 mil mulheres na faixa etária de 20 a 59 anos. Marsilac também não registrou casos de racismo – já Santo Amaro teve 4,32 para cada 10 mil habitantes.

33. Em 2018, a organização não-governamental (ONG) Sou da Paz, em parceria com o jornal “O Estado de S. Paulo”, criou um ranking de regiões mais e menos expostas a crimes violentos na cidade de São Paulo, utilizando o Índice de Exposição a Crimes Violentos (IECV), que mede a exposição à violência das regiões da cidade de São Paulo. Essas regiões são definidas por Distritos Policiais (DPs) – outra subdivisão diferenciada da capital paulista. O IECV é norteado por crimes letais, sexuais e contra o patrimônio. Ele permite a comparação da vulnerabilidade da população a esses crimes entre as diferentes regiões e ao longo dos anos. Até o ano de 2019, a região da Cidade Ademar (atendida pelo 43.º DP) apresentava índice de vulnerabilidade 11,8 (quanto menor, melhor). Em contrapartida, a área do 11.º DP aparecia entre as cinco mais “inseguras” da capital, com índice de 34,9.

34. No tocante à moradia, os principais indicadores buscam quantificar e qualificar as favelas, por considerar que “assentamentos informais são um reflexo de uma sociedade desigual, que não oferece moradia para a população mais vulnerável”, como destaca a Nossa São Paulo. Santo Amaro apresenta média de 0,17% de domicílios (%) nessa condição – mas a Pedreira aparece na pior situação diocesana, com 23,4%.

35. Em relação à saúde, vale observar uma ameaça à juventude: a gravidez na adolescência. Marsilac e Parelheiros apresentaram em 2018 a maior proporção de nascidos vivos cujas mães tinham 19 anos ou menos, em relação ao total de nascidos vivos. Eram 16,53% e 18,85% respectivamente – o dobro da média paulistana. Santo Amaro, por outro lado, registra apenas 1,56%. Da mesma forma, esse distrito apresenta baixa mortalidade infantil – 4,74 para cada mil nascidos vivos. Em Marsilac, são 24,59 para cada mil.

36. Considerando a idade média ao morrer chega-se a 78,30 anos no Distrito de Santo Amaro, o que indicará no futuro a necessidade cada vez maior de intervenções para uma faixa etária mais idosa. Já em Marsilac e Parelheiros fica patente a necessidade de mais ações para ampliar a longevidade, uma vez que a população não chega nem à idade agora oficial para aposentadoria – os valores são de 57,51 anos e 59,47 anos, respectivamente. Há desigualdades mesmo na parte cultural. A proporção de centros culturais, espaços e casas de cultura (municipais, estaduais, federais e particulares), para cada dez mil habitantes, é de 0,54 em Santo Amaro. Mas Socorro, Parelheiros, Marsilac, Cidade Ademar e Campo Belo não contam com nenhum desses equipamentos públicos.

37. Um último ponto a considerar é o do emprego. O melhor índice, conforme os dados oficiais (que estimam a população em idade ativa, a partir de 15 anos), é de Santo Amaro (21,08, o sexto melhor da capital). E o pior é o do Grajaú (0,60, o sétimo com menor ranking). Há uma diferença salarial média de 15% entre homens e mulheres na capital paulista, mas vale ressaltar que esse indicador é melhor por distritos na Pedreira (2,5% em favor delas) e pior no Campo Grande (-32,49%, quase o triplo da diferença média paulistana).

38. Para aprofundar futuramente questões pastorais, vale observar alguns desafios elencados (conforme dados oficiais da Prefeitura de São Paulo). Os distritos de Socorro, Cidade Dutra e Grajaú, com uma superfície de 134 km², correspondem a 8,8% do território do município, tem 90% de seu território em área de proteção aos mananciais responsáveis pelo abastecimento de 30% da população de toda a região metropolitana de São Paulo.

39. Como afirma a própria prefeitura, a depreciação do valor da terra, aliada a fatores como uma inadequada política habitacional, a baixa renda dos trabalhadores, a proximidade de grande concentração de empregos e as dificuldades de fiscalização, e certa conivência por parte dos órgãos públicos, tiveram como efeito a expansão desenfreada dos loteamentos clandestinos e de favelas, localizadas em grande parte ao longo dos córregos. Estima-se atualmente a existência de cerca de 200 bairros irregulares na região e 220 favelas.

40. E o contraponto no mosaico santamarense? Pelas estradas do Jabaquara, por sua vez, conta-se que a Igreja teve participação importante na construção administrativa da área, com a edificação do Santuário São Judas Tadeu (pertencente atualmente à Arquidiocese) em 1940, a pedido do arcebispo metropolitano Dom José Gaspar Afonso e Silva, o que auxiliou na valorização das terras da região, que se beneficiaram com o desenvolvimento. Isso teria incentivado a abertura de loteamentos (Jardim Aeroporto, Vila Mascote, Vila Santa Catarina, Vila Parque Jabaquara), que permaneceram com apenas alguns núcleos isolados até a década de 1950.

41. Foi nos anos 1990 que começou o boom da verticalização, com grandes empreendimentos imobiliários voltados para a classe média e média alta, principalmente nos bairros de Vila Mascote, Cidade Vargas, Vila Guarani, Jardim Prudência e Vila Santa Catarina. Atribui-se isso ao fato de estar em localização privilegiada, contando hoje com duas estações de metrô, proximidade do Aeroporto de Congonhas e do futuro monotrilho. O movimento teve uma contraparte de submoradia na área, com avanço de favelas.

42. Outra preocupação pelas estradas que cortam Santo Amaro é trânsito e mobilidade. Só a Cidade Ademar tem 7 grandes corredores: Avenidas Cupecê, Interlagos, Washington Luís, Yervant Kissajikian, Nossa Senhora do Sabará e Nações Unidas e Estrada do Alvarenga, no limite com Diadema.

43. Falando em limites, observe-se Parelheiros: patrimônio ambiental com 353,5 quilômetros quadrados, o que equivale a 23,68% do Município, com ocupação urbana de 2,5%, a apenas 10 quilômetros do mar. Conforme a prefeitura, a totalidade de seu território está em área de proteção aos mananciais e a região compreende remanescentes importantes de Mata Atlântica, mantendo grande parte de sua mata nativa, com biodiversidade preservada e área de grande produção agrícola: conforme os técnicos municipais, ainda equilibra as correntes térmicas com as menores temperaturas e a maior precipitação pluviométrica da cidade. Além de brasileiros de todos os Estados, em 200 bairros, apresenta duas aldeias indígenas guaranis: Pyau (Krucutu) e Tenondé Porá (Morro da Saudade).

44. Por fim, a parte mais antiga da diocese, com sua Matriz, também é a mais diversificada, com a subprefeitura abrangendo os distritos de Santo Amaro, Campo Belo e Campo Grande, que, somados, são equivalentes a uma área de 37,5 km². Há 238 mil moradores, segundo o censo de 2010, e apresenta uma densidade demográfica de 6.347 habitantes por km². Há problemas diversos de estruturação urbana, atingindo déficits nas áreas de saúde, habitação e moradia, ao passo que apresenta algumas das principais instituições públicas e privadas que atuam nesta área na capital.

C. Como seguir agora e a quem ir na estrada?

45. Pensando “na pintura e no cuidado” com o mosaico e na possibilidade de não deixar de visitar nenhuma casa, a ação da Igreja deve ser multifocal, como o mundo que a acolhe e por ela espera ser realmente vivificado. Vive-se, por exemplo, em um mundo cada vez mais urbano, e é necessário buscar novas formas de atendê-lo e assim consolidar uma conversão pastoral.

46. No entanto, há muitas situações e identidades rurais, legados que devem ser respeitados e podem ser trabalhados. Da mesma forma, toda e qualquer capela, grupo e ação católica deve partir de Cristo e alimentar-se da presença e do encontro com Ele. Tudo o que se faz será sempre por Cristo, com Cristo e em Cristo. Para isso, como ele, o Povo de Deus deve-se

tornar cada vez mais próximo. E essa proximidade, em novas formas de acolhida e escuta em nossos espaços e organizações, deve tornar-se uma busca incessante. A manutenção de uma vida sacramental, bíblica e espiritual é um caminho para vencer um mundo de relações cada vez mais tênues, como observam os filósofos.

47. Mas o olhar sobre si apenas não basta: é preciso voltar a visão para o outro, o próximo, na estrada dessa vida, como muitos redescobriram durante a pandemia da covid-19. “A pandemia de coronavírus nos despertou bruscamente do perigo maior que sempre correram os indivíduos e a humanidade, o do delírio de onipotência”, pregava na Sexta da Paixão de 2020 o cardeal Raniero Cantalamessa.

48. O cuidado deve ser um legado para seguir na estrada, após esse momento, como há muito alertam os bispos brasileiros. “Não devemos voltar atrás quando este momento tiver passado. Como tem nos exortado o Santo Padre, não devemos desperdiçar esta ocasião. Não deixemos que tanta dor, tantas mortes e tanto esforço heroico por parte dos profissionais de saúde tenham sido em vão”, completava Cantalamessa.

49. E aqui ressoa ainda a interpretação da Parábola do Samaritano, narrada em Lucas e interpretada pelo Papa Francisco, nos parágrafos 63 e 64 da *Fratelli Tutti*: “fixemos o modelo do Bom Samaritano”. “Conta Jesus que havia um homem ferido, estendido por terra no caminho, que fora assaltado. Passaram vários ao seu lado, mas... foram-se, não pararam. Eram pessoas com funções importantes na sociedade, que não tinham no coração o amor pelo bem comum. Não foram capazes de perder uns minutos para cuidar do ferido ou, pelo menos, procurar ajuda. Um parou, ofereceu-lhe proximidade, curou-o com as próprias mãos, pôs também dinheiro do seu bolso e ocupou-se dele. Sobretudo deu-lhe algo que, neste mundo apressado, regateamos tanto: deu-lhe o seu tempo. Tinha certamente os seus planos para aproveitar aquele dia a bem das suas necessidades, compromissos ou desejos. Mas conseguiu deixar tudo de lado à vista do ferido e, sem o conhecer, considerou-o digno de lhe dedicar o seu tempo.

50. Com quem te identificas? É uma pergunta sem rodeios, direta e determinante: a qual deles te assemelhas? Precisamos de reconhecer a tentação que nos cerca de se desinteressar dos outros, especialmente dos mais frágeis. Digamos que crescemos em muitos aspetos, mas somos analfabetos no acompanhar, cuidar e sustentar os mais frágeis e vulneráveis das nossas sociedades desenvolvidas. Habitamo-nos a olhar para o outro lado, passar à margem, ignorar as situações até elas nos caírem diretamente em cima”, comenta Francisco.

51. Alimentados pelo próprio encontro com Deus, cada católico deve sempre estar pronto para o encontro com o próximo em todas as estradas, como fez Jesus. Estar sempre “em saída”, como sempre reitera o Papa Francisco, não é uma opção, mas um mandato cristão. Como o Bom Pastor (Jo 10,1-21), é fundamental sair em busca das ovelhas perdidas, não é uma opção. Acolher o filho pródigo é uma responsabilidade, não é uma alternativa. Nessa jornada diária como porta da misericórdia, a Igreja deve estar atenta a rezar e agir pelos seus, pelos que pediram suas orações e pelos que precisam de suas orações. E assim notará, movida pelo Espírito Santo, que não faltam situações de exclusão e marginalização

quase a cada esquina e em quase toda e qualquer jornada. E cabe à Igreja agir e buscar formas de inclusão e denunciar, corajosamente, toda a discriminação.

52. E cabe ainda a este Povo de Deus olhar a cada um de um jeito único, como faz Deus desde o ventre de cada mãe. É fugir do olhar massificante, que procura tornar todos iguais e buscar no diferente nossa proximidade, configurando a unidade querida pelo Espírito Santo na diversidade. Assim, urge buscar soluções que atendam realidades específicas (mulheres, jovens, crianças, idosos, pessoas com deficiência, sofredores).

53. É imitar Jesus, que caminha com os seus pelas estradas: ensina, tanto na multidão quanto no pequeno grupo, e leva todos ao caminho rumo ao Pai. Cristo vai além: de Jerusalém a Samaria, pelas periferias existenciais, e através dos tempos, o Ressuscitado se apresenta a homens e mulheres. Nosso Senhor, o Bom Pastor, é quem busca ovelhas perdidas, ou simplesmente angustiadas, como no caminho a Emaús.

54. Para tanto, acalenta a Igreja no Brasil a construção de comunidades eclesiais missionárias (cuja criação pode ser incentivada desde o trabalho e o ensino até hospitais). Para tanto, não se pode abrir mão de inovações, de “primeirar”, como diz o Papa Francisco desde *Evangelii Gaudium*, pois é sempre o Cristo que vai à frente. Estabelecer essa cultura do “encontro” exige conversa com a pós-modernidade. Apesar de reconhecer a necessidade do encontrar-se fisicamente para a plena comunhão de Deus, é fundamental também se buscar formas para atingir o mundo virtual, como a grande pandemia de 2020 mostrou. Mesmo ali, como nos diz o Cristo, “onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali estarei” (Mt 18,20)”. Que essas saudáveis inquietações nos motivem e o Espírito Santo possa iluminar a caminhada matutina de cada paróquia, setor, pastoral, movimento, associação e serviço eclesial pelas estradas deste mundo. Sempre com uma só certeza que a tudo move: “E eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos tempos (Mt 28,20)”.

Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja em Santo Amaro

1. “Consolai o meu povo, consolai-o – diz o vosso Deus” (Is 40,1). Ser fé, esperança e caridade, hoje e rumo à eternidade. Não apenas sinal, ou exemplo, mas elemento construtor dessas três virtudes cardeais. Esse é o roteiro a ser traçado para a Diocese de Santo Amaro. Atenta aos sinais dos tempos, é preciso sempre buscar as pessoas, em todos os espaços, por meio de diretrizes claras e de um plano pastoral voltado para elas. “Tudo o que a Igreja oferece deve encarnar-se de maneira original em cada lugar do mundo, para que a Esposa de Cristo adquira rostos multiformes que manifestem melhor a riqueza inesgotável da graça. Deve encarnar-se a pregação, deve encarnar-se a espiritualidade, devem encarnar-se as estruturas da Igreja (*Querida Amazônia*, 6).”

Para tanto, é preciso manter o Povo de Deus em Santo Amaro unido, buscar os que partiram, caminhar com os que mais necessitam. E nasce desde já uma necessidade: a de que todos os que venham a se envolver em ações pastorais tenham a disponibilidade para se deixar “transformar, adquirindo uma nova mentalidade” (cf. Rm 12,2).

2. Há dois elementos norteadores das novas diretrizes, que levam ao novo Plano Diocesano de Pastoral: responder às necessidades verificadas na Pesquisa Sociorreligiosa (tanto na frente geral, quanto em relação aos coordenadores e ao clero), construindo redes de ação, e irmanar-se às *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE), que no momento em que se iniciam os trabalhos da Assembleia Diocesana propõem a imagem da Casa como base evangelizadora e missionária.

3. Cabe retomar aqui que, como em tudo na Igreja, mesmo essa proposta se alimenta do legado, da tradição. “Fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão, eis o grande desafio que nos espera no milênio que começa, se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo”, alertava São João Paulo II na *Novo Millennium Ineunte* (43) sobre os desafios próximos daqueles que se propõem a colocar-se na estrada de Cristo. Por isso, surgirá a necessidade de em um primeiro momento pôr-se de joelhos e em escuta. “Antes de programar iniciativas concretas, é preciso promover uma espiritualidade da comunhão, fazendo-a surgir como princípio educativo em todos os lugares em que se forma o homem e o cristão, onde se educam os ministros do altar, os consagrados, os operadores pastorais, onde são construídas as famílias e as comunidades”, diz o Papa Francisco.

4. Daí surgirá a possibilidade de ofertar a novidade cristã, o encontro com a pessoa de Deus em Cristo, como bem explicitou Bento XVI: “A Igreja deve concentrar-se toda nisto: dar Deus, testemunhar Deus”. “A sociedade de hoje tem uma grande necessidade do testemunho de um estilo de vida que transpareça a novidade que nos foi dada pelo Senhor Jesus: irmãos que se amam, apesar das diferenças de caráter, de idade... Este testemunho dá origem ao desejo de ser envolvido na grande parábola de comunhão que é a Igreja”, afirma Francisco.

5. Sem uma boa formação inicial de agentes, qualquer necessária conversão pastoral pode ficar à beira do caminho. “A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma

pastoral decididamente missionária. Assim, será possível que ‘o único programa do Evangelho siga introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial’ com novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como uma mãe que nos sai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária (*Documento de Aparecida*, 370)”.

6. Por isso, desde já, há a necessidade de um discernimento pastoral, um olhar para observar o que impede nossa jornada, os desafios a serem vencidos para trocar muros por pontes nas estradas de Santo Amaro. Lembrando que o que vemos aqui nada mais é do que se vê em outras estradas de Deus por todo o mundo. Muitas vezes, o trabalho nas paróquias, nas comunidades, nas congregações religiosas, nos movimentos, nas novas comunidades e associações de fiéis parece não faltar – inúmeras atividades, encontros, jornadas, congressos, instituições... Mas falta muitas vezes vínculo.

7. Ser unânimes na fração do pão e na prática do bem comum, como nos mostra Atos dos Apóstolos (2,42), indica que somos uma só força: os cristãos, o corpo do próprio Cristo que se move hoje. É preciso que todos se mostrem como parte de um todo, como um mosaico, e não como elementos soltos de fragmentação, uma vez que todos somos “de Cristo”. Para irradiar esperança à sociedade precisamos indicar um só remédio: “por Cristo, com Cristo e em Cristo”. E isso exigirá cada vez mais ações conjuntas, que demonstrem que somos a família universal de Deus, “cristificada” pelo Batismo.

8. E essa mentalidade deve perpassar o contínuo processo de formação do cristão. Urge não apenas implementar um itinerário de iniciação à vida cristã, como também estabelecer elementos de catequese e de devoção permanente, além de engajamento pastoral. Esse será no futuro o melhor remédio contra a formação de cristãos que busquem a fragmentação, em vez da unidade.

9. Vale ressaltar que o processo de catequese foi recentemente renovado e alargado, revendo posições também em um mundo digital (vide *Diretório para a Catequese*, atualização de 2020). Além disso, se mantém a busca pelas raízes espirituais do *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* (RICA), mas ainda assim os espinhos da pós-modernidade ainda impedem a geração de cristãos vivos e empenhados. Cabe aqui repensar, e renovar, o encontro em cada Casa com o querigma, de forma a marcar a todos pela presença do Ressuscitado.

10. No Concílio Vaticano II, a Igreja revisitou as palavras do evangelista São João (1 Jo 1, 2-3), lembrando que os apóstolos e toda a comunidade dos cristãos viviam em comunhão com Deus e com Seu Filho Jesus Cristo e desejando que os destinatários da sua carta pudessem também viver em comunhão com e como eles (conforme *Dei Verbum*, 1). É assim que a Igreja se torna “o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (*Lumen*

Gentium, 1). Todo o serviço à sociedade passa então por essa visão, o não afastar nosso coração de Deus, como alertava o profeta Jeremias (Jr 17,5-13).

11. E em meio a possíveis tribulações e noites tenebrosas, que estrada seguir? É nesse momento que devemos vivificar e atualizar a jornada dos discípulos de Emaús, como nos convida a 12.^a Assembleia Diocesana de Santo Amaro. Para entender e superar as dificuldades, precisamos sempre ter Jesus Cristo como companheiro de jornada e convidá-lo a estar conosco, a ser presença em nossas casas. O Evangelho é a real certeza de que Deus vive e caminha entre os seus. Assim, poderemos partir na sequência pelo mundo para proclamar o que importa, que o “sepulcro está vazio”. “Não estava ardendo o nosso coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos abria as Escrituras?” (Lc 24, 32)

12. A Casa (entendida como todas as capelas, paróquias e grupos católicos) assumirá aqui uma função de pulsar de coração (sístole-diástole), ou seja, aberta para formar, reunir e celebrar com Cristo, e pronta para se pôr “em saída”, como ressalta o Papa Francisco, em busca dos que ficaram pelos caminhos da vida. Cabe à Igreja espelhar o Bom Pastor, como narrado em Mt 9,35-38: Jesus “percorria todas as cidades e aldeias”. No caminho, encontrava as “multidões cansadas e abatidas, como ovelhas sem pastor”. Diante delas, Jesus sentia “compaixão”. É preciso hoje e sempre “estar” na paixão do outro, na cruz do seu sofrimento, sentir a dor do outro e, juntos, buscar soluções alternativas. “A pastoral da Igreja não pode prescindir do contexto histórico onde vivem seus membros. Sua vida acontece em contextos socioculturais bem concretos. Essas transformações sociais e culturais representam naturalmente novos desafios para a Igreja em sua missão de construir o Reino de Deus. Em fidelidade ao Espírito Santo que a conduz, nasce dali a necessidade de uma renovação eclesial, que envolve reformas espirituais, pastorais e também institucionais (*Documento de Aparecida*, 367).”

13. Assim, também é de responsabilidade dos cristãos em Santo Amaro lançar propostas que acolham os mais necessitados. “A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e conservar-se puro da corrupção deste mundo (Tg 1,27)”. Em resumo, cabe ainda a todos apresentar aos que se aproximam de nós os instrumentos da salvação, de forma sacramental, catequética e ministerial.

14. Nessa marcha, acolhendo os quatro pilares das DGAE, devem ser buscados caminhos para atender às quatro principais demandas observadas nos questionários aplicados em mais de uma centena de paróquias: a) Espiritualidade (aqui entendida em sua concepção como um modo de vida, uma boa rotina); b) Formação; c) Assistência (física, mental e espiritual); d) Escuta e acolhida.

15. Nesse ponto, não poderá faltar a cada agente uma verdadeira espiritualidade, não apenas uma inspiração, mas um verdadeiro roteiro de pensar, agir e sentir. Nesse ponto, não se poderá abrir mão de um agente que seja e se transforme a cada dia em: cristão, católico, eucarístico, mariano, missionário, ouvinte, companheiro, família, solidário e transformador.

16. Trata-se de um decálogo para guiar a espiritualidade do agente de pastoral, na caminhada pelas estradas, em busca de companheiros, muitas vezes feridos, e sempre rumo a Deus na eternidade. Ação essa que pode e deve contar com a intercessão de Nossa Senhora, mãe da Igreja e mãe de Deus, e dos Santos

(como nosso padroeiro Santo Amaro e a primeira santa brasileira, Dulce dos Pobres), nos quais se inspira e brilha a “santidade da Igreja” (*Catecismo da Igreja Católica*, 828 e 867) e se atende ao chamado que clama pelos tempos. “Sede santos porque Eu sou Santo (Lv 11,44)”.

17. Esse conjunto é mais um desafio, em um momento de exageros e intolerâncias, de cerco de ideologias. Como nos lembra o Papa Francisco em *Gaudete et Exsultate* (Sobre o Chamado à Santidade no Mundo Atual). “Às vezes, infelizmente, as ideologias levam-nos a dois erros nocivos. Por um lado, o erro dos cristãos que separam estas exigências do Evangelho do seu relacionamento pessoal com o Senhor, da união interior com Ele, da graça. Assim transforma-se o cristianismo numa espécie de ONG, privando-o daquela espiritualidade irradiante que, tão bem, viveram e manifestaram São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo, Santa Teresa de Calcutá e muitos outros. Mas é nocivo e ideológico também o erro das pessoas que vivem suspeitando do compromisso social dos outros, considerando-o algo de superficial, mundano, secularizado, imanentista, comunista, populista (...). A defesa do inocente nascituro, por exemplo, deve ser clara, firme e apaixonada (...). Mas igualmente sagrada é a vida dos pobres que já nasceram e se debatem na miséria, no abandono, na exclusão, no tráfico de pessoas, na eutanásia encoberta de doentes e idosos privados de cuidados, nas novas formas de escravatura, e em todas as formas de descarte.”

18. Para dinamizar o trabalho pastoral na Diocese de Santo Amaro, será necessário: 1) Revitalização de estruturas já existentes: com destaque para a formação dos agentes de pastoral e formas de melhor trabalhar sua organização (com especial interesse pelo trabalho conjunto em CPPs); 2) Proposição de novas estruturas, que quando aceitas pelo Povo de Deus permitam melhor servi-lo; 3) Definição de projetos para grupos específicos, notadamente crianças, jovens, PCD, idosos, estrangeiros, famílias incompletas e pessoas que vivem à margem, nas chamadas periferias existenciais, como definiu o Papa Francisco.

19. Trata-se do cume do processo de discernimento pastoral. Na observação, escuta e discernimento do caminho a seguir, atendemos à recomendação do apóstolo Paulo: “Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo, guardai o que é bom (1 Ts 5,19-21)”.

20. E qual metodologia seguir para tirar as ideias do papel? Como forma de garantir o cumprimento desses três eixos, os trabalhos propostos precisam estar separados e devidamente dinamizados nas dimensões diocesana, setorial e paroquial, já existentes, visando ao aprimoramento. Dessa forma, será possível a cada agente de pastoral encarnar o seguinte caminho eclesial: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34).

21. Que caminhemos em busca de novos samaritanos em cada centro e em cada “periferia”. Toda essa mudança envolve um apelo a todos os membros da Igreja de Cristo em Santo Amaro, para ser, como escreveu São João Paulo II na “virada” do milênio, “mais humildes e vigilantes na nossa adesão ao Evangelho” (NMI 6). É mais do que um apelo a um voluntariado simples, é convite a uma atenção especial, a um serviço de discípulo-

missionário, para alguém disposto a cuidar do outro. Trata-se de um necessário unir de pensamento e ação cuja importância ficou clara com a pandemia de covid-19, de forma a vencer uma falsa autossuficiência e buscar o bem comum em Cristo.

Estruturação

22. Por fim, para entender o cerne dessa nova diretriz, precisamos revisitar o conceito de “casa”. A Casa aqui transcende o próprio conceito de família. Remete ao final da 1.^a Carta de São Paulo aos Coríntios, em que o Apóstolo envia saudações, incluindo esta: “Áquila e Prisca, com a comunidade que se reúne em sua casa, enviam-vos muitas saudações (16, 19)”. Como proposto pela Igreja como um todo no Brasil, deve-se buscar a criação e otimização de “comunidades eclesiais missionárias”, ponto final de uma caminhada que há anos procura destacar a construção de agentes de pastoral que se portem como “sujeitos eclesiais”.

23. Em suma, o desafio que se impõe agora a cada pastoral, movimento e associação em nossa diocese é construir-se como esta casa - acolhedora, formadora, sempre disponível para estar "em saída", como frisa o Papa Francisco. Como nas DGAE, a Casa será sustentada por quatro pilares (Palavra - Pão - Caridade - Ação Missionária), assumidos como centros organizativos de trabalho. Para efeito histórico e de legado religioso, vale lembrar que há uma relação com as Urgências das Diretrizes Gerais da Igreja de décadas anteriores: *Palavra - Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica; *Pão - Liturgia e espiritualidade; *Caridade - Serviço à vida plena; *ação missionária - Estado permanente de missão. Da mesma forma, caberá ao plano de pastoral estabelecer um trabalho dedicado em cada dimensão (paroquial, setorial e diocesano) e retomar bases da antiga Pastoral de Conjunto, sonhada pós Vaticano II, no fim dos anos 1960.

24. Essa opção pela mudança também criará oportunidades. Por isso, é preciso estabelecer formas de ter portas abertas para acolher e portas abertas para sair em missão ao encontro do outro, onde quer que esteja. Toda comunidade terá de ser porta de misericórdia para quem precisa. Cada comunidade deverá encontrar o caminho que o Senhor está indicando. Além de buscar novos espaços e horários de ação em cada paróquia/comunidade. Além disso, há necessidade de atuar 24 horas, diuturnamente, e não deixar de vigiar fora dos fins de semana.

25. Assim será possível trazer famílias para a nossa visão de Igreja. A família merece atenção renovada. Ela é o ponto de chegada para nossa ação pastoral e ponto de partida para a vida comunitária mais ampla. As famílias constituem-se como sujeito fundamental da ação missionária da Igreja, como Igreja doméstica (*Familiaris Consortio*), lugar de Iniciação à Vida Cristã. “Como distintivo dos seus discípulos, Cristo pôs sobretudo a lei do amor e do dom de si mesmo aos outros (cf. Mt 22,39; Jo 13,34), e fê-lo através dum princípio que um pai ou uma mãe costumam testemunhar na sua própria vida: ‘Ninguém tem maior amor do que quem dá a vida pelos seus amigos’ (Jo 15, 13). Frutos do amor são também a misericórdia e o perdão (*Amoris Laetitia*, 27).” Com efeito, não poderemos encorajar um caminho de fidelidade e doação recíproca, “se não estimularmos o crescimento, a consolidação e o aprofundamento do amor conjugal e familiar (AL, 90)”, inspirados no Evangelho (1 Cor 13, 4-7).

26. E assim surgirá a resposta à questão: como criar as comunidades eclesiais missionárias agora sugeridas no Brasil? De forma prática, elas só acontecerão de fato nos lares, locais (estabelecimentos), associações e grupos de família que se tornam núcleos comunitários, onde a Igreja se reúne para meditar a Palavra, rezar, partilhar o Pão e a vida.

27. Para isso, e não por último, é preciso que cada agente assuma estabelecer a dinâmica da "revolução da ternura". Em nossas comunidades, a afetividade, a empatia e a ternura com os irmãos devem ser nossa marca (*Evangelii Gaudium*, 88). É a linguagem da proximidade, do amor que toca o coração e a vida e desperta esperança. Por comungarmos do mesmo pão, na Eucaristia, na palavra e na vida, somos irmãos que caminham juntos e devemos afeto mútuo; e precisamos superar a superficialidade de relações mecanicistas, fundadas no fazer coisas.

Planejamento

28. No Evangelho de São Lucas, chama a atenção a parábola do bom samaritano, que acolhe o homem ferido à margem da estrada. Na atitude dele, Jesus estabelece o paradigma de ação do agente de pastoral: é aquele que vai até quem está à margem. Dessa forma, o trabalho do agente de pastoral nunca termina. Ele deve estar sempre a postos, para se pôr "em saída". É preciso buscar uma Igreja samaritana, sinal e expressão da caridade do Cristo, que vê além das aparências e para além das circunstâncias. Uma Igreja que cuida pessoalmente dos feridos à beira do caminho.

29. Como pistas para o futuro, são sugeridas aqui nove imagens de "pessoas" à margem das estradas do mundo, que devem merecer da diocese projetos específicos. O cuidado delas, seu atendimento, merece nem que sejam alguns momentos de nossos pensamentos. Como Francisco nos alerta, buscamos uma Igreja "das pessoas, e não dos poderes, onde as pessoas vivem pela fé, dentro da qual se deixam transformar, segundo a verdade trinitária gravada em seus corações".

30. A primeira imagem é da família. Em um momento de desagregação, onde a família é atacada de diversas maneiras, cabe ao agente de pastoral defendê-la como instituição. Além disso, é necessário um olhar específico para o órfão, a viúva e o estrangeiro, cujos laços familiares já se encontram quebrados e, portanto, exigem atenção pastoral. "Fala-se de uma "sociedade líquida" – e é assim – mas hoje, neste contexto, eu gostaria de vos apresentar o problema crescente da sociedade erradicada. Ou seja, pessoas, famílias que aos poucos perdem os seus vínculos, aquele tecido vital tão importante para nos sentirmos parte uns dos outros, partícipes com os outros de um projeto comum. É a experiência de saber que "pertencemos" a outros (no sentido mais nobre deste termo). É importante ter em consideração este clima de erradicação, porque passa gradualmente pelo nosso olhar e de modo especial pela vida dos nossos filhos. Uma cultura erradicada, uma família desenraizada é uma família sem história,

sem memória, precisamente sem raízes.” (Papa Francisco, em discurso no Congresso Diocesano de Roma, 2017). Portanto, cabe à Igreja defender a família e seus entes mais frágeis, com destaque para a defesa da vida do nascituro e para iniciativas que renovam a vida de crianças, idosos, jovens e futuros casais (desde os programas para noivos).

31. A segunda imagem é dos adolescentes e jovens. O futuro da Igreja é gestado em nossos adolescentes e jovens. Por isso, é necessário que eles sejam também sujeitos eclesiais e participem efetivamente das diversas ações pastorais.

32. Nessa trindade inicial, surgem também as mulheres. São elas as primeiras testemunhas da Ressurreição e muitas vezes, a exemplo de Maria Santíssima, levam fundamentais trabalhos pastorais em silêncio, às vezes sem serem notadas pela comunidade. “A Igreja é mulher. É ‘a Igreja’, não ‘o Igreja’”, afirma o Papa Francisco, que reiterou o valor delas para o todo comunitário, destacando seu acesso e seu papel no leitorado e no acolitado no *Motu Proprio Spiritus Domini*.

33. Uma quarta imagem é de quem procurar pelas estradas do mundo é dos sem-Deus. Em um mundo cada vez mais secularizado e tecnológico, cresce a autossuficiência humana, em uma Babel contemporânea que põe diversos ídolos no lugar de Deus. É preciso dar as “razões da nossa fé” a um novo grupo de pessoas. Como no poço de Jacó, há agora samaritanos que “não conhecem a Jesus” e precisam ser alvo de ações da Igreja.

34. Assim como merecem atenção os sem esperança. Muitos têm a rotina assombrada por doenças mentais do passado (a depressão) e do presente (a ansiedade). Cabe à Igreja fomentar esperanças e apresentar horizontes para quem já não consegue mais ver a razão de vida para o pôr do sol seguinte. É preciso apresentar o remédio da solidariedade para um mundo que prega a solidão. Só assim será possível combater ameaças como o suicídio e as automutilações que atingem cada vez mais a população jovem.

35. Como nos lembra o Papa Francisco, há aqueles sem o básico: sem terra, teto e trabalho, que merecem não só nossa acolhida, mas nossa ação preferencial. Como destaca o pontífice, é necessário um mínimo de condições sociais para que a pessoa humana possa ter uma vida digna e exercer sua cidadania. Cabe à Igreja buscar formas de garantir isso.

36. Os excluídos são a sétima imagem. A sociedade moderna mantém preconceitos históricos por causa de opções sexuais, etnias, credos e opiniões. Cabe à Igreja ouvir a todos, acolher a todos, buscar e criar espaços de inclusão.

37. Há ainda os que se perderam. São filhos que o Pai ainda espera no alto da estrada (Lc 15,20). A conversão pastoral envolve ainda o reconhecimento da necessidade de buscar formas de reagregar pessoas que já dividiram a mesa conosco, mas hoje estão em outros caminhos. São aqueles que muitas vezes até deixaram a religião, mas esperam um convite amigo de fé para voltar.

38. E uma última imagem que não nos pode faltar é a das vítimas da violência, em todas as suas formas e matizes. Em um País cada vez mais violento, é necessário estabelecer formas de propor novamente uma cultura diferenciada, inspirada naquele que para o mundo foi apresentado como O Príncipe da Paz (Jesus Cristo).

39. Essas imagens também devem nos levar ao discurso do Papa Francisco. “No fundo, as pessoas já não são vistas como um valor primário a respeitar e cuidar, especialmente se são pobres ou deficientes, se ‘ainda não servem’ (como os nascituros) ou ‘já não servem’ como os idosos (*Fratelli Tutti*, 18).” Toda e qualquer pessoa deve ser foco, agente, meio e fim de toda e qualquer ação pastoral em Santo Amaro.

40. Aponta-se aqui, por epílogo, a necessidade de os agentes pastorais, além das dimensões particulares, buscarem formas de estarem presentes no ambiente político/social: cresce o desinteresse pela política nos dias de hoje. Nesse ponto, é preciso conscientizar que só por meio de políticas públicas será possível resolver situações de desigualdade e discriminação, rumo à construção de uma Casa Comum. “Cuidar do mundo que nos rodeia e sustenta significa cuidar de nós mesmos. Mas precisamos nos constituir como um ‘nós’ que habita a Casa Comum (*Fratelli Tutti*, 17).”

41. Na mesma carta encíclica, ele dá um exemplo simples, que nos remete à formação de uma consciência universal. “De fato, se alguém tem água de sobra, mas poupa-a pensando na humanidade, é porque atingiu um nível moral que lhe permite transcender a si mesmo e ao seu grupo de pertença. Isso é maravilhosamente humano!”

42. Além disso, o Povo de Deus deve ser fermento de políticas justas à luz do Evangelho, sendo realmente sal da terra e luz do mundo. Nos espaços associativos é preciso engajar-se e pôr tudo em comum, como as primeiras comunidades. Trata-se de um ato de espiritualidade. Edificar ações solidárias e comunitárias, com o apoio ou mesmo fora de dinâmicas públicas, permitirá construir um entorno melhor.

43. “Vivemos já muito tempo na degradação moral, descartando a ética, a bondade, a fé, a honestidade; chegou o momento de reconhecer que essa alegre superficialidade de pouco nos serviu. Tal destruição de todo o fundamento da vida social acaba por colocar-nos uns contra os outros na defesa dos próprios interesses (*Laudato Si'*, 229)”.

44. E não se deve, em nenhum momento, descurar do ambiente virtual: hoje, cada vez mais, as pessoas vivem momentos não presenciais. E onde existem pessoas, há irmãos; e onde há irmãos há Deus. É preciso que os agentes de pastoral busquem cada vez mais estratégias para atingir sobretudo os nativos digitais. E estar prontos também a enfrentar seus problemas, uma vez que “os meios de comunicação (digitais) podem expor ao risco de dependência, isolamento e perda progressiva de contato com a realidade concreta, dificultando o desenvolvimento de relações interpessoais autênticas (*Christus Vivit*, 88)”.

45. Resumindo, é necessário sonhar com o Reino, para construí-lo hoje. Os desejos expressos para a região ao sul da grande metrópole paulistana são os mesmos expressos pelo Papa Francisco para a Amazônia (QA,7). Quer seja, “criar comunidades cristãs capazes de se devotar e encarnar de tal modo que deem à Igreja rostos novos”, com traços santamarenses.

“Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que ‘da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído’. Quem arrisca, o Senhor não o desilude; e, quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada. Este é o momento para dizer a Jesus Cristo: ‘Senhor, deixei-me enganar, de mil maneiras (...) Preciso de Vós. Resgatai-me de novo, Senhor; aceitai-me mais uma vez nos vossos braços redentores’. Como nos faz bem voltar para Ele, quando nos perdemos! Insisto uma vez mais: Deus nunca Se cansa de perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia. (...) Não fuçamos da ressurreição de Jesus; nunca nos demos por mortos, suceda o que suceder. Que nada possa mais do que a sua vida que nos impele para diante!”
(Papa Francisco, em EG, 3)

Plano de Pastoral

No discurso inaugural do Concílio Vaticano II, o Papa São João XXIII falou sobre *aggiornamento*, a necessidade de atualização da Igreja para que "os homens acolham mais favoravelmente o anúncio da salvação". A Diocese de Santo Amaro vive um momento de transição, de atualização, para continuar em sua caminhada de discípula-missionária. O desafio é o mesmo definido por Bento XVI à Cúria, no Natal de 2005, ou seja, estabelecer "a novidade na continuidade". Esse Plano de Pastoral buscará assim "arrumar a casa" para que a Igreja, em suas múltiplas dimensões no mosaico santamarense, possa estar sempre pronta a visitar e ser visitada nas estradas da vida. E assim possa proclamar Cristo como o Alfa e o Ômega (Ap 1,11) de cada dia, "o caminho, a verdade e a vida".

Para tanto, se fará mister o foco na criação de "sujeitos eclesiais". "Cada cristão leigo e leiga é chamado a ser sujeito eclesial para atuar na Igreja e no mundo." (Doc. 105 da CNBB, n. 1). "Ser sujeito eclesial significa ser maduro na fé, testemunhar amor à Igreja, servir os irmãos e irmãs, permanecer no seguimento de Jesus na escuta obediente à inspiração do Espírito Santo e ter coragem, criatividade e ousadia para dar testemunho de Cristo." (Doc. 105, n. 119). O ser sujeito se expressa em primeiro lugar na pertença, sentir-se parte integrante, corresponsável. Para orientar esse novo caminho do Povo de Deus, indica-se vivamente que as Forças Vivas sejam os principais corresponsáveis pelas atividades diocesanas; os religiosos, movimentos, associações e novas comunidades assumam a corresponsabilidade nos projetos setoriais e apoiem os coordenadores setoriais; e o clero redobre seus esforços no plano paroquial, com apoio dos CPPs.

Após a apresentação de um necessário conceito inicial, com as definições dos pilares da casa, o presente documento trará: a) O valor e a necessidade do trabalho paroquial; b) O conceito e as definições para a ação integrada pela Casa Comum a ser usado nas atividades diocesanas; c) O conceito e as definições de polos, rede e teias de ação social a serem usados nas atividades setoriais, com os devidos projetos, as urgências e as necessidades. Para cada dimensão/âmbito, são apresentadas propostas que atendem os anseios ouvidos do Povo de Deus, do clero

e dos religiosos. As iniciativas estão dispostas por anos, para facilitar tanto o preparo quanto a organização.

Para fins de organização, o Pilar da Missão estará mais amplamente direcionado ao âmbito diocesano, assim como o Pilar da Caridade será setorialmente dinamizado. Vale ressaltar: as paróquias serão diretamente afetadas por esses dois encaminhamentos anteriores, embora, como será visto a seguir, tenham as próprias preocupações sobretudo nos pilares da Palavra e do Pão. Este documento trará ainda entre seus anexos: a) A organização diocesana por pilares; b) Dados eclesiais e assistenciais; c) A atual organização de paróquias e comunidades (base: dezembro de 2021).

Em resumo, as atividades diocesanas focarão as necessidades organizativas centrais, buscando atender sobretudo às urgências de uma pastoral urbana, digital, inclusiva, com um olhar específico para a Casa Comum. Para tanto, será necessário unir formação e assistência. Com a “Casa” ao centro como base, os trabalhos diocesanos terão como principal foco a Missão, trabalhando ainda a vocação em suas diversas frentes.

As atividades setoriais terão como pilar a assistência, a acolhida, o atendimento presencial. Considerando a unidade na diversidade de um grupo maior de paróquias, movimentos e associações será possível reunir mais esforços e concentrar recursos, criando polos de ação, teias de agentes e uma rede solidária, que trabalhará inicialmente como embrião de pastoral integrada, com áreas de missão, integrando setores.

E as paróquias serão a Casa de onde devem partir e para onde precisam convergir todas as ações, como um verdadeiro Quartel-General da Misericórdia, um hospital de almas, um porto seguro para o viajante. Nessa, o Cristo Eucarístico se manterá como centro de aproximação, ao lado da piedade popular, que não deve ser negada, mas estimulada, e do respeito às Diretrizes Sacramentais. As devidas ações de fé, esperança e caridade locais também deverão ser procuradas, via reuniões (assembleias) e com destaque para a presença na missa dominical, que não poderá ficar em segundo plano.

Ao fim desta parte de descrição das atribuições por grupo, há um esquema diocesano anual. Esse destaca elementos de formação, objetivos, missão e espiritualidade. Também aqui se agregam anseios do Povo de Deus na pesquisa diocesana. A formação é um passo para a missão, que deve seguir objetivos claros e levar a uma determinada espiritualidade (uma renovação/mudança no cotidiano). O primeiro ano aparece mais claramente voltado, em todos os âmbitos, à formação, a um tempo de escuta interna de cada grupo (a exemplo do que Jesus fazia ao subir à montanha e conversar com o pai, antes de qualquer ação) e à busca de iniciativas orgânicas para manter agentes e suas famílias (e não deixar de ouvi-los mesmo quando deixem de nos acompanhar pelas estradas).

Explicando, por fim: a diferença entre “diretrizes” e “planos” é que as diretrizes respondem à questão “Aonde precisamos chegar?” (no caso, às figuras à margem das estradas levantadas em nossas pesquisas e na assembleia), e costumam trazer um conjunto de proposições e indicações

que auxiliam na confecção de planos de ação. Já os planos, quando bem amarrados, respondem a quatro perguntas: como (apontando os passos ou etapas a serem percorridas), quem (indicando os responsáveis pela ação), com o quê (fazendo um levantamento dos recursos disponíveis para tal atividade) e quando (estipulando os prazos para a execução).

Conceito

Pastoral é a ação da Igreja Católica no mundo ou o conjunto de atividades pelas quais a Igreja realiza a sua missão, que consiste primariamente em continuar a ação de Jesus Cristo. Na definição da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB): “Evangelizar, proclamando o Evangelho de Jesus Cristo, por meio do serviço, do diálogo, do anúncio e do testemunho de comunhão, à luz da evangélica opção pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, formando o povo de Deus e participando da construção de uma sociedade justa e solidária”. A organização pastoral diocesana está articulada em três seguimentos: quanto às funções, responsabilidades atribuídas a cada pessoa; quanto aos grupos pastorais, agrupamento das pastorais por finalidade; e quanto à localização geográfica, os setores pastorais.

Antes, porém, de apresentá-la, para fins didáticos, é importante diferenciar pastorais, movimentos e associações. É por meio das pastorais e do conjunto de suas atividades que a Igreja realiza a sua tríplice missão: profética, sacerdotal e testemunhal. De uma forma mais simples, podemos definir os agentes de pastoral como "os braços" necessários do pastor, atuando da (e para a) comunidade. O conjunto delas é o que se denomina Pastoral Orgânica, uma vez que integra a organização diocesana/paroquial.

Já os Movimentos Católicos são grupos com organização específica, muitas vezes independentes, não diretamente ligados a uma paróquia ou diocese, constituídos de leigos e leigas e às vezes com assessoria de alguns sacerdotes e com coordenação nacional e internacional. O que caracteriza um movimento católico é que a sua origem e estrutura parte geralmente de um fundador ou fundadora que dá as regras dessa espiritualidade. Os movimentos nascem e se formam num contexto externo à igreja local, mas atuam dentro da paróquia. Anteriormente ao Concílio Vaticano II, isso já ocorria com as chamadas irmandades ou confrarias. O *Documento de Aparecida* fala de “movimentos eclesiais” e de “movimentos eclesiais e novas comunidades que difundem sua riqueza carismática, educativa e evangelizadora” (DA, 99).

Associação, em um sentido amplo, por sua vez, é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns. O fenômeno associativo na Igreja foi referido no Concílio Vaticano II. Veja-se, por exemplo *Apostolicam Actuositatem* para o direito de associação dos leigos, e *Presbyterorum Ordinis* para o direito de associação dos presbíteros. “A liberdade associativa dos fiéis não é uma espécie de concessão da autoridade, mas brota do Batismo, sacramento que convoca os fiéis leigos à comunhão e missão na Igreja” (*Lumen Gentium*, 37). Papas como São João Paulo II fizeram questão de ressaltar a importância dessas associações.

Cabe ressaltar que na modernidade alguns conceitos tendem a apresentar mudanças. Hoje, alguns pastoralistas falam em alguns serviços eclesiais específicos, como os Encontros de Casais e o próprio Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão, que teriam dinâmica própria. Da mesma forma, há diversas elaborações sobre o conceito de ministério – há alguns anos, as comissões catequéticas sugeriram a identificação de um ministério próprio para o catequista, dando visual mais amplo a esse trabalho. Caberá, então, com o tempo e o necessário discernimento, novas análises. Nesta atualização, quando e se necessária for a citação, se encontram apenas pastorais, movimentos e associações reconhecidos na Diocese de Santo Amaro, podendo a lista ser ampliada futuramente pela Coordenação Diocesana de Pastoral, a pedido (ou ouvido) o Senhor Bispo.

Histórico e fundamentação teológico-pastoral de cada pilar

“Era grande a alegria na cidade” (At 8, 8). É impossível pensar de maneira uniforme a ação evangelizadora da Igreja no Brasil. O modelo é o estilo de vida em comunidade dos primeiros cristãos (At 2, 42; 8, 4). Pequenas ou grandes, na cidade ou no campo, a partir das paróquias ou de grupos reconhecidos, as comunidades são e serão o ambiente de testemunho determinante para anunciar a Boa Nova e acolher quem dela se aproxima. Com planos adaptáveis às rápidas transformações urbanas, fica possível enfrentar as chagas infelizmente causadas por individualismo, subjetivismo e egoísmo, constituindo comunidades cristãs maduras na fé. Esta deve ser a meta de dioceses, paróquias, comunidades de base, comunidades novas, movimentos, associações, serviços e famílias.

Anteriormente, a Igreja no Brasil dividia as Pastorais em seis dimensões. Esta divisão foi simplificada à luz do Documento 94 em três Serviços – e, no atual momento, cabe novamente rearticular esse processo à luz das Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora da Igreja 2019-2023. No caso agora em pilares, à vista da imagem da Casa ao centro. Como ocorreu em planos anteriores, é vital que cada Pastoral, Movimento e Associação conheça o Pilar ao qual pertence e os demais, de forma a estabelecer um trabalho em conjunto para a animação, renovação e conversão da Pastoral. Essa divisão deve ser amplamente divulgada nos trabalhos diocesanos, setoriais e paroquiais.

Também pensando o futuro da pastoral, cabe lembrar o caminho que a Igreja no Brasil vem estabelecendo desde 2011. Essa rota, seguindo o colegiado dos bispos e o espírito de sinodalidade sugerido e aplicado na Santa Sé, inicialmente definiu cinco urgências, reafirmadas em 2015 sob o pontificado do Papa Francisco. Assim, é preciso relacionar as antigas urgências aos atuais pilares: *Palavra – Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica; *Pão – Liturgia e espiritualidade; *Caridade – Serviço à vida plena; *Ação missionária – Estado permanente de missão.

As atualizações surgem da necessidade de manter o foco no centro da missão da Igreja: anunciar o amor de Deus e partilhar a alegria que se

experimenta na conversão e na nova vida de comunhão com Ele. Esta é a fonte da missão evangelizadora. Por seu testemunho e suas obras, a Igreja manifesta ao mundo a razão de sua esperança (cf. 1Pd 3, 15). Jesus não confiou uma tarefa a seguidores, mas uma identidade. A missão tem origem divina, realizada por Cristo e continuada pelo Espírito Santo, como protagonista (sujeito) e alma da Igreja evangelizadora.

A missão parte do encontro com Cristo e a Ele conduz. Não se realiza por proselitismo, mas por atração. A vivência cotidiana do amor fraterno em comunidade constitui uma forma privilegiada de testemunho cristão. Essa vida fraterna em pequenas comunidades – abertas, acolhedoras, misericordiosas, de intensa vida evangélica – constitui fundamento sólido para o testemunho de fé. Mantendo a ligação privilegiada com as paróquias e comunidades (sobretudo por meio do altar da Eucaristia, da comunhão dominical), essas pequenas comunidades eclesiais missionárias, que vão de uma casa a uma escola e a um grupo de pastoral de rua (e não se limitam a esses) são uma solução proposta nas Novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja para lidar sobretudo com um momento de Pastoral Urbana. Em suma, em torno de cada ação pastoral, é necessário criar uma ‘casa’ de ternura e acolhimento – o grande desafio que se propõe para os próximos anos.

Fundamento do Pilar da Palavra. “A comunidade cristã se concentrava nas casas, lugar de reunião, ajuda mútua e fortalecimento missionário. Esse processo supõe um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, proporcionado de forma privilegiada pela celebração da Palavra de Deus e Leitura Orante (*Verbum Domini*, 65). A partir do encontro com o Deus da Palavra e da experiência de vida fraterna, as pessoas são introduzidas no processo da Iniciação à Vida Cristã (IVC). Ela deve ser “assumida com decisão, coragem e criatividade. Ela renova a vida comunitária e desperta seu caráter missionário. Isso requer novas atitudes evangelizadoras e pastorais” (*Documento de Aparecida*, 294; *Doc. CNBB 105*, número 69). A IVC e a Palavra de Deus estão intimamente ligadas. O itinerário da IVC é fundamentado na Palavra de Deus e na Liturgia; ele conduz à escuta da Palavra, à oração pessoal e ao compromisso comunitário e social. A Leitura Orante é pessoal e comunitária: não basta ler e estudar a Sagrada Escritura; é preciso intimidade com Cristo pela oração. O encontro com a Palavra muda a vida e lhe dá novo sentido, conformando o modo de ser, de pensar e agir ao de Jesus Cristo.

Fundamento do Pilar do Pão. “Eram perseverantes... Na fração do pão e nas orações (At 2, 42) Os primeiros cristãos expressavam sua comunhão sobretudo com a Eucaristia. Ela fortalece os discípulos missionários e os torna testemunhas do Evangelho do Reino. A comunidade dos discípulos missionários é também sustentada pela oração, enraizada na Palavra de Deus. Por ela, eles tomam consciência de que são colaboradores de Deus na missão. A oração é obra do Espírito que age em nós e impulsiona para a entrega nas mãos do Pai. A liturgia ocupa, na ação evangelizadora da Igreja, lugar essencial. Conforme o Concílio Vaticano II, ela é o ‘cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força’ (SC 10). Nela, o discípulo realiza o mais

íntimo encontro com o seu Senhor e, dela, recebe a motivação e a força máximas para a sua missão na Igreja e no mundo” (DGAE 128).

Fundamento do Pilar da Caridade. “Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações...” Como indicam as palavras da Oração Eucarística, “se as fontes da vida da Igreja são a Palavra e o Sacramento, o centro da vida cristã (*Deus Caritas Est*, 1) é a caridade, o amor-doação, o amor que vem de Deus mesmo (Rm 5, 5), que o apóstolo Paulo aponta como o mais alto dos dons (1 Cor 12,31). “Toda a atividade da igreja é a manifestação de um amor que procura o bem integral do ser humano” (DCE 19), amor esse que “é o melhor testemunho do Deus em que acreditamos” (DCE 31). O amor cristão tem duas faces inseparáveis: faz brotar e crescer a comunhão fraterna entre os que acolheram a Palavra do Evangelho e leva ao serviço a todos. A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica (cf. Bento XVI) – e vislumbrada na vida dos santos, como nos lembra a oração ao padroeiro da Diocese, Santo Amaro. Todos os cristãos devem buscar uma vida simples, austera, livre do consumismo e solidária, capaz da partilha de bens. É missão da comunidade cristã a promoção da cultura da vida, com enfrentamento dos desafios que a ela se impõem: violência, falta de moradia e vida digna, migrações, crianças e idosos explorados e abandonados, juventude sem perspectivas, crise familiar, educação, saúde...

Fundamento do Pilar da Missão. O mundo urbano é uma porta aberta para o anúncio do Evangelho. Deus sempre visita a humanidade: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei em sua casa e tomarei refeição com ele, e ele comigo” (Ap 3, 20). A comunidade expressa sua missionariedade ao assumir a garantia da dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais. Vai ao encontro dos novos areópagos, onde estão também as redes sociais. Elas não podem ocupar todo tempo e nem admitir fake news (falsas notícias). A comunicação precisa redescobrir a pessoa e a interação como diálogo e oportunidade de encontro com o outro. Por fim, como indicam as Diretrizes tanto da Igreja como de Santo Amaro, é preciso que a missão tenha um olhar esperançoso para o futuro, no qual ganha destaque o pensar na juventude. A voz de Deus também se faz ouvir por meio dela, um dos lugares teológicos onde o Senhor está presente. Os jovens, sobretudo, esperam um clima de diálogo e precisam ser acolhidos, respeitados e acompanhados. Com eles a comunidade é constantemente renovada. Os jovens sempre deverão ser também os missionários entre os próprios jovens.

1. Pastoral paroquial, a Casa de Jesus na vizinhança

Em uma época de questionamento de todos os vínculos, é fundamental retomar para cada agente, para cada católico, o valor da menor organização diocesana: a paróquia. O Concílio Vaticano II a descreve diretamente como a própria presença visível da Igreja, sempre única e

necessária. “Nessas comunidades, embora muitas vezes pequenas e pobres, ou dispersas, está presente Cristo, por cujo poder se unifica a Igreja” (LG, 26). Ela merece pela primeira vez uma reflexão à parte na “Constituição Sacrosanctum Concilium”. A configuração apresentada é a de um grupo de fiéis, que realiza uma forma de representação da Igreja universal, no qual a Eucaristia dominical ocupa lugar central.

A 13.^a Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos declarou que “as outras instituições eclesiais, comunidades de base e pequenas comunidades, movimentos e outras formas de associação são uma riqueza da Igreja que o espírito suscita para evangelizar todos os ambientes e setores; mas é muito salutar que não percam o contato com essa realidade muito rica da paróquia local e se integrem de bom grado na pastoral orgânica da Igreja particular”. “Esta integração evitará que fiquem só com uma parte do Evangelho e da Igreja, ou que se transformem em nômades sem raízes (*Evangelii Gaudium*, 28-29).”

Na mesma linha, aqui destacando a necessidade clara de colaboração dos leigos, fieis e agentes em geral, havia alertado em seu ministério Bento XVI. “O pároco não pode fazer tudo! É impossível! Não pode ser um solista, não pode fazer tudo, mas precisa de outros. Parece-me que hoje, quer nos movimentos, quer na ação católica, nas novas comunidades que existem, temos agentes que devem ser colaboradores na paróquia para uma ‘pastoral integrada’ (Encontro com os sacerdotes em Albano).”

Em *Christifideles Laici*, São João Paulo II fala em redescobrir na fé “a verdadeira face da paróquia, ou seja, o próprio ‘mistério’ da Igreja presente e operante nela (CfL, 26). Por fim, o Papa Francisco se refere à paróquia diretamente como “presença eclesial” em cada vizinhança. Para tanto, para pensar na “vizinhança”, foram ouvidos na pesquisa diocesana os agentes locais de Santo Amaro, que falaram sobre a necessidade de: ampliar projetos de visitação nas casas; estabelecer um grupo responsável por levar a Palavra às residências; repensar o papel e o apoio a serem dados aos presbíteros pelos Conselhos Pastorais Paroquiais (CPPs); formar mais e melhor agentes; trabalhar uma Pastoral de Conjunto, com regras, responsáveis e objetivos claros; trabalhar a necessária troca periódica de coordenadores.

Também para este plano foram considerados os desafios nacionais do Pilar da Palavra: 1. Assumir o caminho de Iniciação à Vida Cristã (IVC), de inspiração catecumenal, com a necessária reformulação da estrutura paroquial, catequética e litúrgica; 2. Revisar o dinamismo das comunidades eclesiais missionárias em vista da transformação de pessoas, famílias, ambientes, instituições e estruturas sociais; 3. Favorecer uma cultura de encontro: o anúncio do Cristo não pode ser teórico; exige experiências concretas de encontro com Ele e de relacionamento fraterno; 4. Tornar a Sagrada Escritura alma de toda e qualquer missão; assumir o método da Leitura Orante da Palavra; criar estudos sobre a Palavra e utilizar o potencial das redes sociais; 5. Incentivar experiências ecumênicas; 6. Favorecer círculos bíblicos; 7. Criar comunidades eclesiais missionárias.

E os desafios nacionais sugeridos no Pilar do Pão: 1. Resgatar o domingo como Dia do Senhor, com celebração da Eucaristia ou da Palavra de Deus, com diáconos, ministros e o Povo de Deus devidamente preparados para isso; 2.

Incentivar a piedade popular como caminho de aprofundamento da fé; que seja iluminada com a Palavra de Deus e as orientações da Igreja; 3. Valorizar o canto litúrgico e o espaço sagrado; 4. Respeitar o Ano Litúrgico; 5. Incentivar a piedade popular.

Como proposta de solução, sugere-se aqui uma ressignificação da paróquia (do latim tardio *parochia*, do grego *παροικία*, “vizinhança”, derivado de *παροικέω* “habitar ao lado”). Cada paróquia (e aqui se incluem Matriz e comunidades) deverá ser um segundo lar para cada Igreja doméstica, bem edificada na Palavra e no Pão, com a conscientização, presença e formação contínua dos fiéis como um foco. Sob inspiração mariana, os trabalhos terão os párocos como responsáveis. Alguns itinerários (Iniciação à Vida Cristã, Eucarístico, Bíblico, Litúrgico e de Devoção) serão sugeridos para serem “ressaltados” ano a ano, uma vez que os demais não poderão ser esquecidos.

E o que buscar inicialmente? São João Paulo II, em *Novo Millennio Ineunte*, diz que “as nossas comunidades, amados irmãos e irmãs, devem tornar-se autênticas ‘escolas’ de oração, onde o encontro com Cristo não se exprima apenas em pedidos de ajuda, mas também em ação de graças, louvor, adoração, contemplação, escuta, afetos de alma, até se chegar a um coração verdadeiramente ‘apaixonado’”. “Uma oração intensa, mas sem afastar do compromisso da história: ao abrir o coração ao amor de Deus, aquela abre-o também ao amor dos irmãos, tornando-nos capazes de construir a história segundo o desígnio de Deus.”

Como ponto-chave para criar essa espiritualidade, é preciso também voltar o olhar para Maria, mãe de Deus e da Igreja, que, por sua vez, sempre aponta o Cristo: “Fazei tudo o que ele vos disser”. Essa devoção aos santos, desde que as paróquias ainda eram comunidades, não pode ser esquecida ou menosprezada. São as comunidades que, ao vigiar e orar sob o olhar de Nossa Senhora de Fátima em nossa diocese, obtêm a intervenção de Cristo em todos os diversos trabalhos. Vale observar que Maria é padroeira de uma em cada três paróquias da Diocese de Santo Amaro, sem contar ainda a devoção espalhada por todos os templos locais.

Seguem os itinerários propostos, sugestões para a vida pastoral paroquial de todos:

A) Itinerário de Iniciação à Vida Cristã (IVC). Ampliar a conscientização sobre a necessidade de levar a todos os sacramentos, sobretudo os que estão em seu entorno, e na medida do possível, como um sinal eficaz de ação da Igreja; ressignificar o processo de formação permanente dos cristãos.

Pistas de ação: fazer uma busca ativa de pessoas que precisam dos sacramentos (há ainda grande número sem Batismo, Crisma e/ou Eucaristia, como mostra a Pesquisa Sociorreligiosa); colocar o Domingo como ponto necessário, auge e cume de qualquer ação catequética e de IVC; unir catequese e liturgia; reestruturar equipes para o matrimônio; trabalhar visitas periódicas e setorização, além do cuidado com as comunidades.

B) Itinerário Eucarístico. Edificar a Eucaristia, Jesus na vizinhança, como centro de atração.

Pistas de ação: conscientizar sobre o valor e a necessidade da Adoração e criar mais espaços e horários para tanto; ampliar a conscientização eucarística na catequese; criar subsídios para tanto e formações específicas para agentes e o Povo de Deus; incentivar a piedade popular como caminho de aprofundamento da fé; favorecer uma cultura de encontro: o anúncio do Cristo não pode ser teórico; exige experiências concretas de encontro com Ele.

C) Itinerário Bíblico. Tornar a Sagrada Escritura alma de toda e qualquer missão.

Pistas de ação: assumir o método da Leitura Orante da Palavra; criar estudos sobre a Palavra e utilizar o potencial das redes sociais; incentivar experiências ecumênicas; favorecer e estimular círculos bíblicos; trabalhar a Bíblia como ponto-chave de construção de comunidades eclesiais missionárias.

D) Itinerário Litúrgico. Fazer o Povo de Deus viver a Liturgia como rotina religiosa.

Pistas de ação: Valorizar o canto litúrgico e o espaço sagrado; respeitar o Ano Litúrgico; incentivar a piedade popular; trabalhar de forma conjunta liturgia e catequese.

E) Itinerário de Devoção. Ressignificar o valor de Maria no cotidiano paroquial, e dos santos em geral (sobretudo padroeiros).

Pistas de ação: fazer mais formações marianas; estimular práticas populares, sobretudo novenas (se possível preferencialmente nas ruas e nas casas), terços e rosários; incentivar a piedade popular, com destaque aos santos de devoção

2. Pastoral diocesana, pronta para a Missão e para servir a todos

Em cada uma das dimensões, é preciso estar claro a qual desafio se busca responder. Em relação à Pastoral diocesana, e considerando a divisão ora sugerida, os diversos agentes que nela atuam hoje consideram necessário, entre outros pontos, aproximar as estruturas eclesiais do povo; fomentar a formação de escolas comunitárias; reformular as pastorais mais tradicionais, para afetar de forma mais efetiva o entorno; avançar em um plano de pastoral digital; trabalhar uma Pastoral de Conjunto, com regras, responsáveis e objetivos claros; empreender a necessária troca periódica de coordenadores. Ainda se sugeriu criar um Fundo de Solidariedade que busque recursos e foque em prioridades para todas as regiões/áreas de Santo Amaro.

Para melhor divisão do trabalho, o uso das Forças Vivas deverá estar mais focado agora no pilar da Missão. Ouvidos esses coordenadores na pesquisa diocesana, eles apontaram a necessidade de: promover Missões Populares, fazer um calendário de ações evangelizadoras; criar um cadastro de agentes missionários; estabelecer centros acadêmicos missionários, além de grupos familiares missionários; fazer projetos interparoquiais; criar newsletters digitais sobre missionariedade, levando ao mundo online experiências presenciais.

Em relação à implementação de pastorais e iniciativas foram citados: ampliar as ações e abrir mais espaços para pessoas com deficiência; aumentar a acessibilidade nas paróquias e eventos católicos; Pastoral da Ecologia, Pastoral Urbana, Movimento de Fé e Política, Pastoral dos Edifícios e Condomínios, Pastoral das Favelas, Pastoral Indigenista, Pastoral da Cultura, Pastoral Hospitalar, Pastoral da Boa Ação (em que jovens visitam as famílias e levam a Palavra), Pastoral da Oração (plantão de oração) e Pastoral da Inclusão.

Quanto a formas de criar Comunidades Eclesiais Missionárias, um dos principais objetivos deste plano e da Igreja no Brasil para os próximos anos, foram sugeridos: criar eventos mensais, fóruns e acampamentos; promover a prática dos oratórios; estabelecer subsídios próprios. Já em relação a como tornar efetivo o Objetivo Geral foram sugeridos: ter metas estabelecidas para cumprir cada objetivo; estabelecer necessidades e responsabilidades; direcionar esforços para atividades específicas.

Com base nisso, foram definidas iniciativas diocesanas, que deverão ter como agentes as Forças Vivas - outras iniciativas que melhor atendam, por exemplo, aos desafios nacionais do Pilar da Ação Missionária e outros projetos poderão ser discutidos em ações conjuntas das Forças Vivas, reunidas no espírito da sinodalidade. Essas também terão apoio da Coordenação de Pastoral e não devem descuidar o apoio às diferentes iniciativas setoriais e paroquiais.

Seguem os desafios nacionais do Pilar da Ação Missionária: 1. Atenção especial aos jovens: missões juvenis, projetos vocacionais, novas formas de interação, como nas redes sociais; 2. Valorizar novos espaços missionários: hospitais, escolas, universidades, presídios, espaços de cultura e ciência; 3. Implementar e aperfeiçoar, na medida do possível, os Conselhos Missionários; 4. Investir em comunidades que se autocompreendam como em estado permanente de missão, respondendo a novas demandas da população na realidade urbana; 5. Desenvolver projetos de visitas missionárias em áreas e ambientes mais distanciados da vida da Igreja, com formação de novas comunidades, alicerçadas na Palavra e na caridade; 6. Valorizar a dimensão mariana: Maria foi a primeira missionária; 7. Investir nos Meios de Comunicação Social, como oportunidade de diálogo, encontro e intercâmbio. Falar sobre Jesus Cristo, a partir da vida de pessoas e das comunidades cristãs.

Ainda vale criar aqui um olhar inovador sobre a relação com a cidade, com destaque para a urbanidade que permeia o todo de grande parte dos diocesanos. Como observa o Papa Francisco, “a dinâmica é a mesma de João ao lava-pés; a consciência lúcida e ampla do Senhor (sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos) leva-o a cingir-se com a toalha e lavar os pés dos seus discípulos”. Segundo Francisco, o olhar do crente sobre a cidade deve resultar em três atitudes concreta: a) O sair de si ao encontro do outro resulta em proximidade; b) O fermento e a semente da fé resultam no testemunho; c) O acompanhamento resulta na paciência, na *hypomoné*, que acompanha processos sem maltratar os limites.

Os Projetos Diocesanos

Ouvidos os anseios do Povo de Deus, do clero e dos religiosos, na pesquisa diocesana, na Assembleia-Geral e nas novas diretrizes nacionais e locais, para melhor implementação de atividades que realmente atinjam às pessoas são propostas as iniciativas abaixo. A imagem da Casa como espaço multirefadas em um mundo contemporâneo deve ser observada (lugar de abrigo, ensino, cura, descanso, acolhida, escuta e de trabalho muitas vezes, doméstico ou não).

As atividades estão separadas por anos (vide cronograma anexo) e caberá aos coordenadores buscarem recursos e formas de implementação. Os projetos também são cumulativos, não restritivos. Explique-se: como em uma casa de verdade, onde se agregam cômodos (ou quartos, como na linguagem popular), os projetos devem se somar para que, ao fim do prazo estipulado, se tenha atendido melhor aos anseios do Povo de Deus. Da mesma maneira, podem ser que alguns projetos possam ser implementados até mesmo antes do previsto, o que se exigirá o devido “cuidado” e discernimento.

As coordenações diocesanas deverão estar atentas a todos os trabalhos, paroquiais e setoriais, mas mais disponíveis a lidar com as iniciativas abaixo. O modo de tratá-las, com força e com o ardor de coração exemplar dos discípulos de Emaús, deve espelhar-se na obediência e na força de vontade de Santo Amaro, que pela cruz sempre buscou vencer todas as dificuldades e as missões que recebia. Santo Amaro deverá ainda ser o centro espiritual necessário para criar uma necessária mentalidade missionária. Seguem abaixo as iniciativas:

A) Casa digital. Processo de formação para as novas mídias de todos os agentes.

Pistas de ação: criar formações online e estimular o uso das mídias para a criação das redes santamarenses; assumir o mundo digital como área de missão.

B) Casa urbana. Estabelecer parâmetros de uma nova ação multifocal missionária voltada para o urbano, cujos valores hoje permeiam a sociedade como um todo.

Pistas de ação: Ressignificar e criar pastorais: do trânsito e da mobilidade, das favelas e dos condomínios; propor interações sociais: ação em associações públicas, como as de bairros, analisar/estimular as Escolas da Cidadania e de Fé e Política; incentivar o ecumenismo.

C) Casa inclusiva. Ampliar as ações de inclusão em todos os âmbitos; trocar o segregar pelo incluir em todos os âmbitos como espírito da missão.

Pistas de ação: Pelo menos 45 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência. Isso representa quase 25% da população, segundo o último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019. É preciso estudar formas de atendê-las e criar realmente estruturas para auxiliar esse público em todas as dimensões.

D) Casa Comum. Hoje, mais do que nunca é preciso um olhar missionário

sobre o entorno, que exigirá ações de reparação e preservação de pessoas e ambientes.

Pistas de ação: Ressignificar e criar pastorais: Pastoral Ecológica, Pastoral dos Mananciais; Estimular o trabalho focado em comunidades ainda dependentes do ecossistema, como é o caso do Conselho Indigenista.

E) Casa Aberta. A construção social, por diversas razões, acaba deixando “ovelhas” pelo caminho, que devem também receber atenção e ser alvo de missões; ter a iniciativa de observar grupos do entorno que estão à margem da sociedade e dependentes de atenção específica.

Pistas de ação: estabelecer novos espaços de acolhida e diálogo com grupos que estejam à margem da sociedade, por questões sociais, políticas, econômicas ou de raça, sexo e religião; trabalhar fóruns ecumênicos; estabelecer pontes com outras iniciativas não religiosas, mas sempre em atendimento à espiritualidade católica.

4. Pastoral setorial: polos, teias e uma rede solidária na estrada

A setorização é um modelo de organização pastoral que se mostrou presente por toda a história de Santo Amaro, mesmo antes de ser formada a diocese, quando teve, por exemplo, bispos que respondiam por determinadas regiões. Após 1989, esse processo também pôde ser notado, com a constituição dos centros de pastoral, embriões da atual setorização.

Mais que isso, a setorização é um modelo de organização pastoral nos moldes das primeiras comunidades cristãs, conforme relatado em Atos dos Apóstolos. Trata-se de uma Igreja presente nos lares e no templo, que vive de relacionamentos entre os seus membros e entre vizinhos, colegas de trabalho, amigos de escola e parentes e agregados.

Em relação à melhoria do trabalho setorial, foi sugerida na pesquisa sociorreligiosa (e analisado aqui neste momento) uma maior aproximação com os diversos grupos, movimentos e associações; trabalhar com foco na gestão de pessoas e em melhores formas de exercício da coordenação; apoiar em retiros, estudos bíblicos e formações; criar coordenações setoriais de pastorais (pelo menos no formato do Setor Juventude); melhorar a comunicação interparoquial; eleger “setoristas” para cada pastoral ou movimento; ter formações próprias sobre vocação à coordenação.

Quanto às iniciativas pastorais foram sugeridos: ampliar projetos de visitação nas casas; criar um Fundo de Solidariedade que busque recursos e foque em prioridades para todas as regiões/áreas de Santo Amaro. Em relação à implementação de pastorais e iniciativas foram citados: criar um banco de dados de todos os agentes eclesiais; estabelecer a feira do emprego, contatando empresários que frequentam as paróquias e ofertam vagas; criar um trabalho específico para pessoas que sentem atração em relação a pessoas do mesmo sexo, entre outras iniciativas.

Mais especificamente no que se refere a trabalhar o Pilar da Caridade foram sugeridos: criar um banco permanente de doação de alimentos e material de higiene e limpeza; criar um serviço de divulgação das

informações desta área; estabelecer um cadastro de agentes disponíveis; fazer visitas ao povo de rua; criar formações paroquiais sobre serviço social e voluntariado; promover pelo menos uma atividade desse pilar por grupo, de forma a se criar prática, exemplo e testemunho.

Trata-se agora, portanto, de analisar esses anseios e trabalhá-los em conjunto com o centro de ação da 12.^a Assembleia Diocesana de Pastoral de Santo Amaro: ou seja, quem encontramos pela estrada que Deus nos deu. As nove imagens de quem está à margem e precisa de assistência (física, mental, espiritual) inspira o trabalho com polos, teias e setor. Quanto aos polos, a ideia é que cada setor (após a definição dos planos pastorais setoriais na assembleia local) escolherá uma ou mais paróquias ou espaços (que podem nesse caso ser escolas, por exemplo, ou capelas) como abrigos de uma determinada “estrada”, conforme os projetos acolhidos. A aplicação e constituição de cada projeto também será determinada por cada assembleia setorial.

E essa ação caritativa não deverá apenas buscar o voluntariado simples, como o de uma ONG, mas uma ação vivificada em Cristo (cristificada). Por isso, sugere-se uma boa formação dos agentes, notadamente sobre intercessão e exemplo de santos como Dulce dos Pobres, que indagada sobre sua “política” por várias vezes informou ser a dos “pobres”, a dos marginalizados, a daqueles que nada mais têm do que a Deus. Os responsáveis pela organização serão os coordenadores setoriais de Pastoral, especialmente auxiliado pelos religiosos, uma das inovações, e por coordenações leigas.

A ideia é criar ainda uma ou mais teias de agentes leigos e religiosos, indo muito além de uma simples ação pontual, mas criando um trabalho contínuo, que permita ampliar gradativamente os focos de atenção, sem deixar de lado os já atendidos, em cada setor. Aqui também se foca no centro da assembleia diocesana, ao retomar a referência de Emaús. Para uma sociedade que cada vez mais se agrupa em torno de redes, esse conceito é cada dia mais simples.

Seria construir um caminho de vínculos. Pensando em Emaús, vê-se que a comunidade tinha vínculos, teias claras. Os de Emaús saem rapidamente para a casa dos de Jerusalém (que provavelmente estariam em lugar incerto e escondido para muitos, vide a situação concreta de perseguição), para proclamar a Presença, o Ressuscitado. Dessa mesma forma, grupos de ação social e política, transformadora, podem ser criados via polos e teias.

Para afinar e ampliar esse trabalho, surge daí uma proposta de rede santamarense solidária. Trata-se de trabalho caritativo, mas com base setorial, unindo as diversas pastorais, movimentos, associações e novas comunidades. Base: assistência física e espiritual. Por meio do trabalho integrado é possível ver a quem se ajuda, tratá-lo pelo nome e buscar mais recursos, via um cadastro geral. Assim será possível, por exemplo, criar feiras de emprego, estabelecer iniciativas de apoio profissional ou educacional, com base em pessoas físicas ou jurídicas, contando sempre com o valor agregado pelo apoio de cada comunidade.

Como forma de facilitar essa ação, e considerando que se parte hoje de um processo de construção de um mosaico pastoral, a rede será inicialmente também estruturada em quatro áreas. Essas estão definidas pelas cores diocesanas e pela proximidade setorial: Área Azul (Setores Parelheiros, Varginha Grajaú); Área

Branca (Setores Sabará, Jordanópolis e Interlagos); Área Marrom (Setores Santo Amaro, Veleiros e Santa Catarina); e Área Vermelha (Setores Pedreira, Cupecê). Trata-se ainda de uma proposta que permitirá criar vínculos e grupos de auxílio entre setores e fazer a formação em conjunto de todos os agentes de pastoral em uma determinada área, um dos anseios observados nas pesquisas diocesanas. Responsável: coordenador setorial de Pastoral. Apoio: coordenação diocesana de Pastoral.

As parcerias com a iniciativa privada e o poder público também devem ser estimuladas. Cobrar do poder público atenção aos direitos dos cidadãos que convivem no entorno de nossos templos não é uma opção, mas uma necessidade. “Hoje em dia se crê que o bem comum consiste sobretudo no respeito aos direitos e deveres da pessoa humana. Oriente-se, pois, o empenho dos poderes públicos sobretudo no sentido de que esses direitos sejam reconhecidos, respeitados, harmonizados, tutelados e promovidos tornando-se assim mais fácil o cumprimento dos respectivos deveres. A função primordial de qualquer poder público é defender os direitos invioláveis da pessoa e tornar mais viável o cumprimento dos seus deveres (São João XXIII, in *Pacem in Terris*).”

A questão de contribuir para o bem-estar social, político e econômico com a espiritualidade cristã, o modo de ser e agir católico, está no centro da Doutrina Social da Igreja e deve sempre levar em consideração seus princípios (bem comum, subsidiariedade e solidariedade). A discussão da justiça social permeia as 19 encíclicas que ora constituem esse tesouro da Igreja, tendo como ponto de partida o papa Leão XIII. “A *Rerum Novarum* tornou-se a ‘Carta Magna’ da atividade cristã em campo social. O tema central da doutrina social da Encíclica é o da instauração de uma ordem social justa, em vista do qual é mister individuar critérios de juízo que ajudem a avaliar os ordenamentos sócio-políticos existentes e formular linhas de ação para uma oportuna transformação (*Compêndio da Doutrina Social da Igreja*).”

Por fim, uma boa metodologia inspiradora para essa ação evangelizadora é a das formações em “V”. Muito usada em outras áreas do conhecimento, essa proposta se espelha nas árvores que voam em formação, criando sinergias e cooperação. Explicando: ninguém voa sozinho; os mais experientes, que conhecem o caminho, iniciam cada jornada; depois, esse guia vai para outra parte da formação, e outro assume; essa alternância de ação (que aqui se propõe entre grupos, entre paróquias) reduz o cansaço. Detalhe: quando uma ave cai da formação, outras duas vão até ela, e esperam que se recupere e volte ao grupo. Assim a dinâmica sugerida por áreas busca criar harmonia, sincronismo, cooperação e associações.

Abaixo, seguem os projetos setoriais diocesanos de Santo Amaro, sob inspiração da 12.^a Assembleia. As identificações seguem primeiramente o público-alvo, estabelecendo-se na sequência lema, objetivo com pistas de ação e inspiração (um guia espiritual). O detalhamento, assim como a busca de recursos e voluntários, será feito por setores e áreas (onde estarão

definidos ainda polos e teias de implementação). Seguem as imagens de quem ir nas estradas e as devidas iniciativas santamarenses.

Família. Na Estrada da Sagrada Família

Lema: “E Jesus crescia em estatura, sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52)

Pistas de ação: Criar círculos de famílias, espaços de trabalho paroquial, comunidades eclesiais missionárias, alicerçadas no Pão, na Palavra, na Missão e na Caridade; fazer visitas periódicas, a exemplo de Maria ao saber que tinha Jesus em seu ventre (Lucas 1, 39-47); estabelecer vínculos; ver e buscar soluções para necessidades encontradas, pensando em todos os âmbitos de assistência da diocese (paroquial, setorial, diocesano) e em grupos específicos, notadamente crianças, casais (incluindo futuros casais, ou seja, os noivos em destaque) e idosos; criar núcleos/polos com programação específica para esse público e estimular ações especiais/preferenciais por pastorais, movimentos, associações e serviços eclesiais.

Inspiração: “Assim como fizeram os pais de Cristo, cada família cristã pode antes de tudo acolher Jesus, ouvi-lo, protegê-lo, e assim melhorar o mundo” (Papa Francisco)

Jovens. Na Estrada de João Evangelista

Lema: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus” (1 Jo 3,1)

Pistas de ação: estimular os grupos de jovens e a participação juvenil em pastorais, movimentos, associações e serviços eclesiais; buscar subsídios e trabalhos específicos para este público; criar espaços para esse público, visando também a lazer e formação política e social; se mostrar presentes em espaços que tenham o público juvenil como alvo ou plateia preferencial; buscar o trabalho específico com eles em escolas, confessionais ou não; criar núcleos/polos com programação específica para esse público e estimular ações especiais/preferenciais por pastorais, movimentos, associações e serviços eclesiais.

Inspiração: “Na nossa época, a Igreja e o mundo têm, mais do que nunca, necessidade de ‘missionários’ (...). Conscientes disto, vós, jovens de hoje e adultos do novo milênio, deixai-vos ‘formar’ na escola de Jesus. Na Igreja e nos vários ambientes em que se realiza a vossa existência cotidiana, tornai-vos testemunhas críveis do amor do Pai! Tornai-o visível nas opções e atitudes, a fim de acolherdes as pessoas e de vos colocardes ao seu serviço, no fiel respeito da vontade de Deus e dos seus Mandamentos.” (Carta de São João Paulo II aos jovens pela 14.^a Jornada Mundial da Juventude)

Mulheres. Na Estrada de Maria

Lema: “O Senhor fez em mim maravilhas” (Lc 1,49)

Pistas de ação: agregar a devoção mariana ao espírito assistencial; aproveitar momentos de espiritualidade e oração para agregar e formar o público feminino; encontrar momentos para valorizar o serviço feminino e reavaliar iniciativas, como os antigos clubes de mães e os de economia popular, artesanato e complemento de renda e formação; buscar iniciativas específicas para este

público em todos os campos (social, econômico, de saúde, lazer ou profissional); criar núcleos/polos com programação específica para esse público e estimular ações especiais/preferenciais por pastorais, movimentos, associações e serviços eclesiais.

Inspiração: “Simplesmente porque quem nos trouxe Jesus é uma mulher. É o caminho escolhido por Jesus. Ele quis ter uma mãe: até o dom da fé passa pelas mulheres, como Jesus por Maria.” (Papa Francisco)

Sem terra, teto e trabalho. Na Estrada dos Apóstolos

Lema: “Não tenho nem ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou” (At 3,6-7)

Pistas de ação: Criar núcleos/polos com programação específica para esse público e estimular ações especiais/preferenciais por pastorais, movimentos, associações e serviços eclesiais; estabelecer ações organizadas, como bancos de alimentos, trabalhos ou voluntariado, de forma a suprir sobretudo as necessidades locais observadas; buscar, em conjunto com todo o Povo de Deus, alimentar (física e espiritualmente) o povo marginalizado sob qualquer aspecto da vida, tendo o Bom Pastor como exemplo; fazer parcerias com instituições diversas para suprir necessidades; buscar o fórum público, sempre que necessário, para agir em favor daqueles que nada têm.

Inspiração: “É possível desejar um planeta que garanta terra, teto e trabalho para todos. Este é o verdadeiro caminho da paz, e não a estratégia insensata e míope de semear medo e desconfiança perante ameaças externas. Com efeito, a paz real e duradoura é possível só ‘a partir de uma ética global de solidariedade e cooperação ao serviço de um futuro modelado pela interdependência e a corresponsabilidade na família humana inteira’.” (*Fratelli Tutti*, de Francisco)

Sem esperança. Na Estrada de Madalena

Lema: “Quem te condenou? Vá em paz.” (Jo 8,1-11)

Pistas de ação: estabelecer melhores serviços de escuta e acolhida; aprimorar o serviço de atenção psicossocial, estabelecendo pontes com órgãos públicos; observar a oportunidade do uso voluntário de profissionais católicos; estabelecer subsídios e programas que auxiliem a notar as pessoas que, em várias situações, encontram-se sem horizontes e precisam de atenção especial; estudar trabalhos específicos voltados para cemitérios (velórios em destaque) e hospitais; propor ações específicas para casos de drogadição, envolvendo tanto vítimas do vício quanto famílias.

Inspiração: “Porém, agora coloca-se a questão: em que consiste esta esperança que, enquanto esperança, é ‘redenção’? Pois bem, o núcleo da resposta encontra-se no trecho da Carta aos Efésios (Ef 2,12): os Efésios, antes do encontro com Cristo, estavam sem esperança, porque estavam ‘sem Deus no mundo’. Chegar a conhecer Deus, o verdadeiro Deus: isto significa receber esperança.” (*Spe Salvi*, de Bento XVI)

Sem Deus. Na estrada do Centurião

Lema: "Dizei uma só palavra e meu servo será curado" (Mt 8,8)

Pistas de ação: é necessário criar espaços e atividades que mostrem para um número de pessoas que cresce cada vez mais qual é a importância de se ter uma religião; é preciso criar subsídios e divulgar ações das Igrejas, que demonstrem o interesse pelo entorno, pela vizinhança, pela comunidade; é preciso criar ações inspiradoras, chamar a um voluntariado que leve a um discipulado; ampliar as escolas de fé e os cursos.

Inspiração: "O mundo que, apesar dos inumeráveis sinais de rejeição de Deus, paradoxalmente, o procura, entretanto por caminhos insuspeitados e que dele sente bem dolorosamente a necessidade, o mundo reclama evangelizadores que lhe falem de um Deus que eles conheçam e lhes seja familiar como se eles vissem o invisível. (Hb 11,27) O mundo reclama e espera de nós simplicidade de vida, espírito de oração, caridade para com todos, especialmente para com os pequeninos e os pobres, obediência e humildade, desapego de nós mesmos e renúncia. Sem esta marca de santidade, dificilmente a nossa palavra fará a sua caminhada até atingir o coração do homem dos nossos tempos; ela corre o risco de permanecer vã e infecunda." (*Evangelii Nuntiandi*, 76, de São Paulo VI)

Excluídos. Na estrada de Zaqueu

Lema: "É preciso que eu fique hoje em sua casa" (Lc 19,9)

Pistas de ação: Criar núcleos/polos com programação específica para esse público e estimular ações especiais/preferenciais por pastorais, movimentos, associações e serviços eclesiais; estabelecer melhores serviços de escuta e acolhida; aprimorar o serviço em relação aos marginalizados por quaisquer razões, sobretudo vítimas de preconceito; oferecer com o apoio da comunidade serviços de apoio jurídico e de inclusão; estabelecer parcerias no âmbito privado e público para integrar pessoas; denunciar a exclusão, participando de ações locais e nacionais com aval da Igreja Católica.

Inspiração: "Para os cristãos, as palavras de Jesus têm ainda outra dimensão, transcendente. Implicam reconhecer o próprio Cristo em cada irmão abandonado ou excluído (cf. Mt 25,40.45). Na realidade, a fé cumula de motivações inauditas o reconhecimento do outro, pois quem acredita pode chegar a reconhecer que Deus ama cada ser humano com um amor infinito e que assim lhe confere uma dignidade infinita. Além disso, acreditamos que Cristo derramou o seu sangue por todos e cada um, pelo que ninguém fica fora do seu amor universal. E, se formos à fonte suprema que é a vida íntima de Deus, encontramos-nos com uma comunidade de três Pessoas, origem e modelo perfeito de toda a vida em comum." (*Fratelli Tutti*)

Perdidos. Na Estrada de Emaús

Lema: "Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!" (Lc 24,29)

Pistas de ação: criar serviços de busca ativa das pessoas que deixaram os serviços da Igreja; buscar formas de visitar sempre a comunidade, de saber a situação de quem está no entorno; ter um cadastro de pessoas que frequentam as atividades e estar preocupado com o seu bem-estar físico e espiritual; estabelecer

cadastros, novenas ou outras atividades de integração.

Inspiração: “Todos experimentamos a sensação de estar perdidos, de ter dúvidas e inseguranças. Quem não teve dúvidas em seu caminho da fé? Eu também tive. E isto faz parte deste caminho e não tem como nos surpreender porque somos seres humanos, marcados pela fragilidade e limitações. Nossa fé necessita do apoio dos demais, especialmente em tempos difíceis. E, se estamos unidos, a fé é forte. Que formoso é se apoiar mutuamente na aventura da fé!” (Papa Francisco)

Vítimas. Na Estrada do Próximo

Lema: “Vai e faze tu a mesma coisa” (Lc 10,37)

Pistas de ação: Criar núcleos/polos com programação específica para o público vítima de violência e estimular ações especiais/preferenciais por pastorais, movimentos, associações e serviços eclesiais; estabelecer ações organizadas, como subsídios que ajudem na busca de inclusão ou denúncias de maus-tratos, de forma a suprir sobretudo as necessidades locais observadas; fazer parcerias com o poder público e a iniciativa privada; estabelecer centros de acolhida e escuta.

Inspiração: “E ao Criador da natureza e do homem, da verdade e da beleza, elevo uma oração: Escuta a minha voz porque é a voz das vítimas de todas as guerras e da violência entre os indivíduos e as nações;(…) Escuta a minha voz, quando Te peço para infundir nos corações de todos os seres humanos a prudência da paz, a força da justiça e a alegria da amizade; (…) Escuta a minha voz e dá-nos a capacidade e a força para podermos responder sempre ao ódio com o amor, à injustiça com uma dedicação total à justiça, à necessidade com a nossa própria participação, à guerra com a paz. Ó Deus, escuta a minha voz e concede ao mundo para sempre a Tua paz.” (São João Paulo II, no Memorial de Hiroshima)

5. Conclusão

Não poderia nenhum plano de Pastoral terminar sem pedir a intercessão da Mãe, a primeira a servir, a apontar para o Cristo e se pôr em saída. Como dito em *Fratelli Tutti*, a Igreja é chamada a encarnar-se em todas as situações e se mostrar presente através dos séculos em todo o lugar da terra pois pode, a partir da sua experiência de graça e pecado, compreender a beleza do convite ao amor universal. Com efeito, “tudo o que é humano nos diz respeito (...); onde quer que as assembleias dos povos se reúnam para determinar os direitos e os deveres do homem, sentimo-nos honrados, quando no-lo permitem, tomando lugar nelas”, diz o Papa. “Para muitos cristãos, este caminho de fraternidade tem também uma Mãe, chamada Maria. Ela recebeu junto da Cruz esta maternidade universal (cf. Jo 19, 26) e cuida não só de Jesus, mas também do resto da sua descendência (Ap 12, 17). Com o poder do Ressuscitado, Ela quer dar à luz um mundo novo, onde todos sejamos irmãos, onde haja lugar para cada descartado das nossas sociedades, onde resplandeçam a justiça e a paz.”

Quadro esquemático de iniciativas por ano pastoral

“Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.” (Jesus Cristo, em Mt 7,24)

Ano de 2022

Âmbito Paroquial

Formação: *A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da igreja*

Objetivo: Implementar/revitalizar os Conselhos Pastorais Paroquiais; unificar o trabalho sacramental tendo como norte a Iniciação à Vida Cristã.

Missão: **Assumir o Itinerário de Vida Cristã**; unir liturgia e catequese, o ensino ligado à prática do preceito dominical; estimular criação de grupos de formação permanente com base na catequese, sobretudo com famílias.

Espiritualidade: Retomar a prática do encontro com o Cristo em casa como marco de qualquer opção pessoal. É Jesus quem visita a casa de cada um e somos a Casa, o templo, do Espírito.

Âmbito Setorial

Formação: *Fratelli Tutti*

Objetivo: Criar polos de ação, com base nos rostos dos necessitados (à parte, como estabelecido nas ‘estradas’); estabelecer teias solidárias de agentes

Missão: Fomentar para a busca de auxiliar o outro como parte da missão; formar agentes para os projetos setoriais; trabalhar o decálogo do agente de pastoral proposto na Assembleia de 2020

Espiritualidade: Retomar a prática do encontro com o Cristo como marco de qualquer opção pessoal. É Jesus quem visita a casa de cada um e somos a Casa, o templo, do Espírito.

Âmbito Diocesano

Formação: *Documento de Aparecida* (foco em conversão pastoral e no criar discípulos-missionários)

Objetivo: Rever/adaptar as diretrizes e ações de cada movimento, associação e pastoral, considerando os eixos da Assembleia Diocesana; estabelecer ações voltadas para o mundo digital

Missão: **Assumir a Casa Digital**; iniciar o trabalho de pastoral de conjunto, unindo, além dos coordenadores, religiosos e novas comunidades; propor soluções digitais para cada movimento, associação e serviço eclesial

Espiritualidade: Retomar a prática do encontro com o Cristo como marco de qualquer opção pessoal. É Jesus quem visita a casa de cada um e somos a Casa, o templo, do Espírito.

Ano de 2023

Âmbito Paroquial

Formação: *Diretório Sacramental de Santo Amaro*

Objetivo: Reformular e estimular a prática da acolhida; construir assembleia local, quando necessário, e fomentar em cada territorialidade a criação de comunidades eclesiais missionárias.

Missão: **Assumir o Itinerário Eucarístico**; estimular a missa dominical como origem, base e ápice de toda a ação pastoral; estimular grupos ligados à adoração; ampliar o acesso à Santa Eucaristia e ao Santíssimo Sacramento.

Espiritualidade: A visita à Jesus permite manter uma espiritualidade viva; visitá-lo e conversar com ele a cada momento importante, assim como Jesus fazia com o Pai.

Âmbito Setorial

Formação: *Doutrina Social da Igreja*

Objetivo: Criar polos de ação, com base nos rostos dos necessitados (à parte); estabelecer teias solidárias de agentes.

Missão: Área 1: Nas Estradas de Maria, com a Sagrada Família e com João; Área 2: Nas Estradas dos Apóstolos e de Madalena; Área 3: Nas Estradas do Centurião e de Zaqueu; Área 4: Nas Estradas de Emaús e do Próximo.

Espiritualidade: É o Cristo, com seus discípulos, que vai até as casas e cura física e espiritualmente (como se vê no episódio da sogra de Pedro e no da mãe que pede auxílio para sua filha).

Âmbito Diocesano

Formação: *Laudato Si'* (o cuidado com a Casa Comum).

Objetivo: Retrabalhar a pastoral nos limites setoriais (sobretudo os que apresentam ameaça ambiental e buscar saídas para os que ali vivem).

Missão: **Assumir a Casa Comum**. Hoje, mais do que nunca é preciso um olhar missionário sobre o entorno, que exigirá ações de reparação e preservação de pessoas e ambientes.

Espiritualidade: É Jesus quem visita a casa de cada um, sem se preocupar com distâncias. A cada dia, há novas 'Samarias' a visitar e revisitar.

Ano de 2024

Âmbito Paroquial

Formação: *DGAE (2023-2027)*

Objetivo: Ampliar as escolas/cursos sobre a Escritura; fomentar ações que tenham a Bíblia ao centro.

Missão: **Assumir o Itinerário Bíblico.** Tornar a Sagrada Escritura alma de toda e qualquer ação paroquial, desde os grupos específicos (jovens/adultos) até equipes de rua e de catequese; estimular criação de círculos bíblicos.

Espiritualidade: Ser cristão é obedecer à última vontade do Cristo: "ide pelo mundo inteiro". As 'casas' que nos foram dadas em Santo Amaro, nos foram dadas por Deus, que possamos como o Cristo dizer: "Eu não perdi nenhum daqueles que Tu me destes".

Âmbito Setorial

Formação: *DGAE (2023-2027)*.

Objetivo: Criar polos de ação, com base nos rostos dos necessitados (à parte); estabelecer teias solidárias de agentes.

Missão: Área 1: Nas Estradas dos Apóstolos e de Madalena; Área 2: Nas Estradas do Centurião e de Zaqueu; Área 3: Nas Estradas de Emaús e do Próximo; Área 4: Nas Estradas de Maria, com a Sagrada Família e com João.

Espiritualidade: Estimular o cuidado com os mais velhos, base da família e da casa, pois não cuidar dos seus, dos da própria casa, é negar a fé (1 Timóteo).

Âmbito Diocesano

Formação: *DGAE (2023-2027)*.

Objetivo: Trabalhar uma pastoral redimensionada para os problemas urbanos, que criam novas relações.

Missão: **Assumir a Casa Urbana;** trabalhar com condomínios e favelas; estimular ações que retomem vínculos, em contrapartida à ação fragmentária da rotina das grandes cidades; trabalhar saídas para males urbanos.

Espiritualidade: Jesus não se limitou às pequenas casas que o acolhiam; foi as grandes casas (à Jerusalém) pregar o Evangelho da salvação. E como em Jerusalém: Deus habita na cidade.

Ano de 2025

Âmbito Paroquial

Formação: *Diretório Sacramental*.

Objetivo: Estimular a participação em atividades da paróquia (como quermesses e ações voltadas para o padroeiro) e na missa dominical.

Missão: **Assumir o Itinerário Litúrgico;** Fazer os católicos irem à missa não apenas como uma obrigação, mas como uma alegre necessidade; ampliar ações que permitam à cada paróquia e capela funcionar, no possível, 24 horas.

Espiritualidade: Retomar a prática do encontro com o Cristo como marco de qualquer opção pessoal. É Jesus quem visita a casa de cada um.

Âmbito Setorial

Formação: *Documento de Aparecida*.

Objetivo: Criar polos de ação, com base nos rostos dos necessitados (à parte); estabelecer teias solidárias de agentes.

Missão: Área 1: Nas Estradas do Centurião e de Zaqueu; Área 2: Nas Estradas de Emaús e do Próximo; Área3: Nas Estradas de Maria, com a Sagrada Família e com João; Área 4: Nas Estradas dos Apóstolos e de Madalena.

Espiritualidade: Estimular o cuidado com os mais velhos, base da família e da casa, pois não cuidar dos seus, dos da própria casa, é negar a fé (1 Timóteo, 5).

Âmbito Diocesano

Formação: Constituições do Concílio Vaticano II.

Objetivo: Buscar uma pastoral redimensionada para os problemas de acessibilidade, que criam novas relações, desafios e oportunidades.

Missão: **Assumir a Casa inclusiva.** Ampliar as ações de inclusão em todos os âmbitos; trocar o segregar pelo incluir em todos os locais e momentos de evangelização, sempre com o espírito da missão.

Espiritualidade: Retomar a prática do encontro com o Cristo como marco de qualquer opção pessoal. É Jesus quem visita a casa de cada um.

Ano de 2026

Âmbito paroquial

Formação: Diretório Geral de Santo Amaro.

Objetivo: Visitar o maior número de casas em cada espaço territorial delimitado; retomar a prática de devoção aos santos, sobretudo padroeiros.

Missão: **Assumir o Itinerário de Devoção.** retomar/estimular a prática de novenas e a reza do terço; criar iniciativas como a da Pastoral da Escuta, unindo devoção e vinculação das pessoas que procuram as paróquias e comunidades.

Espiritualidade: Foi Maria, em casa, quem ensinou o Cristo a rezar; é Maria quem vela por nós quando partimos rumos à casa do Mortos; é Maria quem nos precede na casa ao lado do Pai.

Âmbito setorial

Formação: Diretório Geral de Santo Amaro.

Objetivo: Criar polos de ação, com base nos rostos dos necessitados (à parte); estabelecer teias solidárias de agentes.

Missão: Área 1: Nas Estradas de Emaús e do Próximo; Área 2: Nas Estradas de Maria, com a Sagrada Família e com João; Área 3: Nas Estradas dos Apóstolos e de Madalena; Área 4: Nas Estradas do Centurião e de Zaqueu.

Espiritualidade: Jesus ia à casa de ricos e pobres, publicanos e pecadores; dialogava com todos os grupos e com aqueles que conhecia pelo caminho (e se convidava para comer nas casas).

Âmbito diocesano

Formação: Diretório Geral de Santo Amaro.

Objetivo: Organizar uma pastoral que saiba unir a verdade do Cristo à ação social; que tenha a Igreja como ideologia e saiba usar a política como arte de levar à 'pólis' o bem-comum; que saiba buscar e ouvir o outro em todas as condições.

Missão: **Assumir a Casa Aberta;** dialogar e acolher os que por algum motivo estão distantes; trabalhar fé e política em todas as áreas de missão; estimular o surgimento de vocações em todo o território diocesano.

Espiritualidade: Cristo ia às casas e orientava sobre o comportamento da comunidade (Mc 9,33ss; 10,10) e a importância de se ouvir a Palavra de Deus (Mt 13, 17-43).

Ano de 2027

Âmbito Paroquial

Manutenção dos trabalhos e estudo dirigido, em grupos e mesmo em grandes encontros, tendo como ápice Assembleias paroquiais, voltadas para a análise da implementação das diretrizes diocesanas, para a observação/atualização com base em novas atualidades e grupos e para a dinamização do trabalho pastoral.

Âmbito Setorial

Manutenção dos trabalhos e estudo dirigido sobre os trabalhos sociais, a prática de polos e teias e a organização voltada para os mais necessitados. Assembleias setoriais de avaliação e constituição de delegados que possam se tornar implementadores das próximas diretrizes e planos pastorais.

Âmbito Diocesano

Manutenção dos trabalhos e estudo dirigido e retomada do que se alcançou desde 2021; análise do que funcionou, do que pode ser aprimorado e de novas práticas que podem vir a ser adotadas; apresentação de sugestões e textos com foco na Assembleia Diocesana ou em outros fóruns que venham a atualizar o presente Diretório Geral.

Resumo do Plano Pastoral

1. Eixos norteadores. Considerando as diretrizes nacionais e locais e a Assembleia de Pastoral, se trabalhará em conjunto pastoralmente a noção de edificação da Casa, constituída pelos pilares de Pão, Palavra, Caridade e Missão, e a busca ativa pelos irmãos na estrada, com nitidez nas imagens das várias pessoas que ficam à margem de algum aspecto da vida em algum momento e precisam da atenção da Igreja. Nessa marcha, acolhendo os quatro pilares das DGAE, devem ser buscados caminhos para atender às quatro principais demandas observadas na pesquisa socioreligiosa: a) Espiritualidade (aqui entendida em sua concepção como um modo de vida, uma boa rotina); b) Formação; c) Assistência (física, mental e espiritual); d) Escuta e acolhida.

2. Paróquia, a Casa de Jesus na vizinhança. Uma ressignificação da paróquia (do latim tardio *parochia*, do grego *παροικία*, “vizinhança”, derivado de *παροικέω* “habitar ao lado”). Cada paróquia (e aqui se incluem Matrizes e comunidades) deverá ser um segundo lar para cada Igreja doméstica, bem edificada na Palavra e no Pão, com a conscientização, presença e formação contínua dos fiéis como um foco. Sob inspiração mariana, os trabalhos terão os párocos como responsáveis. Cinco itinerários serão sugeridos para serem “ressaltados” ano a ano, uma vez que os demais não poderão ser esquecidos.

A) Itinerário de Iniciação à Vida Cristã (IVC). Ampliar a conscientização sobre a necessidade de levar a todos os sacramentos, sobretudo os que estão em seu entorno, e na medida do possível, como um sinal eficaz de ação da Igreja; ressignificar o processo de formação permanente dos cristãos.

B) Itinerário Eucarístico. Edificar a Eucaristia, Jesus na vizinhança, como centro de atração.

C) Itinerário Bíblico. Tornar a Sagrada Escritura alma de toda e qualquer missão.

D) Itinerário Litúrgico. Fazer o Povo de Deus viver a Liturgia como rotina religiosa.

E) Itinerário de Devoção. Ressignificar o valor de Maria no cotidiano paroquial, e dos santos em geral (sobretudo padroeiros).

3. Polos setoriais em todas as estradas. Cada setor escolherá uma ou mais paróquias ou espaços católicos (que podem nesse caso ser escolas, por exemplo, ou capelas) que serão o centro de uma determinada “estrada”, conforme os projetos diocesanos e setoriais acolhidos. Sua aplicação e constituição serão determinadas por assembleia setorial. E essa ação caritativa não deverá apenas buscar o voluntariado simples, como o de uma ONG, mas uma ação vivificada em Cristo (cristificada). Por isso, sugere-se uma boa formação dos agentes, notadamente sobre intercessão e exemplo de santos como Santa Dulce dos Pobres.

Responsável: coordenador setorial de Pastoral, especialmente auxiliado pelos religiosos e por coordenações leigas.

4. Rede samaritana santamarense. Trabalho caritativo, mas com base setorial, unindo pastorais, movimentos, associações e novas comunidades. Base: assistência física e espiritual. Por meio do trabalho integrado é possível ver a quem se ajuda, tratá-lo pelo nome e buscar mais recursos, via um cadastro geral. Trata-se ainda de uma proposta de formação em conjunto de todos os agentes de pastoral em uma determinada área. Responsável: coordenador setorial de Pastoral. Apoio: coordenação diocesana de Pastoral.

5. Projetos setoriais diocesanos, advindos da 12.^a Assembleia

Família. Na estrada com a Sagrada Família

Lema: “E Jesus crescia em estatura, sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52)

Jovens. Na estrada com João

Lema: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus” (1 Jo 3,1)

Mulheres. Na Estrada de Maria

Lema: “O Senhor fez em mim maravilhas” (Lc 1,49)

Sem terra, teto e trabalho. Na Estrada dos Apóstolos

Lema: “Não tenho nem ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou” (At 3,6-7)

Sem esperança. Na Estrada de Madalena

Lema: “Quem te condenou? Vá em paz.” (Jo 8,1-11)

Sem Deus. Na estrada do Centurião

Lema: “Dizei uma só palavra e meu servo será curado” (Mt 8,8)

Excluídos. Na estrada de Zaqueu

Lema: “É preciso que eu fique hoje em sua casa” (Lc 19,9)

Perdidos. Na Estrada de Emaús

Lema: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” (Lc 24,29)

Vítimas. Na Estrada do Próximo

Lema: “Vai e faze tu a mesma coisa” (Lc 10,37)

6. Missões das equipes diocesanas

As coordenações diocesanas deverão estar atentas a todos os trabalhos, paroquiais e setoriais, só que mais disponíveis a lidar com as iniciativas abaixo. O modo de tratá-las, com força e com o ardor no coração dos discípulos de Emaús, deve espelhar-se na obediência e na força de vontade de Santo Amaro, que pela cruz sempre buscou vencer todas as dificuldades e as missões que recebia.

A) Casa digital. Processo de formação para as novas mídias de todos os agentes.

B) Casa urbana. Estabelecer parâmetros de uma nova ação multifocal missionária voltada para o urbano, cujos valores hoje permeiam a sociedade como um todo.

C) Casa inclusiva. Ampliar as ações de inclusão em todos os âmbitos; trocar o segregar pelo incluir em todos os âmbitos como espírito da missão.

D) Casa Comum. Hoje, mais do que nunca é preciso um olhar missionário sobre o entorno, que exigirá ações de reparação e preservação de pessoas e ambientes.

E) Casa Aberta. A construção social, por diversas razões, acaba deixando “ovelhas” pelo caminho, que devem também receber atenção e ser alvo de missões; ter a iniciativa de observar grupos do entorno que estão à margem da sociedade e dependentes de atenção específica.

7. Organograma anual. Os trabalhos foram escalonados ano a ano, de forma a garantir o devido preparo dos agentes (material e espiritual) nas diferentes frentes, a concentração de recursos e a elaboração de formas de apoio e supervisão em todos os âmbitos (paroquial, setorial e diocesano).

Citações Bíblicas

1 Cor 12,31	Jo 19,26
1 Cor 13, 4-7	Jr 17,5-13
1 Cor 16,19	Lc 1, 39-47
1 Jo 1,2-3	Lc 1, 49
1 Jo 3,1	Lc 2,52
1 Pd 3,15	Lc 10,33-34
1 Tm 2,4	Lc 10,37
1 Ts 5,19-21	Lc 15,20
Ap 1,11	Lc 17,11-19
Ap 3,20	Lc 18,35-43
Ap 12,17	Lc 19,9
At 2,42	Lc 24,13-35
At 3,6-7	Lv 11,44
At 6,13	Mc 6,30-56
At 8,4	Mc 8,27-29
At 8,8	Mc 10,46-52
Cl 1,18	Mt 7,24
Hb 11,27	Mt 8,8
Is 40,1	Mt 9,35-38
Jo 2, 5	Mt 18,22
Jo 4,10	Mt 22, 39
Jo 6,38-39	Mt 25, 40.45
Jo 8,1-11	Rm 5,5
Jo 10,1-21	Rm 8,19
Jo 13, 34	Rm 12,2
Jo 14, 6	Sl 127,1
Jo 15, 13	Tg 1,27
Jo 16,33	

Documentos Orientadores

Vaticano II

Constituição Dogmática Dei Verbum (DV)
Constituição Dogmática Lumen Gentium (LG)
Constituição Pastoral Gaudium et Spes (GS)
Constituição Sacrosanctum Concilium (SC)
Declaração Conciliar Apostolicam Actuositatem (AA)
Declaração Conciliar Presbyterorum Ordinis (PO)

Magistério dos Papas

Carta Encíclica Deus Caritas Est (DCE)
Carta Encíclica Fratelli Tutti (FT)
Carta Encíclica Laudato Si' (LS)
Carta Encíclica Mater et Magistra (MM)
Carta Encíclica Pacem in Terris (PT)
Carta Encíclica Rerum Novarum (RN)
Carta Encíclica Spe Salvi (SS)
Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte (NMI)
Compêndio da Doutrina Social da Igreja (CSI)
Exortação Apostólica Amoris Laetitia (AL)
Exortação Apostólica Christifideles Laici (ChL)
Exortação Apostólica Christus Vivit (ChV)
Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (EG)
Exortação Apostólica Evangelium Nuntiandi (EN)
Exortação Apostólica Familiaris Consortio (FC)
Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate (GE)
Exortação Apostólica Querida Amazônia (QA)
Exortação Apostólica Sacramentum Caritatis (Sac Car)
Exortação Apostólica Verbum Domini (VD)

Documentos Gerais

Diretório Apostolorum Successores
Motu Proprio Spiritus Domini
Bula Ea in Regione
Diretório para a Catequese (DpC, atualizado em 2020)
Instrução: A Conversão Pastoral da Comunidade Paroquial
Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA)
Catecismo da Igreja Católica (CIC)
Código de Direito Canônico (CDC)

Documentos do Celam e da CNBB

Documento de Aparecida (DAp)
Texto conclusivo da 5.^a Conferência
Episcopal Latino-Americana (Celam)
Congresso Eucarístico Nacional 2020-2021 (texto-base)
Plano de Pastoral de Conjunto da CNBB 1966-1970
Documentos da CNBB 100 - Comunidade de Comunidades
Documentos da CNBB 105 - Cristãos Leigos e Leigas na Sociedade
Documentos da CNBB 109 - Diretrizes Gerais da Ação
Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 (DGAE)

Anexo 1.

Agrupamento das pastorais, movimentos e associações em pilares

PILAR DA PALAVRA

Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica da Vida e da Pastoral
Pastoral da Catequese de Crianças, Jovens, Adultos e Perseverança
Pastoral do Batismo
Pastoral da Comunicação (Pascom)
Pastoral da Educação
Pastoral Universitária
Pastoral Familiar

MOVIMENTOS, ASSOCIAÇÕES E GRUPOS COLIGADOS AO PILAR SETOR JUVENTUDE

Escudeiros
Juventude Salvista
RCC - Ministério Jovem
TLC - Treinamento de Liderança Cristã

SETOR FAMÍLIA

CENPLAFAM - Centro de Planejamento Familiar
ECC- Encontro de Casais com Cristo
RCC Familiar
RCC - Ministério de Crianças
Movimento da Valorização Humana
Movimento da Vida Cristã - Sodalício

PILAR DO PÃO

Liturgia e Espiritualidade
Ministro Extraordinário da Eucaristia
Pastoral do Canto

SETOR LITURGIA:

Arte Sacra, Intercessão, Liturgia, Dízimo, Sacristãos

Pastoral do Dízimo
Pastoral Servidores do Altar
Pastoral Ecumênica
Pastoral Presbiteral
Pastoral Vocacional

MOVIMENTOS, ASSOCIAÇÕES E GRUPOS COLIGADOS

Apostolado de Oração
Caminho Neocatecumenal
Equipe de Nossa Senhora
Espiritualidade Franciscana
Legião de Maria
Mãe Rainha – Movimento de Schoenstatt
Núcleo dos Consagrados
Ordem Terceira Salvista
RCC – Renovação Carismática Católica
Shalom – Comunidade Católica
Terço dos Homens

3. PILAR DA CARIDADE

Pastoral Carcerária
Pastoral da Criança
Pastoral da Escuta
Pastoral da Pessoa Idosa
Pastoral da Saúde
Pastoral de Rua
Pastoral do Menor
Pastoral do Surdo
Pastoral Operária
Vicentinos

SERVIÇOS, MOVIMENTOS, ASSOCIAÇÕES COLIGADOS

Campanha da Fraternidade
CEBs – Comunidades Eclesiais de Base
Pastoral da Sobriedade
AA – Alcoólicos Anônimos
Al-anon – Familiares de Alcoólicos
CCEV – Comunidade Casa Esperança e Vida
NA – Narcóticos Anônimos

4. PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

COMIDI – Conselho Missionário Diocesano

SERVIÇOS, MOVIMENTOS, ASSOCIAÇÕES COLIGADOS

IAM – Infância e Adolescência Missionária

Anexo 2.**Dados eclesiais e religiosos**

Nota estatística: Projeção para a população da Diocese de Santo Amaro, considerando as projeções da Fundação Seade (que historicamente calculou indicadores demográficos e tem como base para projeções o mês de junho de cada ano) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com microdados consolidados em dezembro de 2013. Dado importante: a divisão demográfica considera a divisão distrital da cidade (e, portanto, apresenta algumas diferenciações no território das paróquias). Da mesma maneira, como qualquer projeção, apresenta um gap (intervalo) de confiabilidade. Ele será menor a partir deste ano, com a previsão do censo demográfico. Vale dizer que não considera, por exemplo, o público flutuante que frequenta serviços diocesanos.

A porcentagem de católicos na diocese é superior à média da capital paulista (60%) e da própria zona sul (65%); População Total da Diocese de Santo Amaro (junho de 2019): 1.701.948; População estimada de católicos: 1.152.601 (67,73%, duas em cada três pessoas)

DADOS GERAIS	Fundação 1989	32 Anos 2021
Paróquias e Santuários	34	111
Comunidades	142	102
Clero Diocesano	20	206
Clero Religioso	09	40
Seminaristas Diocesanos	07	19
Seminaristas Religiosos	00	38
Congregações, Institutos	33	34

Anexo 3.

Organização Administrativo-Pastoral

Pressuposto: Toda a organização pastoral deve atender às diretrizes e a normas definidas pelo Plano Diocesano de Governança, que se encontra em documento à parte. Bases a serem sempre consideradas: o voluntariado dos leigos e a gratuidade das ações pastorais, com relato devidamente registrado; o tratamento adequado de dados pessoais, dados sigilosos e sensíveis; o respeito às decisões advindas da Cúria Diocesana de Santo Amaro e seus organismos.

1. FUNÇÕES EM NÍVEL DIOCESANO

Conselho Diocesano de Pastoral (CDP)

O CDP é presidido pelo Bispo – que também define o cronograma de reuniões. Cabe ao CDP promover na Diocese a corresponsabilidade eclesial, de modo a efetivar os objetivos definidos pelas Assembleias Diocesanas e pelo Plano Diocesano de Pastoral vigente. Cabe também avaliar o desempenho das Equipes de Coordenação das Pastorais, Associações de fiéis, Movimentos, Associações e Grupos diversos, fomentando entre eles o intercâmbio, a fim de que haja uma Pastoral de conjunto e comprometimento nas tarefas desempenhadas.

O CDP tem sua composição definida pelo senhor Bispo Diocesano, cabendo a ele também definir seu número de integrantes, e mandatos, que podem ser alterados conforme houver necessidade. Atualmente é composto pelos seguintes membros:

- Bispo Diocesano;
- Coordenador Diocesano de Pastoral;
- 11 Coordenadores Setoriais de Pastoral;
- 1 Secretário(a) de Pastoral

O Coordenador Diocesano de Pastoral é escolhido pelo Bispo Diocesano com mandato por tempo indeterminado. E trabalha com atribuições distintas divididas por Pastorais. Os Coordenadores Setoriais de Pastoral são escolhidos pelo senhor Bispo Diocesano (ou por quem ele delegar essa função), tendo quando possível consultado os padres do respectivo setor. O mandato inicial proposto é de 3 anos, podendo haver renovação ou mesmo alteração anterior, conforme determinação do senhor bispo diocesano.

O Secretário (a) de Pastoral será um dos funcionários efetivos do Departamento de Pastoral da Cúria Diocesana. Terá função de escrituração das Atas nas Reuniões do Conselho e facilitação dos trabalhos realizados.

Comissão Mista Diocesana de Pastoral (CMDP)

A CMDP é presidida pelo Coordenador Diocesano de Pastoral - que também define o cronograma de reuniões. Cabe à CMDP pesquisar a realidade da Diocese, até mediante o uso das Ciências Sociais, oferecendo sugestões pastorais adequadas e soluções aos desafios que impedem ou dificultam a sua missão evangelizadora. Trata-se de um braço consultivo, operativo e propositivo do CDP, que reflete questões cotidianas e subsidia os diversos trabalhos do CDP.

A CMDP tem sua composição e mandatos definidos pelo Coordenador Diocesano de Pastoral, ouvido o senhor bispo. Atualmente é composta pelos seguintes membros:

- Coordenador Diocesano de Pastoral;
- Assessor da Comissão Mista;
- 11 Coordenações Leigas Setoriais de Pastoral;
- 1 Secretário(a) de Pastoral
- Leigos, sacerdotes e religiosos convidados

Cabe ao Coordenador Diocesano de Pastoral definir a rotina da comissão. O assessor da CMDP será definido pelo Coordenador, com aval do Senhor Bispo Diocesano. Da mesma forma, caberá ao Coordenador avaliar todos os integrantes, ouvindo ainda o CDP (se for oportuno). Para essa composição, poderão ser convidados leigos, sacerdotes e religiosos, que devem aceitar voluntariamente participar das atividades.

As Coordenações Leigas Setoriais de Pastoral deverão ser escolhidas em Assembleias Setoriais (a menos que haja outra determinação do Senhor Bispo Diocesano). Realizados esses encontros, será enviada uma lista tríplice ao CDP, que se encarregará de nomear um titular e um vice para cada setor. O titular se constituirá em membro efetivo da CMDP, com mandato inicial provisionado pelo Bispo (a quem caberá definir possíveis renovações). Seu vice poderá substituí-lo nos encontros ou mesmo ser chamado a participar em conjunto, conforme determinação do Coordenador Diocesano.

Departamento Pastoral

O Departamento Pastoral da Diocese tem como objetivo organizar, informar e dinamizar as atividades pastorais, exercendo toda uma assessoria a fiéis, padres, paróquias e instâncias diocesanas no âmbito pastoral. É de competência do Departamento Pastoral:

1. Secretariar as atividades pastorais da Diocese;
2. Fazer a integração dos agentes de pastoral e seus respectivos coordenadores paroquiais com os Coordenadores Diocesanos, de acordo com as normas diocesanas;
3. Esclarecer dúvidas e questionamentos das paróquias e suas respectivas secretarias no âmbito pastoral;
4. Arquivar e zelar pelos documentos do Departamento;
5. Agendar audiências com a Coordenação Diocesana de Pastoral solicitadas pelos agentes de pastoral;
6. Dar suporte e orientações quanto às formações realizadas em nível diocesano e setorial;

7. Atualizar os dados e informações de paróquias, clérigos, pastorais e organismos ligados à Diocese;
8. Divulgar as atividades planejadas, remarcações de datas, etc;
9. Responder ou direcionar correspondências (físicas e virtuais) encaminhadas ao Departamento Pastoral, bem como manter vínculos com a Comunicação diocesana;
10. Efetivar as normas e orientações do Conselho Diocesano de Pastoral e do Plano Diocesano de Pastoral.
11. Realizar todos os encaminhamentos diocesanos necessários à unidade em eventos com outras Igrejas Particulares, sub-regionais e o Regional Sul 1 da CNBB
12. Integrar, com direito a voz, análise, supervisão e orientação, a Comissão Mista Diocesana de Pastoral

Coordenador Diocesano de Pastoral

Responde pela vida pastoral diocesana e deve fomentar o Departamento Pastoral, preparar as reuniões do Conselho Diocesano de Pastoral, coordenar a Comissão Mista Diocesana de Pastoral, bem como esclarecer quaisquer dúvidas pastorais dos demais Conselhos, Comissões e Organismos diocesanos. Deve estar disponível para atender aos diversos serviços em audiências, preocupar-se com as equipes de coordenação específicas de cada pastoral, buscar pessoas capacitadas para as formações, articular com o Departamento Pastoral as atividades planejadas no cronograma diocesano e dirimir dúvidas que surgirem no desenvolvimento dos trabalhos. Além de representar a Diocese, sempre que necessário e for da vontade do Senhor Bispo Diocesano, em eventos com outras Igrejas particulares e organismos católicos (no Brasil e internacionalmente).

Equipes de Coordenação Diocesana de cada Pastoral

A organização das pastorais em nível diocesano será feita por meio das equipes de coordenação diocesana para cada pastoral (sacerdotal, religiosa e/ou leiga). Compete à equipe de coordenação diocesana a organização das reuniões, o planejamento das atividades, formações, intercâmbios, momentos oracionais, confraternizações, avaliações e tudo o que for necessário para que se alcance o objetivo de cada pastoral.

A equipe de coordenação diocesana de cada pastoral será indicada pelo Coordenador Diocesano de Pastoral e aprovada pelo Bispo Diocesano, exceto quando uma Pastoral ou Organismo for regida por um estatuto próprio, o qual deve estar sob a aprovação do Bispo para atuação na Diocese. A indicação dar-se-á mediante as aptidões pessoais e a sua disponibilidade. Quando aprovar, caberá ao Coordenador Diocesano ouvir o CDP sobre as nomeações, assim como os padres e religiosos (em relação à nomeação de leigos). O mandato inicial da equipe de coordenação diocesana de cada pastoral será de 2 anos, podendo ser renovada indefinidamente mediante aprovação do Bispo Diocesano.

Equipes de Coordenação Diocesana de cada Movimento, Associação e Serviço

Já os movimentos e associações mantêm regras próprias para definição de seus coordenadores. Mas cabe a eles, sempre que possível, ouvir a representação diocesana e zelar por manter vínculos com a Coordenação Diocesana de Pastoral e estar sempre disponíveis para ações de Pastoral de Conjunto e eventos diocesanos (tanto convocados pelo Senhor Bispo Diocesano quanto pela Coordenação Diocesana de Pastoral, sejam reuniões de Forças Vivas, assembleias ou romarias, entre outros encontros). O bispo “acolherá as associações laicais na pastoral orgânica da Diocese, respeitando sempre a identidade própria de cada uma, avaliando os seus critérios de espírito eclesial indicados pela Exortação Apostólica pós-sinodal “Christifideles Laici”, de modo que os membros das associações, dos movimentos e dos grupos eclesiais unidos entre si e com o Bispo colaborem com o presbitério e com as estruturas da Diocese para a vinda do Reino de Deus à sociedade onde são chamados a irradiar a novidade do Evangelho e a orientá-la segundo Deus (“Apostolorum Successores”, 63).

2 - FUNÇÕES EM NÍVEL SETORIAL

Vigários Forâneos

É de competência dos Vigários Forâneos velar pelos clérigos e unidade de sua Forania. Zelar pelos templos diversos, livros, bens e casas paroquiais. Auxiliar os presbíteros que se encontram em situações mais difíceis, sobretudo os enfermos. Visitar as paróquias. Participar do Conselho de Presbíteros da Diocese.

Coordenadores Setoriais de Pastoral

Cabe aos coordenadores setoriais de pastoral dinamizar a vida pastoral das paróquias do seu respectivo setor. Zelar pelas celebrações. Fomentar as formações em nível setorial. Organizar e promover reuniões com os clérigos para as atividades pastorais desenvolvidas no Setor. Participar do Conselho de Pastoral da Diocese.

Equipes Diocesanas Setoriais de cada Pastoral

Algumas pastorais ou grupos, de acordo com a realidade própria, podem atuar e articular trabalhos setoriais. Também podem ser definidos coordenadores para atender a necessidades pastorais específicas, conforme o Plano de Pastoral. As equipes devem estar em sintonia com a Coordenação Diocesana, bem como com o Coordenador de Pastoral Setorial para o desenvolvimento dos trabalhos nas paróquias do setor.

3 - FUNÇÕES EM NÍVEL PAROQUIAL

Coordenadores paroquiais de pastoral

Cada pastoral deve possuir um coordenador e um vice dentro do âmbito paroquial. Estes são escolhidos pelo pároco, exceto quando uma pastoral ou organismo for regida por estatuto próprio. Neste caso, a coordenação deve ser apresentada ao pároco para aprovação. O mandato da coordenação paroquial de cada pastoral será de 2 anos, podendo ser renovado mediante pedido do Pároco –

poderá ainda haver necessidade de alteração no prazo deste mandato, considerando situações locais.

Tendo em vista a realidade própria de cada paróquia podendo possuir comunidades, fica a critério do pároco estabelecer ou não outros coordenadores de pastoral para suas respectivas comunidades. Faz-se necessário entre os agentes de pastoral ter um espírito de serviço e estar aberto a outras realidades. A qualquer momento, tendo em vista o bem da paróquia, a coordenação paroquial pode ser mudada mediante comunicado do pároco.

Cabe ressaltar que, na medida do possível, os coordenadores de Pastoral devem integrar os Conselhos Pastorais Paroquiais (CPPs). O CPP é composto de fiéis de vida cristã ativa, participantes do culto, especialmente da Eucaristia, sob a autoridade do pároco ou administrador paroquial, e que se dispõem a expressar a sua comunhão e a sua corresponsabilidade no estudo e na busca de soluções para os problemas estritamente pastorais (C. 512, §1, 2, 3). Vale ressaltar que o CPP é um organismo de caráter consultivo que, sob a presidência do pároco, planeja, organiza, lidera, coordena e avalia a Pastoral Orgânica, exprimindo a unidade e corresponsabilidade, na comunhão eclesial, de clérigos, religiosos e leigos, sob a jurisdição do primeiro ("Código de Direito Canônico", 536, §2).

O CPP deve ter por objetivo promover a unidade e corresponsabilidade das Forças Vivas da paróquia (pastorais, movimentos, associações, serviços), examinando, planejando, avaliando, liderando e dinamizando as atividades pastorais e propondo práticas sobre elas (c. 511). Os membros do CPP ainda devem assumir como missão específica ajudar no planejamento e no desenvolvimento da pastoral, em consonância com as normas vigentes na Igreja Universal, com as Diretrizes Gerais da CNBB e de Santo Amaro e com o Plano de Pastoral da Diocese e - se for o caso - estabelecer parâmetros para um Plano Pastoral da Paróquia ou mesmo dar apoio a assembleias locais que se façam necessárias.

Conforme a necessidade local, podem ainda existir Conselhos Administrativos Paroquiais (CAPs), que são apresentados aqui pela possibilidade de existirem e interagirem com os CPPs. "Em cada paróquia, haja o conselho econômico, que se rege pelo direito universal e pelas normas dadas pelo Bispo diocesano; nele os fiéis, escolhidos de acordo com essas normas (do CDC) ajudem o pároco na administração dos bens da paróquia, salva a prescrição do cânon 532." (CDC, cân. 537). "Em todos os negócios jurídicos, o pároco representa a paróquia, de acordo com o direito (...) (CDC 532).

Mitra Diocesana de Santo Amaro

Avenida Mascote, 1.171, Vila Mascote, São Paulo, SP, CEP: 04363-001

Telefone 2821-8737, e-mail: pastoral@santoamaro.org.br